



**DIRETORIA DE AVALIAÇÃO  
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR  
DAES**

**ENADE 2016**  
**EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO  
DOS ESTUDANTES**

**RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA  
LÍNGUA PORTUGUESA**

**INEP**

Ministério da  
Educação



**Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP**  
Maria Inês Fini - Presidente

**Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)**  
Rui Barbosa de Brito Junior - Diretor

**Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)**  
Renato Augusto dos Santos – Coordenador Geral

**Coordenação Geral do Enade (CGENADE)**  
Alline Nunes Andrade – Coordenadora Geral

**Equipes Técnicas**

Ana Maria de Gois Rodrigues  
André Luiz Santos de Oliveira  
Atair Silva de Sousa  
Davi Contente Toledo  
Debora Carneiro Boucault  
Evaldo Borges Melo  
Fernanda Cristina dos Santos Campos  
Henrique Correa Soares Junior  
Janaina Ferreira Ma  
Johanes Severo dos Santos  
José Reynaldo de Salles Carvalho  
Leandro de Castro Fiuza  
Leticia Terreri Serra Lima  
Luciana Fonseca de Aguiar Moraes  
Marcelo Pardellas Cazzola – Consultor  
Mariangela Abrão  
Marina Nunes Teixeira Soares  
Paola Matos da Hora  
Paulo Roberto Martins Santana  
Priscilla Bessa Castilho  
Roberto Ternes Arrial  
Robson Quintilio  
Rubens Campos de Lacerda Junior  
Suzi Mesquita Vargas  
Ulysses Tavares Teixeira  
Vanessa Cardoso Tomaz

# SUMÁRIO

Apresentação .....	3
Capítulo 1 - Diretrizes para o Enade/2016 .....	7
1.1 - Objetivos.....	7
1.2 - Matriz de avaliação .....	8
1.3 - Formato da prova.....	9
1.4 - Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.....	10
1.4.1 - Média Ponderada (MPj) para a UF j .....	10
Capítulo 2 - Correção – Língua Portuguesa - Enade/2016.....	12
2.1 - Diretrizes Gerais .....	12
2.2 - Procedimentos e critérios de correção adotados para avaliar .....	19
Capítulo 3 - Distribuição das Notas Médias em Língua Portuguesa.....	22
Capítulo 4 - Análise socioeconômica do desempenho em Língua Portuguesa no Enade/2016 .....	68
4.1 - Objetivos.....	68
4.2 - Resultados do Escalamento Ideal de cada variável .....	69
4.3 - Redução de dimensionalidade - os fatores obtidos e sua interpretação (Socioeconômico) .....	75
4.4 - Valores em grandes grupos de áreas .....	79
Capítulo 5 - Decomposição das notas de Língua Portuguesa segundo suas componentes no Enade/2016 .....	85
5.1 - Objetivos.....	85
5.2 - Análise dos quintos de desempenho .....	85
5.3 - Notas médias dos aspectos que compõem a nota de língua portuguesa.....	92
5.4 - Os Fatores Obtidos e sua interpretação.....	95
5.5 - Fatores Obtidos segundo áreas e quintos de desempenho .....	96
Glossário de Termos Estatísticos utilizados nos Relatórios Síntese do ENADE .....	102

ANEXO I – Distribuição Cumulativa das Notas no Componente de Formação Geral (Língua Portuguesa) por Grande Região e dentro de cada Grande Região, segundo Unidade da Federação .....	107
ANEXO II – Lista das Áreas do Conhecimento com Seus Respetivos Códigos e Notas em Língua Portuguesa e seus componentes, por Grande Área.....	112
ANEXO III – Pesquisa Documental Sobre a Oferta de Disciplinas de Língua Portuguesa nas Diferentes Áreas das IES - Síntese.....	114

**Convenções para as tabelas numéricas**

<b>Símbolo</b>	<b>Descrição</b>
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

# APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2016, do desempenho linguístico nas questões discursivas do componente de Formação Geral, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus treze anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área IES e município. Ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários campus na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2016 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral, realizada por grupos de Áreas de Conhecimento nos quais os graduandos apresentam comportamento semelhante.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes treze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2016, com base na Portaria nº 05/2016, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de bacharel nas áreas de:

- a) Agronomia;
- b) Biomedicina;
- c) Educação Física;
- d) Enfermagem;
- e) Farmácia;
- f) Fisioterapia;
- g) Fonoaudiologia;
- h) Medicina;
- i) Medicina Veterinária;
- j) Nutrição;
- k) Odontologia;
- l) Serviço Social; e
- m) Zootecnia.

II - que conferem diploma de tecnólogo nas áreas de:

- a) Agronegócio;
- b) Estética e Cosmética;
- c) Gestão Ambiental;
- d) Gestão Hospitalar; e
- e) Radiologia

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 20 de novembro de 2016, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line*, que teve a função de compor o perfil dos

participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

## **ESTRUTURA DO RELATÓRIO**

A estrutura geral do Relatório de Língua Portuguesa do componente de Formação Geral é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2016

Capítulo 2: Critérios de correção e comentários sobre a correção

Capítulo 3: Distribuição das Notas Médias em Língua Portuguesa segundo a Área de Conhecimento e UF

Capítulo 4: Notas em Língua Portuguesa, segundo a Área de Conhecimento, desagregando por nível socioeconômico e autonomia financeira

Capítulo 5: Notas em Língua Portuguesa segundo a Área de Conhecimento

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a comissão assessora de avaliação da Formação Geral.

O Capítulo 2 traz os critérios de correção e os comentários gerais sobre a performance dos alunos com respeito à Língua Portuguesa.

O Capítulo 3 delinea um panorama das notas médias em Língua Portuguesa, para cada Área do Conhecimento por UF e por Grande Região. Para isso, foram gerados e

analisados 24 mapas com as 27 UF com indicação das Grandes Regiões correspondentes e desagregadas em cinco intervalos de notas para Brasil (padronizada) e para cada uma das 18 Áreas do Conhecimento, permitindo analisar o desempenho de Formação Geral das diferentes Áreas do Conhecimento nas diferentes regiões do Brasil.

O Capítulo 4 aproveita o questionário do estudante para criar indicadores de afluência socioeconômica e autonomia financeira. Classificando os alunos por quintos de notas em Língua Portuguesa, é possível trazer evidências à hipótese de que o melhor manejo da Língua Portuguesa está associado à afluência socioeconômica.

O Capítulo 5 apresenta características das notas em Língua Portuguesa desagregando por suas componentes: morfossintático, textuais, ortográficos. Com isso, é possível acompanhar as carências específicas segundo as notas de Língua Portuguesa.

Os gráficos contidos no Anexo I apresentam a Nota de Língua Portuguesa por Grande Região e dentro de cada Grande Região, segundo Unidade da Federação. No Anexo II é apresentada uma lista das áreas do conhecimento abrangidas no Enade/2016 com as respectivas notas em Língua Portuguesa. No Anexo III, é apresentada uma síntese da pesquisa documental sobre a oferta de disciplinas de Língua Portuguesa nas diferentes áreas das IES.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

# CAPÍTULO 1 - DIRETRIZES PARA O ENADE/2016

## 1.1 - OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de "...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes". De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

"a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional".

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o "desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento." A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Administração e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova) e os dados do Censo da Educação Superior<sup>1</sup>.

O Enade é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os

---

<sup>1</sup> <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>

como ingressantes ou concluintes. Em 2016, o Enade foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Formação Geral é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 108, de 1º de março de 2016:

- Aline Rodrigues Feitoza, Universidade de Fortaleza;
- Fernanda Carla Wasner Vasconcelos, Centro Universitário UNA;
- Humberto de Sousa Fontoura, Universidade Estadual de Goiás;
- Luciano Marques de Jesus, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro; e
- Wilson Antonio Klein, Universidade de Passo Fundo.

## 1.2 - MATRIZ DE AVALIAÇÃO

No Componente de avaliação da Formação Geral<sup>2</sup>, foram "... considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: letramento crítico; atitude ética; comprometimento e responsabilidade sociais; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos com públicos diferenciados e em vários contextos". As questões discursivas de Formação Geral, além de serem avaliadas pelo conteúdo, foram também avaliadas em relação à Língua Portuguesa.

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016, foram verificadas as seguintes competências:

- I. fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;
- II. ler, interpretar e **produzir textos** com clareza e coerência;

---

<sup>2</sup> Art. 6º, Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016.

III. compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico-culturais e a variação linguística;

IV. interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;

V. formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, **expressando-se com clareza, coerência e precisão**;

VI. **organizar, interpretar e sintetizar informações** para tomada de decisões;

VII. planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;

VIII. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

IX. trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;

X. promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos. ”.

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2016 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

### **1.3 - FORMATO DA PROVA**

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2016 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60% e 40%. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfosintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. No Componente de Conhecimento Específico de cada Área do conhecimento, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas tiveram pesos iguais a, respectivamente, 85% e 15%. As notas dos dois

Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

## **1.4 - FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES**

Foi calculada uma variável auxiliar: uma média ponderada (descrita em 1.4.1). Esta média ponderada foi calculada com a intenção de comparar o desempenho dos inscritos em cada uma das Áreas de Conhecimento segundo a UF (ou Grande Região) e em cada uma das UF (ou Grande Região) segundo a Área de Conhecimento. Como o quantitativo de inscritos em cada Área varia segundo UF (ou Grande Região), esta variável auxiliar facilita a comparação por eliminar essas diferenças.

### **1.4.1 - Média Ponderada (MP<sub>j</sub>) para a UF j**

Como as médias por Área são muito diferentes entre si, quando se comparassem médias de notas por UF, as com maior concentração de cursos e com maiores médias, apareceriam naturalmente melhores. A solução usual é o cálculo de médias ponderadas, nas quais todas as UF teriam os mesmos pesos para as Áreas de Conhecimento, independentemente do tamanho do contingente na UF. Outro complicador, então, são UF que não oferecem cursos em todas as Áreas de Conhecimento, e, portanto, sem inscritos e sem notas para uma dada Área de Conhecimento. Sendo assim, para a ponderação se fez necessário ter uma nota para essas áreas de forma que todas as áreas contassem com o mesmo número de elementos em seu cálculo, o que foi conseguido via imputação. A forma de imputação adotada foi assunção da média da Área de Conhecimento na Grande Região como sendo também a da UF (para aquela UF sem representação na Área). No caso de não haver, também, representação da Área de Conhecimento na Grande Região, a forma de imputação adotada foi assunção da média da Área de Conhecimento no Brasil.

A média ponderada considera o peso do número de presentes ao certame, logo, aqueles com nota de cada combinação de Área e UF. Esta média fornece um resultado para cada UF.

- Nota média da Área  $i$  na UF  $j$  ( $MA_{ij}$ ) – caso não existam alunos presentes na combinação de Área e UF, utiliza-se a nota imputada, no caso, a média da Grande Região;
- Participação relativa dos presentes da Área  $i$  no total Brasil ( $NU_i./NU..$ ).

$$MP_j = \sum_{ij} (MA_{ij} * (NU_i./NU..))$$

# **CAPÍTULO 2 - CORREÇÃO – LÍNGUA PORTUGUESA - ENADE/2016**

## **2.1 - DIRETRIZES GERAIS**

Na avaliação do desempenho linguístico dos participantes foram consideradas quatro competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal. Nessa situação comunicativa, as exigências para o desenvolvimento desse tipo de texto dizem respeito: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referenciação, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

A avaliação foi realizada considerando-se os textos das respostas às duas questões de Formação Geral e os resultados obtidos em cada uma delas, como seria de se esperar, foram semelhantes. As competências avaliadas podem ser sintetizadas nos aspectos descritos a seguir.

Aspectos textuais - estruturação textual condizente com o gênero discursivo e o modo de organização textual expositivo/argumentativo adequado ao gênero – essa competência envolve: a estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa de modo a garantir a clareza necessária; a distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; a utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; a utilização de procedimentos de referenciação lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; o respeito às regras de pontuação como fator de estruturação do período.

Aspectos morfosintáticos - domínio dos diferentes aspectos morfosintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação

pronominal e a utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Aspectos vocabulares - seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa – essa competência envolve a precisão na seleção/utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não usando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

Aspectos ortográficos - respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras. (Vale notar que, nessa edição de 2016, não será aceita a legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica).

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela incorporação indevida de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Para efeito de pontuação, o critério aprovado pelo Inep, e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico nas edições do Enade desde 2013, reúne as competências acima descritas em três grupos da seguinte forma: aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%) e aspectos ortográficos (20%).

A seguir, analisam-se qualitativamente os resultados da avaliação de cada um dos aspectos avaliados nos textos de resposta das questões discursivas 1 e 2 de Formação Geral.

## Aspectos textuais

Esta competência é a que se revelou como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os desvios observados, provavelmente acumulados durante toda a formação do estudante.

Um significativo aspecto a destacar é o baixo desempenho de uma parte dos participantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. Em uma parte das respostas, falta um mínimo de textualidade, observando-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas, ou seja, sem oração principal.

Observou-se que uma grande parte dos participantes não organizou as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Quanto à utilização dos mecanismos de referenciação, deve-se destacar a ocorrência, em uma parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado. Outro aspecto relevante a ser destacado é a quase total ausência de operadores argumentativos, tanto intrafrasais como interfrasais, repercutindo uma tendência atual da mídia escrita.

A respeito do uso dos sinais de pontuação, observaram-se vários desvios nos textos analisados, com a ocorrência, inclusive, de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. São os seguintes os tipos de problemas encontrados, que se caracterizam como desvios ao estabelecido pela norma-padrão:

- a) uso inadequado de vírgula:
  - ocorrência entre o sujeito e o predicado, o que é considerado inadequado por interromper a sequência natural da frase;
  - ocorrência de apenas uma das vírgulas para intercalar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada, quando o correto seria a demarcação com uma vírgula antes e uma depois do termo encaixado na frase;
  - ocorrência da vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;
- b) uso inadequado de ponto e vírgula para separar elementos que deveriam ser separados por vírgula, por estarem dentro do mesmo período;
- c) ausência de ponto final para separar períodos.

Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional.

Os problemas relativos à estruturação textual geram, portanto, os seguintes tipos de desvios:

- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos;
- redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas;
- redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto;
- emprego inadequado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto;
- repetição de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas);
- frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical;
- frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

#### **Aspectos morfossintáticos e vocabulares:**

Os resultados relativos aos aspectos morfossintáticos (concordância, regência, colocação de pronomes, flexão nominal e verbal) evidenciam desvios recorrentes no desempenho dos participantes, relacionados ao seu processo de formação e, principalmente, a hábitos da oralidade, marcados pela informalidade. Apesar de exemplificarem processos de mudança em curso na Língua Portuguesa, esses desvios foram penalizados por não atenderem às exigências da norma-padrão relativas ao texto escrito em situação formal, como deveria ser o texto dissertativo solicitado no Enade.

O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior, combinada a um artigo definido (por exemplo: “Devido as grandes guerras que estão acontecendo...”)

Outros problemas relacionados à regência verbal e à nominal foram identificados em alguns textos dos participantes: (a) a ausência de preposição ou seu uso indevido antes de pronome relativo (por exemplo: “a região que eles moram não oferece condições de segurança”); (b) o uso indevido do pronome relativo (por exemplo: “não pensam na cidade para que eles vão”); (c) utilização de pronome “onde” deslocado de sua função locativa).

Esses processos refletem hábitos da modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize

no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, a ausência da preposição foi penalizada neste processo de avaliação.

Outro desvio observado nos textos diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, além das ocorrências já conhecidas de falta da marca de plural em verbos ou adjetivos, em função da ocorrência de substantivo plural na função de sujeito, observaram-se dois tipos de desvio já registrados nas pesquisas linguísticas: (a) a ausência de marca de plural com sujeito posposto (por exemplo: “Foi expulso do país os imigrantes que entraram sem autorização da polícia”); (b) o uso indevido da marca de plural para estabelecer concordância com o plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular (por exemplo: “A proteção das mulheres que sofrem violência foram garantidas pela Lei Maria da Penha”). Uma ocorrência generalizada foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não meramente de acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, alguns casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares (precisão semântica do vocabulário utilizado e adequação ao registro formal exigido pelo tipo de texto solicitado no enunciado), podem ser destacados os seguintes tipos de desvios: expressões da oralidade, seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. Não se observou presença de palavras de baixa calão, ao contrário do exame de 2015, em que o tema “funk” gerou a utilização desse tipo de vocabulário.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá”, “pra”, “pro”, “prum”, expressões informais.

### **Aspectos ortográficos:**

O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos de caráter ortográfico analisados neste item: grafia e acentuação. Observou-se a ocorrência de baixo índice de desvios na grafia das palavras e grande índice de desvios no uso dos sinais de acentuação gráfica. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação.

Os resultados revelam que existe uma tendência crescente entre os universitários brasileiros de eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais e pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (por exemplo: “proximos”, “políticos”, “publica”, “fisica”, “psicologica”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (por exemplo: “necessario”, “noticiarios”, “individuo”, “dependencia”, “varios”, “propria”, “violencia”, “ocorrenca”, “suicidio”);
- palavras oxítonas (por exemplo: “ate”, “tambem”, “mes”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo nasal (por exemplo: “orgão”, “orfão”).

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, pode-se concluir que os desvios estão majoritariamente relacionados a questões relativas à oralidade:

- hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i” ou de “i” no lugar de “e”, por influência de hábitos da oralidade: por exemplo, “inviado” (no lugar de “enviado”), “entervenção” (no lugar de “intervenção”), “empedimento” (no lugar de “impedimento”);
- eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal: por exemplo, “esta” (no lugar de “estar”), “estuda” (no lugar de “estudar”), “migra” (no lugar de “migrar”);]
- utilização de “s” no lugar de “c”: por exemplo, “mensionado” (no lugar de “mencionado”); “insentivou” (no lugar de “incentivou”);
- utilização de “s” no lugar de “x”: por exemplo, “espectativa” (no lugar de “expectativa”, devido à confusão com o verbo “esperar”); e a situação contrária, “x” no lugar de “s”, “expantoso” (no lugar de “espantoso”);
- utilização de “ss” no lugar de “ç”: por exemplo, “gerassões” (no lugar de “gerações”);
- uso de “am” no lugar de “ão” na forma de terceira pessoa do singular do presente e do pretérito perfeito do indicativo: por exemplo, “estam” (no lugar de “estão”);
- utilização de “l” no lugar de “u” em final de sílaba: por exemplo, “tralma” (no lugar de “trauma”);

- outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupe” (no lugar de “estupro”), “subjulgadas” (no lugar de “subjulgadas”), “precoseito” (no lugar de “preconceito”), “sobre” (no lugar de “soube”), “vecendo” (no lugar de “vencendo”), “indesencia” (no lugar de “indecência”), “apolojia” (no lugar de “apologia”), “fulga” (no lugar de “fuga”).

- inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”. Destaque-se, também, a ocorrência de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar que, ao contrário do esperado, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e de e-mails. Sua influência, portanto, parece se restringir à ausência dos acentos gráficos.

Para finalizar, os textos produzidos pelos participantes do Enade 2016 reforçam as conclusões dos estudos sobre algumas tendências em relação ao desempenho linguístico de parte dos estudantes brasileiros ao final da graduação. Em relação aos aspectos textuais, observa-se dificuldade na estruturação textual, o que resulta em truncamentos sintáticos e prejuízo da compreensão do texto, e desrespeito a regras essenciais de pontuação, principalmente pela dificuldade em identificar as relações lógicas que se estabelecem entre as unidades frasais. Em relação aos aspectos morfossintáticos, domínio das regras de concordância nominal e verbal, mas desrespeito às regras de regência nominal e verbal, principalmente no que diz respeito ao uso do sinal indicativo da crase. Em relação aos aspectos vocabulares, reduzida utilização de palavras de uso mais formal e abstrato, adequado à construção do texto de base dissertativa. Em relação às convenções ortográficas, domínio da grafia das palavras, mas falta de atendimento à maioria das regras de acentuação gráfica.

Apresenta-se, a seguir no Quadro 1, o padrão de resposta aprovado pelo Inep e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico das questões 1 e 2 de formação geral no Enade/2015. Às competências, reunidas nos três grupos descritos anteriormente, foram atribuídos os seguintes pesos relativos: aspectos ortográficos (20%); aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%).

<b>ASPECTOS A SEREM AVALIADOS</b>	<b>ORTOGRÁFICOS</b> <i>Ortografia: grafia de vogais e consoantes; maiúsculas e minúsculas; emprego do hífen; acentuação gráfica.</i>	<b>TEXTUAIS</b> <i>Estratégias da produção do texto. Relação lógica entre as orações. Articulação dos períodos e dos parágrafos. Processos de referenciação. Pontuação.</i>	<b>MORFOSSINTÁTICOS / VOCABULARES</b> <i>Domínio da norma-padrão da Língua Portuguesa: adequação vocabular, concordância, regência, colocação.</i>
<b>VALOR NA NOTA FINAL</b>	<b>20%</b>	<b>40%</b>	<b>40%</b>
100%	Total domínio das regras ortográficas.	<p>Texto bem articulado, demonstrando domínio:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• no emprego de conectores para expressar a relação lógica entre as ideias;</li> <li>• no emprego de marcas de referenciação;</li> <li>• na articulação lógica entre os parágrafos;</li> <li>• na organização interna dos parágrafos.</li> <li>• na pontuação.</li> </ul>	Ausência de desvios de norma-padrão. Vocabulário formal, próprio do padrão escrito, com ausência de traços de oralidade ou traços discretos eventuais (gírias e marcadores conversacionais não são admitidos neste nível).
75%	Domínio das regras ortográficas, com desvios pontuais.	Texto com articulação comprometida por eventual falha no emprego de um recurso coesivo.	Pequeno índice de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito.
50%	Domínio parcial das regras ortográficas, com desvios eventuais.	Pouca articulação das partes do texto, com alguns problemas no emprego de recursos coesivos. Paragrafação inadequada, inclusive parágrafo único. Pontuação inadequada.	Índice considerável de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito. Presença de traços de oralidade.
25%	Domínio precário das regras ortográficas, com desvios recorrentes ou escrita caótica.	Problemas graves de coesão: frases siamesas ou fragmentadas; emprego inadequado ou ausência de conectores; tópico/comentário sem proveito textual; oração subordinada sem oração principal. Muitos desvios de pontuação.	Grande índice de desvios de norma-padrão. Vocabulário inadequado ao uso padrão da língua, com passagens marcadas pela oralidade (gírias e marcadores conversacionais).

**Quadro 1 - Valoração dos fatos de linguagem a serem julgados nas discursivas – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

## **2.2 - PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE CORREÇÃO ADOTADOS PARA AVALIAR**

Para operacionalizar a avaliação, os conceitos qualitativos utilizados no padrão de resposta foram traduzidos por uma quantificação de desvios em relação às expectativas de domínio de cada competência. Foram realizados alguns ajustes, tendo em vista a experiência da avaliação do Enade/2015, para estabelecer um padrão de resposta que correspondesse

ao desempenho dos participantes e que pudesse gerar uma avaliação justa e equânime por uma banca de 160 professores.

Os critérios de pontuação são apresentados no Quadro 2.

<b>Aspectos ortográficos (2 pontos)</b> <i>Grafia de palavras, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica.</i>	<b>Aspectos textuais (4 pontos)</b> <i>Estruturação interna do período; emprego de conectores para a articulação lógica e para a organização intrafrasal, interfrasal e entre parágrafos; emprego de marcas de referência lexical ou pronominal, pontuação.</i>	<b>Aspectos morfosintáticos e vocabulares (4 pontos)</b> <i>Concordância; regência; colocação pronominal; flexão nominal e verbal; correlação entre tempos verbais; adequação vocabular ao registro formal; ausência de marcas de oralidade.</i>
<b>Nível 4 (2.0)</b> Sem desvios.	<b>Nível 4 (4.0)</b> Sem problemas de articulação textual.	<b>Nível 4 (4.0)</b> Sem desvios
<b>Nível 3 (1,5)</b>  Poucos desvios de ortografia ou acentuação (até 3 desvios).	<b>Nível 3 (3.0) SEM COMPROMETIMENTO DO SENTIDO</b>  Casos que se enquadram nessa pontuação:  - texto com poucos desvios eventuais que não comprometem a estruturação e o sentido (articulação lógica das ideias, pontuação, referência, emprego de conectores). - texto com um único parágrafo mas sem desvios de estruturação. - resposta itemizada (em a e b), com bom desenvolvimento dos dois itens. Obs: para se enquadrar no nível 3, a resposta deve ter 7 linhas ou mais.	<b>Nível (3.0)</b>  Poucos desvios nos aspectos morfosintáticos e/ou vocabulares até 3 desvios.
<b>Nível 2 (1.0)</b>  Muitos desvios de ortografia ou acentuação.	<b>Nível 2 (2.0) - SEM COMPROMETIMENTO DO SENTIDO</b>  Casos que se enquadram nessa pontuação:  - texto com desvios que comprometem a estruturação, mas não comprometem o sentido (articulação lógica das ideias, pontuação, referência, emprego de conectores) - texto com um único parágrafo com desvios de estruturação mas sem comprometimento do sentido; - parágrafo longo, com apenas um período, sem desvios de estruturação e sem comprometimento do sentido; - resposta itemizada com problemas de estruturação interna nos itens; - ausência de conectores entre períodos e entre parágrafos; - texto de 4 a 6 linhas bem estruturado sem comprometimento do sentido.	<b>Nível 2 (2.0)</b>  Muitos desvios de caráter morfosintático; vocabulário inadequado ao uso padrão com presença eventual de expressões típicas da oralidade.
<b>Nível 1 (0.5)</b>  Domínio precário das convenções da escrita.	<b>Nível 1 (1.0) COM COMPROMETIMENTO DO SENTIDO</b>  Casos que se enquadram nessa pontuação:  - texto com graves problemas de coesão, sem articulação entre as ideias ou com articulação precária, com comprometimento do sentido do texto; - texto com um único parágrafo com muitos desvios de estruturação e com comprometimento do sentido; - parágrafo longo, com apenas um período, com muitos desvios de estruturação e com comprometimento do sentido; - resposta itemizada mal desenvolvida, sem elementos coesivos entre períodos (frases curtas sem ligação) - ausência de conectores entre períodos e entre parágrafos.	<b>Nível 1 (1.0)</b>  Grande número de desvios, revelando domínio precário das convenções morfosintáticas; vocabulário inadequado ao uso padrão da língua, com passagens marcadas pela oralidade.

## Quadro 2 - Operacionalização do padrão de correção de Língua Portuguesa

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

# CAPÍTULO 3 - DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Em 2016, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes contou com a participação de 26 Áreas de Conhecimento, 216.044 estudantes inscritos e 195.722 inscritos e presentes.

A seguir, serão mostrados 24 mapas, com informações por UF e indicação da Grande Região. As notas são agrupadas em cinco intervalos com aproximadamente o mesmo número de UF. Em algumas situações, isso não é possível, seja por coincidência de valores, seja por arredondamento das notas nos extremos dos intervalos. Cada intervalo é representado por uma cor diferente no mapa, e um *dégradé* nas cores representa o gradiente das notas.

O mapa inicial é o de inscritos e presentes no Enade/2016 por UF e indicação da Grande Região (Figuras 3.1 e 3.2). O terceiro, o quarto, o quinto e o sexto mapas referem-se às médias do Componente de Formação Geral em Formação Geral em Língua Portuguesa. No terceiro mapa comparam-se as médias para cursos presenciais (Figura 3.3) e no quarto mapa as médias para cursos a distância (Figura 3.4). O quinto mapa (Figura 3.5) apresenta a média e o sexto (Figura 3.6), a média ponderada desse componente. A fórmula estatística utilizada para o cálculo das Notas Médias Ponderadas por UF está explicitada no Capítulo 1. O uso desse expediente visa a corrigir a presença diferenciada das Áreas de Conhecimento nas UF.

Dentre as 18 Áreas de Conhecimento, 13 Áreas foram avaliadas apenas em uma habilitação, Bacharelado, e as outras cinco Áreas avaliadas são de Tecnólogos (cinco mapas), totalizando 18 mapas, sendo esses mapas de Notas Médias de Língua Portuguesa por Área de Conhecimento (Figuras 3.7 a 3.24). Esse conjunto permite visualizar o desempenho de cada uma das Áreas por UF e analisar o desempenho em Língua Portuguesa das diferentes Áreas de Conhecimento nas diferentes regiões do Brasil. Como a distribuição de notas das UF varia muito por Área do Conhecimento, não foi possível utilizar os mesmos intervalos para todos os mapas.

Para efeito de agrupamento dos mapas, foi escolhida uma variação de cor para cada grupo de cursos a seguir:

Amarelo a verde – cursos que conferem diploma de Bacharel em áreas de Ciências da Saúde:

- a) Biomedicina;

- b) Enfermagem;
- c) Farmácia;
- d) Fisioterapia;
- e) Fonoaudiologia;
- f) Medicina;
- g) Nutrição; e
- h) Odontologia.

Laranja a marrom – cursos que conferem diploma de Bacharel em áreas de Ciências Agrárias:

- a) Agronomia;
- b) Medicina Veterinária; e
- c) Zootecnia.

Rosa a vermelho – cursos que conferem diploma de Bacharel em áreas afins às áreas de Ciências da Saúde e de Ciências Agrárias:

- a) Educação Física (Bacharelado); e
- b) Serviço Social.

Verde – cursos que conferem diploma de Tecnólogo em:

- a) Agronegócios;
- b) Estética e Cosmética;
- c) Gestão Ambiental;
- d) Gestão Hospitalar; e
- e) Radiologia.

O quantitativo de inscritos e presentes no Enade/2016 por Unidade da Federação é apresentado nas Figuras 3.1 e 3.2, respectivamente. Todas as UF apresentaram inscritos e presentes ao Enade/2016. A UF com o menor número de inscritos foi Roraima com 530 (0,25%). Roraima também foi a UF com o menor número de presentes, com 458 (0,23%). Em contrapartida, a UF com o maior número de inscritos (46.842 equivalentes a 21,68%) e com o maior número de presentes (41.486 equivalentes a 21,20%) foi São Paulo. Cabe salientar que 25 UF apresentaram um quantitativo inferior a 10% do total da população presente, que somaram 68,56% dos presentes. A UF com o maior percentual de participação (presentes

em relação a inscritos) foi a de Rondônia com 95,9% de presença, e a UF com a menor participação foi a do Amazonas com 79,7%.

Nos cartogramas (Figuras 3.1 e 3.2), as UF foram aglutinadas em cinco grupos com aproximadamente o mesmo número de UF; as quatro primeiras categorias apresentam cinco UF cada, e a última categoria, dos maiores contingentes, aglutina sete UF.

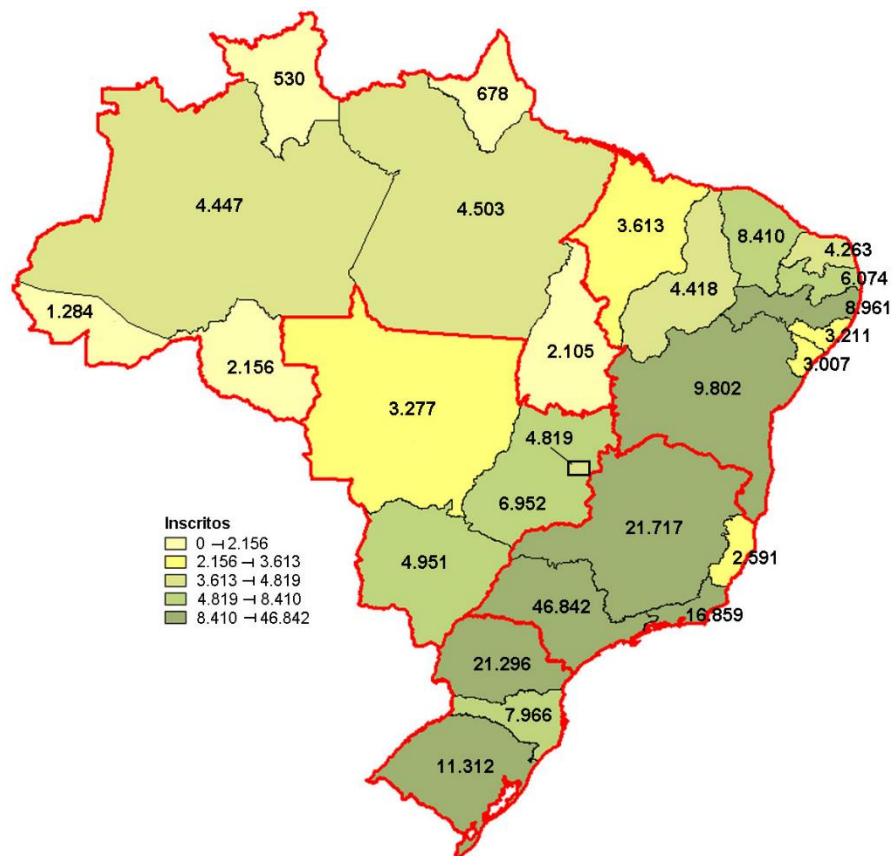
O primeiro grupo, das UF com o menor contingente, com cinco UF em ambas as figuras, aglutina 3,13% dos inscritos e 3,23% dos presentes. As UF de Roraima, Amapá, Acre, Tocantins e Rondônia compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

O segundo grupo, também, com cinco UF em ambas as figuras, aglutina 7,27% dos inscritos e 7,35% dos presentes. As UF de Espírito Santo, Sergipe, Alagoas, Mato Grosso e Maranhão compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

O terceiro grupo com mais cinco UF em ambas as figuras, aglutina 10,39% dos inscritos e 10,14% dos presentes. As UF do Rio Grande do Norte, Piauí, Amazonas, Pará e Distrito Federal compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

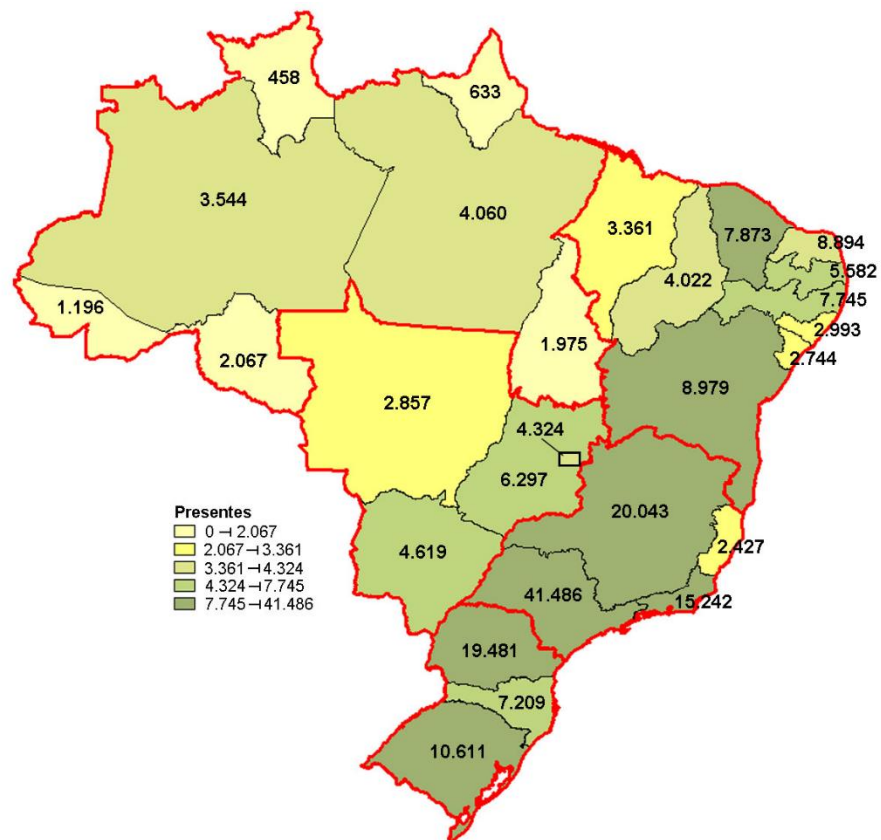
O quarto e penúltimo grupo com outras cinco UF em ambas as figuras aglutina 15,90% dos inscritos e, também, 16,14% dos presentes. As UF do Mato Grosso do Sul, Paraíba, Goiás e Santa Catarina compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes. Pernambuco compõe o grupo dos presentes e Ceará compõe o grupo dos inscritos.

Enfim, o quinto grupo, das UF com o maior volume de população de inscritos e de presentes ao Enade/2016, aglutinou 63,32% da população inscrita e 63,14% dos presentes em sete UF. As UF de Bahia, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais e São Paulo compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes. Pernambuco compõe o grupo dos inscritos e Ceará compõe o grupo dos presentes.



**Figura 3.1 – Inscritos segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016



**Figura 3.2 – Presentes segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias dos Ensino Presencial e a Distância no Componente de Formação Geral em Formação Geral em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 por Unidade da Federação é apresentada nas Figuras 3.3 e 3.4. As Figuras foram colocadas lado a lado visando a facilitar a comparação. As classes de cada Figura apresentam valores diferentes e, portanto, não têm o mesmo número de UF.

Foram avaliados estudantes em todas as UF no Ensino Presencial e em apenas 12 UF no Ensino a Distância. Os mapas apresentam as 27 UF com indicação das Grandes Regiões correspondentes e desagregadas em cinco intervalos de notas com cores indo de amarelo a verde. As UF apresentadas em branco não tiveram estudantes inscritos e presente e, portanto, não foram avaliadas. Na Figura 3.3 (Ensino Presencial), os intervalos foram: até 55,1 (inclusive); maior do que 55,1 até 56,5 (inclusive); maior do que 56,5 até 57,3 (inclusive); maior do que 57,3 até 58,9 (inclusive); e maior do que 58,9 até 61,6 (inclusive). Na Figura 3.4 (Ensino a Distância), os intervalos foram: até 50,2 (inclusive); maior do que 50,2 até 52,6 (inclusive); maior do que 52,6 até 53,5 (inclusive); maior do que 53,5 até 53,9 (inclusive); e maior do que 53,9 até 59,3 (inclusive).

Pode-se observar que as Notas Médias do Ensino Presencial apresentam um espectro de variação um pouco menor do que as Notas Médias do Ensino a Distância. A diferença entre a maior (61,6) e a menor (52,3) Nota Média é 9,4 para o Ensino Presencial, ao passo que a diferença entre a maior (59,3) e a menor (49,8) Nota Média é de 9,5 para o Ensino a Distância. Além disso, evidencia-se que as Notas Médias do Ensino Presencial são sempre maiores do que as Notas Médias do Ensino a Distância por UF, fato também corroborado pela Nota Média nacional em cada Modalidade de Ensino: 58,4 para o Ensino Presencial e 53,6 para o Ensino a Distância.

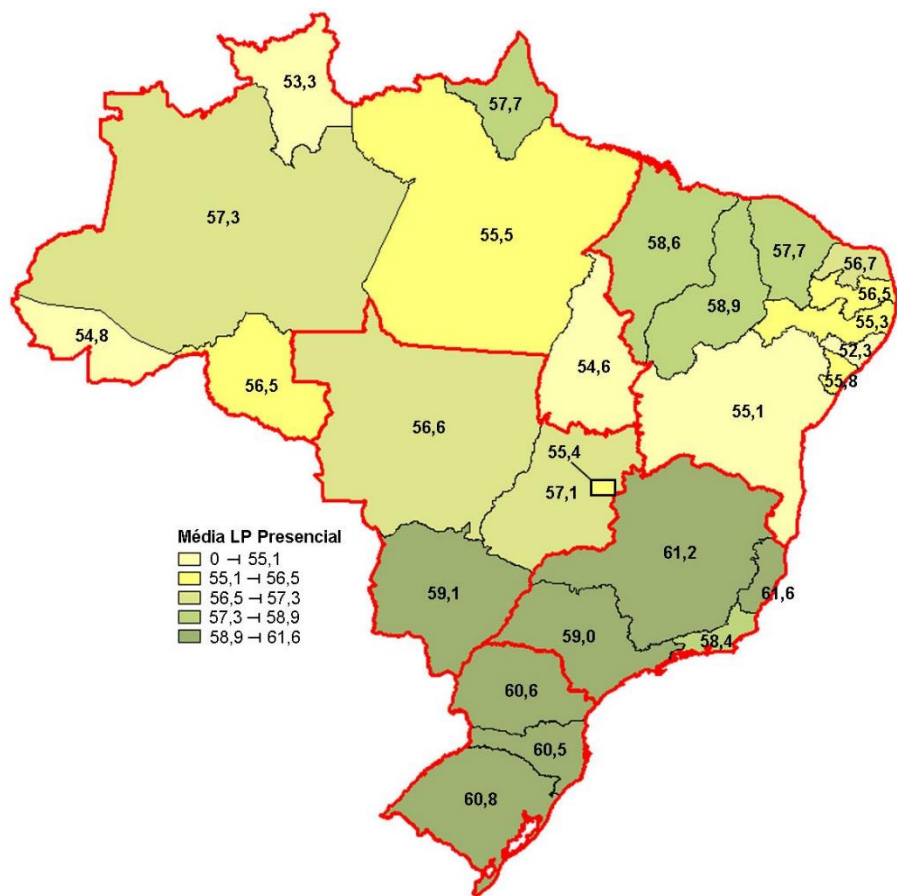
Na 1ª classe, com as menores médias, cinco UF (Alagoas, Roraima, Tocantins, Acre e Bahia) aparecem no primeiro mapa. Já no segundo mapa, duas UF (Rio Grande do Sul e Sergipe) integram essa classe.

Na 2ª classe, seis UF (Pernambuco, Distrito Federal, Pará, Sergipe, Rondônia e Paraíba) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, duas UF (Mato Grosso do Sul e Minas Gerais) integram essa classe.

Na 3ª classe, quatro UF (Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Goiás e Amazonas) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, duas UF (Bahia e Rio Grande do Norte) constituem essa classe.

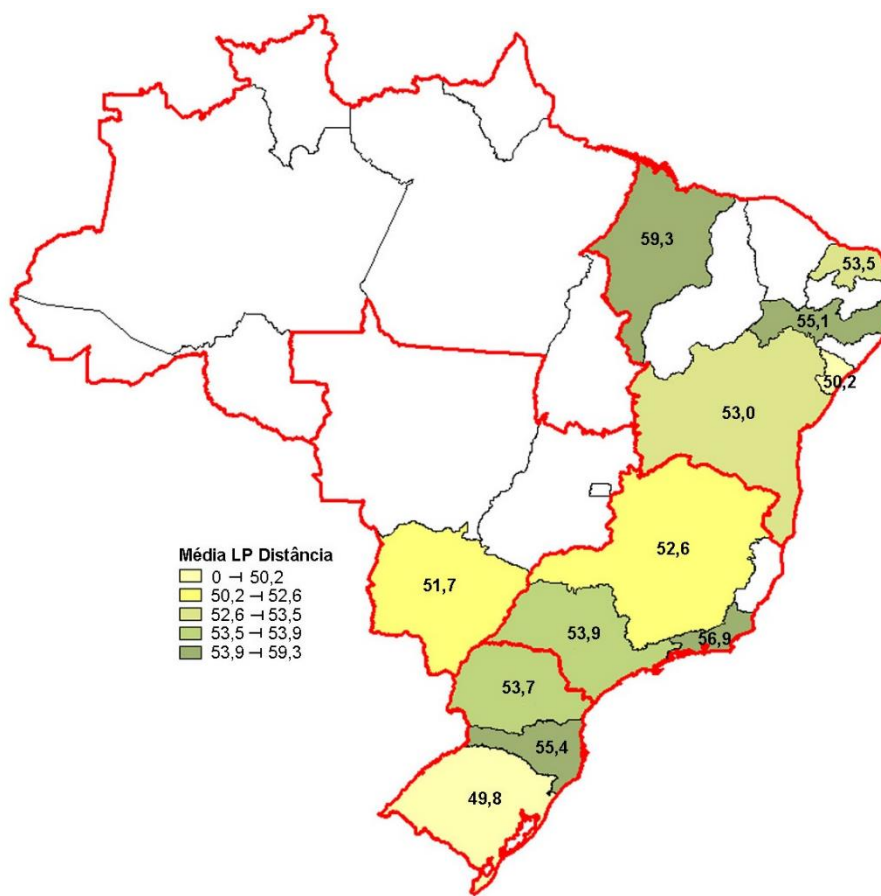
Na 4ª classe, cinco UF (Ceará, Amapá, Rio de Janeiro, Maranhão e Piauí) constam do primeiro mapa. Já no segundo mapa, duas UF (Paraná e São Paulo) integram essa classe.

Na 5ª classe, sete UF (São Paulo, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Espírito Santo) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, quatro UF (Pernambuco, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Maranhão) integram essa classe. Destaca-se que apenas a UF de Santa Catarina integra essa classe em ambos os mapas.



**Figura 3.3 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Formação Geral em Língua Portuguesa do Ensino Presencial segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016



**Figura 3.4 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Formação Geral em Língua Portuguesa do Ensino a Distância segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das Notas Médias e Notas Médias Ponderadas no Componente de Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 por Unidade da Federação é apresentada nas Figuras 3.5 e 3.6. As Figuras foram colocadas lado a lado visando a facilitar a comparação. As classes de cada Figura apresentam valores diferentes, entretanto, têm o mesmo número de UF, exceto a última classe, que apresenta sete UF.

Foram avaliados estudantes em todas as UF. Os mapas apresentam as 27 UF com indicação das Grandes Regiões correspondentes e desagregadas em cinco intervalos de notas com cores indo de amarelo a verde. Na Figura 3.5, os intervalos foram: até 55,1 (inclusive); maior do que 55,1 até 55,5 (inclusive); maior do que 55,5 até 57,1 (inclusive); maior do que 57,1 até 58,3 (inclusive); e maior do que 58,3 até 61,6 (inclusive). Na Figura 3.6, os intervalos foram: até 55,5 (inclusive); maior do que 55,5 até 56,2 (inclusive); maior do que 56,2 até 57,5 (inclusive); maior do que 57,5 até 58,4 (inclusive); e maior do que 58,4 até 60,4 (inclusive).

Pode-se observar que as Notas Médias apresentam um espectro de variação maior do que as Notas Médias Ponderadas. A diferença entre a maior (61,6) e a menor (52,3) Nota Média é 9,4, ao passo que a diferença entre a maior (60,4) e a menor (52,6) Nota Média Ponderada é de 7,4. Das quatro UF com as maiores médias, três são as mesmas tanto com a Nota Média quanto com a Nota Média Ponderada: Santa Catarina, Minas Gerais e Espírito Santo. Das duas UF com as menores médias, Roraima também é a mesma.

Na 1ª classe, com as menores médias, constam cinco UF (Alagoas, Roraima, Tocantins, Acre e Bahia) no primeiro mapa. Já no segundo mapa, cinco UF (Tocantins, Alagoas, Distrito Federal, Pernambuco e Bahia) integram essa classe. Destaca-se que três das cinco UF (Alagoas, Tocantins e Bahia) integram essa classe em ambos os mapas.

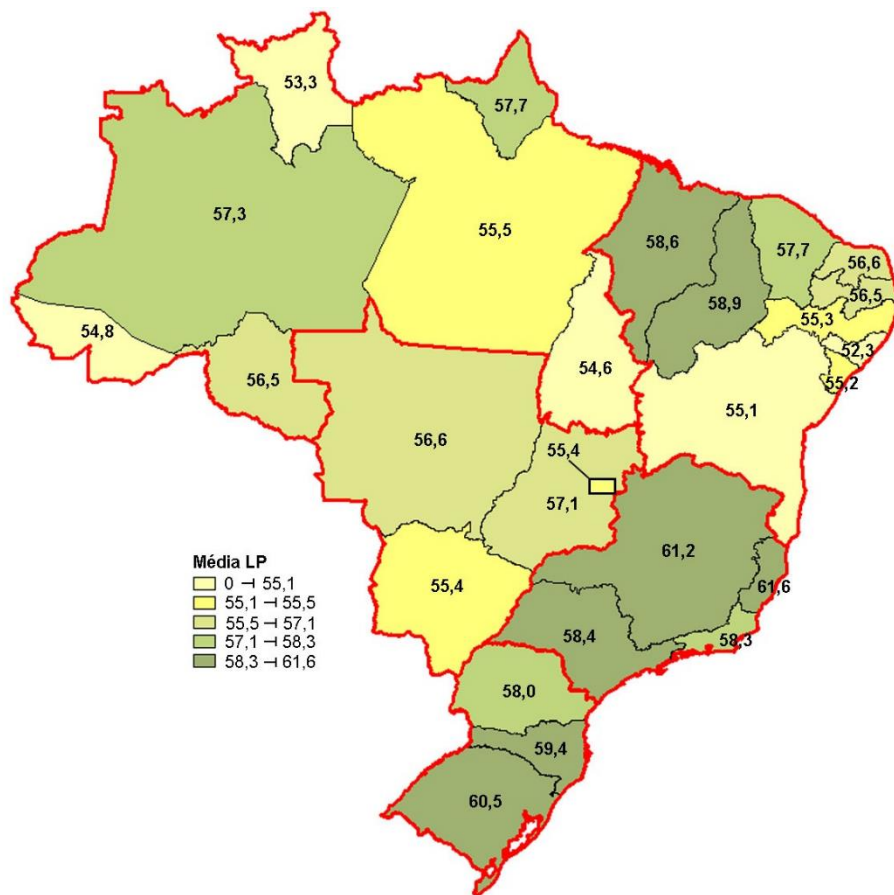
Na 2ª classe, cinco UF (Sergipe, Pernambuco, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Pará) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, cinco UF (Roraima, Pará, Rondônia, Acre e Goiás) integram essa classe no segundo mapa. Nota-se que apenas a UF do Pará integra essa classe em ambos os mapas.

Na 3ª classe, cinco UF (Rondônia, Paraíba, Rio Grande do Norte, Mato Grosso e Goiás) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, cinco UF (Mato Grosso, Paraíba, Sergipe, Amapá e Rio Grande do Norte) integram essa classe no segundo mapa. Observa-se que três UF (Paraíba, Rio Grande do Norte e Mato Grosso) integram essa classe em ambos os mapas.

Na 4ª classe, cinco UF (Amazonas, Ceará, Amapá, Paraná e Rio de Janeiro) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, cinco UF (Rio de Janeiro,

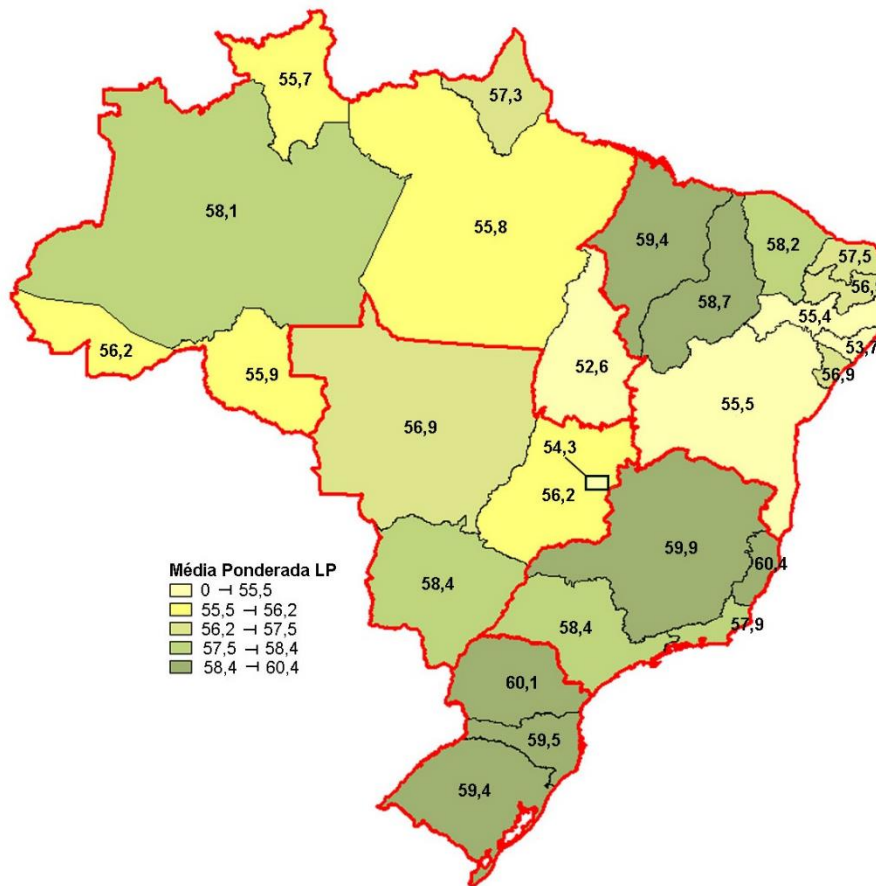
Amazonas, Ceará, São Paulo e Mato Grosso do Sul) integram essa classe no segundo mapa. Observa-se que Rio de Janeiro, Ceará e Amazonas integram essa classe em ambos os mapas.

Na 5ª classe, sete UF constituem essa classe em ambos os mapas. Maranhão, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e Espírito Santo integram essa classe em ambos os mapas. São Paulo integra essa classe no primeiro mapa e Paraná, no segundo mapa.



**Figura 3.5 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Formação Geral em Língua Portuguesa segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016



**Figura 3.6 – Distribuição das Notas Médias Ponderadas do Componente de Formação Geral em Formação Geral em Língua Portuguesa segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 na Área de Agronomia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.7. Foram avaliados 11.198 estudantes em todas as UF, exceto no Amapá.

Pode-se observar que Espírito Santo, Ceará e Rio Grande do Norte, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores Notas Médias. No outro extremo, Distrito Federal, Roraima e Bahia, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (66,9) e a menor Notas Médias (51,8) é de 15,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de Minas Gerais, que ficou com a 7ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Sergipe (24 presentes), que ficou com a 14ª nota (59,6), nessa Área de Conhecimento.

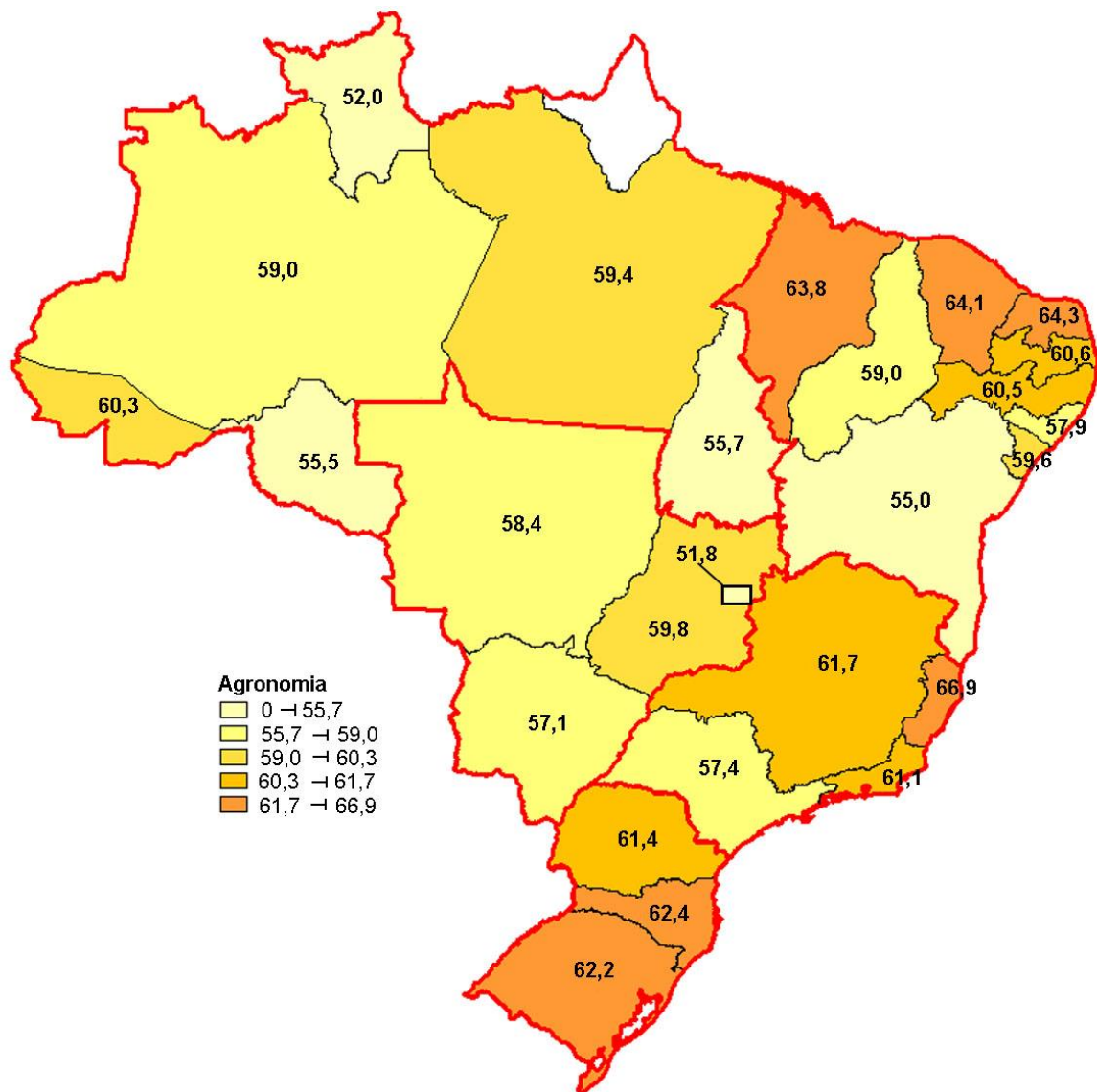
O intervalo com as menores notas (até 55,7, inclusive) concentra cinco UF: Distrito Federal, Roraima, Bahia, Rondônia e Tocantins, e contém 8,6% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 55,7 até 59,0, inclusive) concentra seis UF (Mato Grosso do Sul, São Paulo, Alagoas, Mato Grosso, Piauí e Amazonas), e contém 24,2% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 59,0 até 60,3, inclusive) concentra quatro UF (Pará, Sergipe, Goiás e Acre). Além disso, contém 11,7% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 60,3 até 61,7, inclusive) concentra cinco UF (Pernambuco, Paraíba, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais). As UF do intervalo contêm a maioria dos estudantes presentes (34,7%).

No quinto e último intervalo (acima de 61,7 até 66,9, inclusive) encontram-se seis UF: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte e Espírito Santo. As UF do intervalo contêm 20,7%.



**Figura 3.7 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Formação Geral em Língua Portuguesa em Agronomia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 na Área de Biomedicina por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.8. Foram avaliados 7.730 estudantes em todas as UF, exceto na UF de Roraima, que está representada em branco no mapa.

Pode-se observar que Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, em ordem decrescente, são as quatro UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Tocantins, Acre e Paraíba, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (67,8) e a menor notas médias (51,4) é de 16,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a oitava maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Mato Grosso do Sul, com 26 presentes nessa Área de Conhecimento, que ficou com a 16ª maior nota.

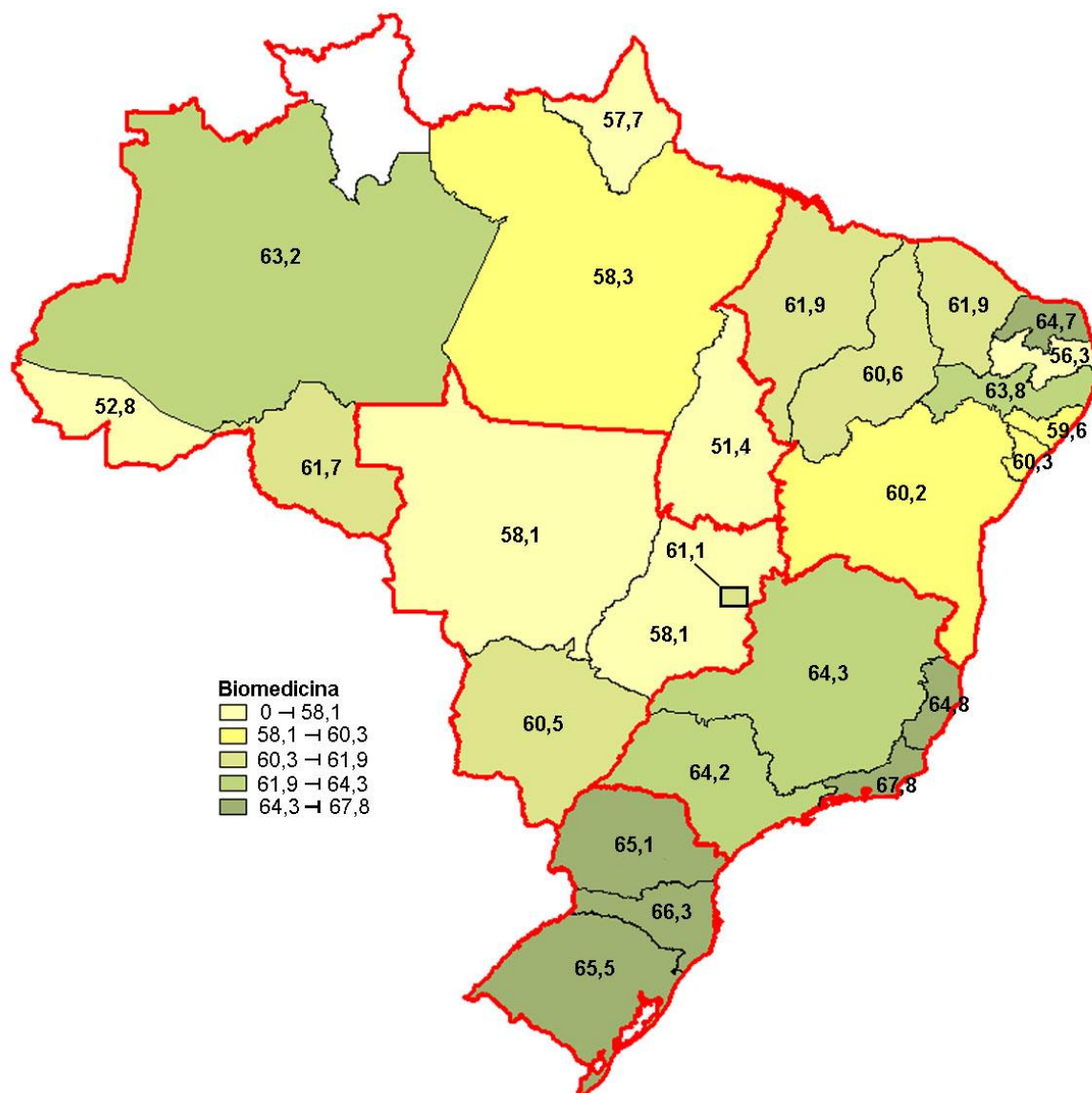
O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 58,1, inclusive), concentra seis UF: Tocantins, Acre, Paraíba, Amapá, Goiás e Mato Grosso, com 14,5% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 58,1 até 60,3, inclusive) concentra quatro UF (Pará, Alagoas, Bahia e Sergipe), e, contém 10,5% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 60,3 até 61,9, inclusive) concentra mais seis UF (Mato Grosso do Sul, Piauí, Distrito Federal, Rondônia, Maranhão e Ceará). Além disso, contém 11,1% dos estudantes presentes desta Área.

O quarto intervalo (acima de 61,9 até 64,3 inclusive) concentra quatro UF (Amazonas, Pernambuco, São Paulo e Minas Gerais). As UF do intervalo contêm a maioria dos estudantes presentes (41,2%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 64,3 até 67,8, inclusive), encontram-se seis UF (Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro). As UF do intervalo contêm 22,6% dos estudantes presentes.



**Figura 3.8 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa em Biomedicina segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 na Área de Educação Física (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.9. Foram avaliados 19.141 estudantes em todas as UF, exceto no Amapá e em Rondônia.

Pode-se observar que Maranhão, Mato Grosso do Sul e Amazonas, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Bahia e Paraíba, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (61,6) e a menor notas médias (46,8) é de 14,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 10ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Tocantins, que ficou com a quarta menor nota média dos 28 presentes, nessa Área de Conhecimento.

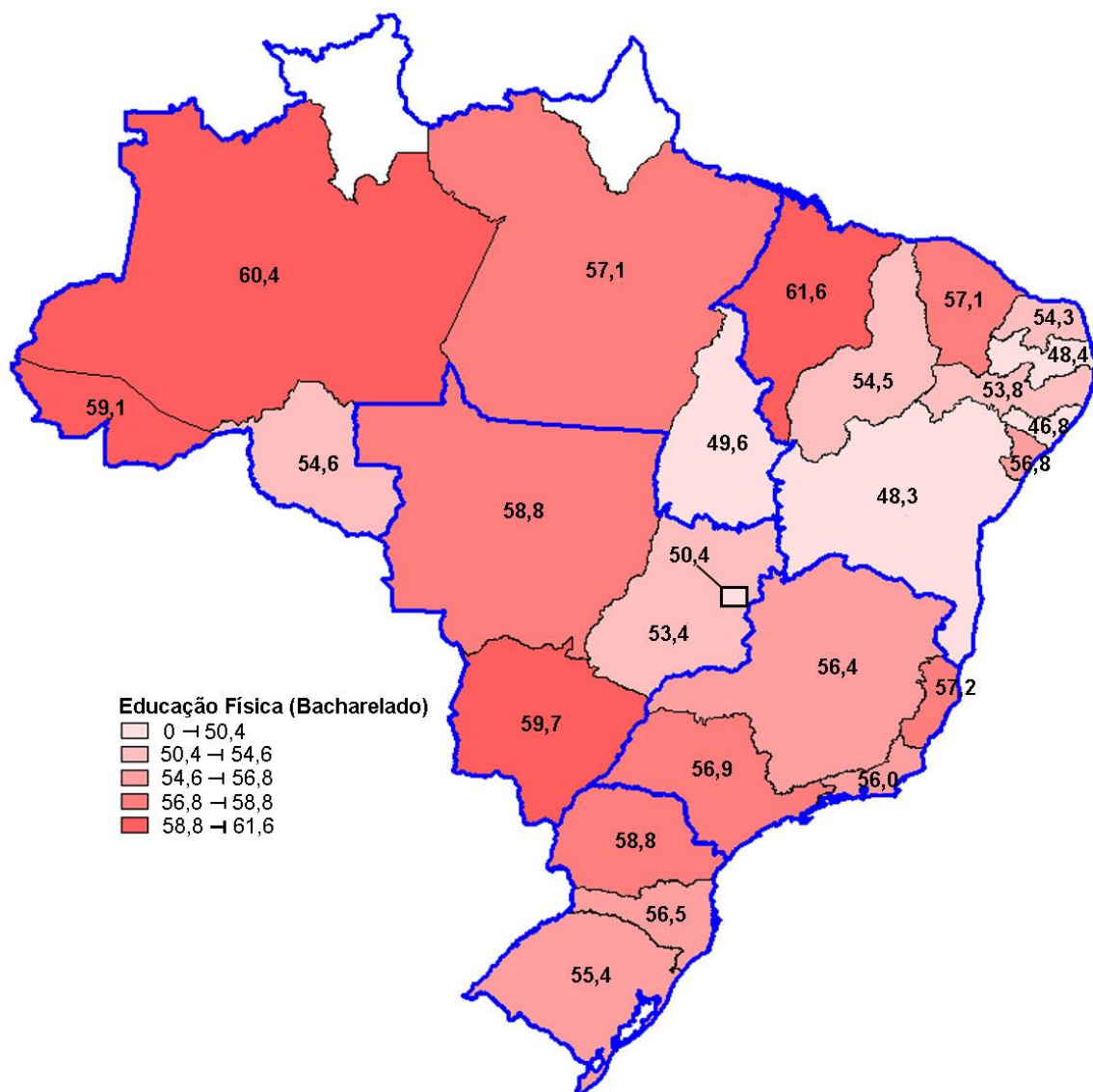
O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 50,4, inclusive), concentra cinco UF: Alagoas, Bahia, Paraíba, Tocantins, e Distrito Federal, e contém 7,4% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 50,4 até 54,6, inclusive) concentra cinco UF (Goiás, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí e Rondônia) e contém 9,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 54,6 até 56,8, inclusive) concentra cinco UF (Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina e Sergipe). Além disso, contém 31,2% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 56,8 até 58,8, inclusive) concentra seis UF, (São Paulo, Pará, Ceará, Espírito Santo, Paraná e Mato Grosso). As UF do intervalo contêm 50,1% dos estudantes presentes, a maior parte entre os intervalos.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 58,8 até 61,6, inclusive), concentra quatro UF (Acre, Mato Grosso do Sul, Amazonas e Maranhão). As UF do intervalo contêm 1,8% dos estudantes presentes, a menor parte entre os intervalos.



**Figura 3.9 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa em Educação Física (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 na Área de Enfermagem por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.10. Foram avaliados 32.889 estudantes em todas 27 UF.

Pode-se observar que Espírito Santo, Minas Gerais e Santa Catarina, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Tocantins, Roraima e Alagoas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (58,9) e a menor notas médias (48,2) é de 10,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a oitava maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Roraima, que ficou com segunda a pior nota e um total de 120 presentes, nessa Área de Conhecimento.

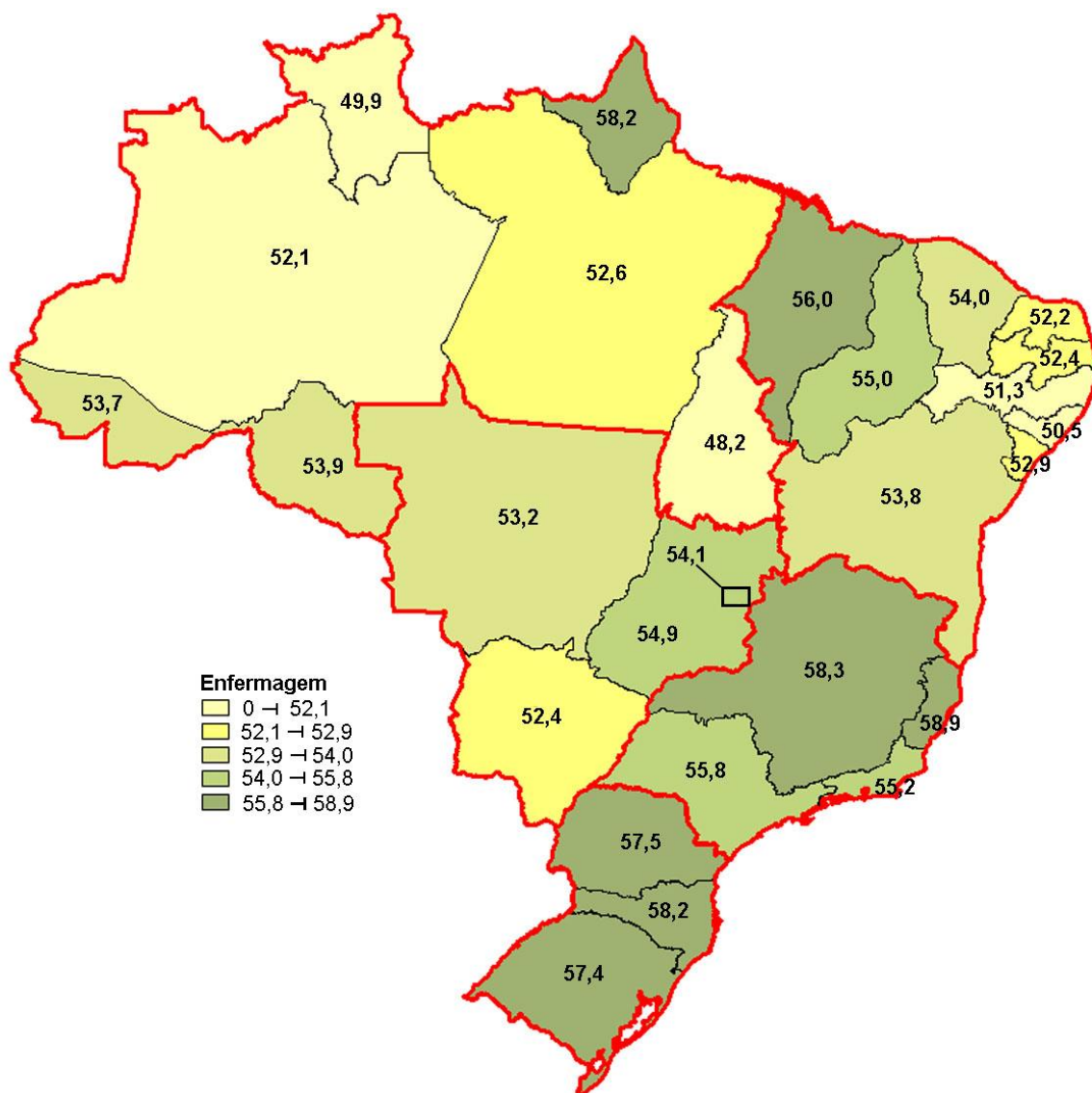
O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 52,1, inclusive), concentra cinco UF: Tocantins, Roraima, Alagoas, Pernambuco e Amazonas, contém 12,6% dos estudantes presentes, a menor parcela entre os intervalos, juntamente com o segundo intervalo.

O segundo intervalo (acima de 52,1 até 52,9, inclusive) concentra cinco UF (Rio Grande do Norte, Paraíba, Mato Grosso do Sul, Pará e Sergipe), contém, também, 12,6% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 52,9 até 54,0, inclusive) concentra outra cinco UF (Mato Grosso, Acre, Bahia, Rondônia e Ceará). Além disso, contém 16,6% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 54,0 até 55,8, inclusive) concentra cinco UF (Distrito Federal, Goiás, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo). As UF do intervalo contêm 36,7% dos estudantes presentes, a maior parcela entre os intervalos.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 55,8 até 58,9, inclusive), concentra sete UF (Maranhão, Rio Grande do Sul, Paraná, Amapá, Santa Catarina, Minas Gerais e Espírito Santo). As UF do intervalo contêm 21,4% dos estudantes presentes.



**Figura 3.10 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa em Enfermagem segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 na Área de Farmácia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.11. Foram avaliados 13.192 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Roraima, Espírito Santo e Paraná, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pará, Tocantins e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (64,8) e a menor notas médias (50,2) é de 14,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a oitava maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Roraima, que ficou com maior nota e um total de dez presentes, nessa Área de Conhecimento.

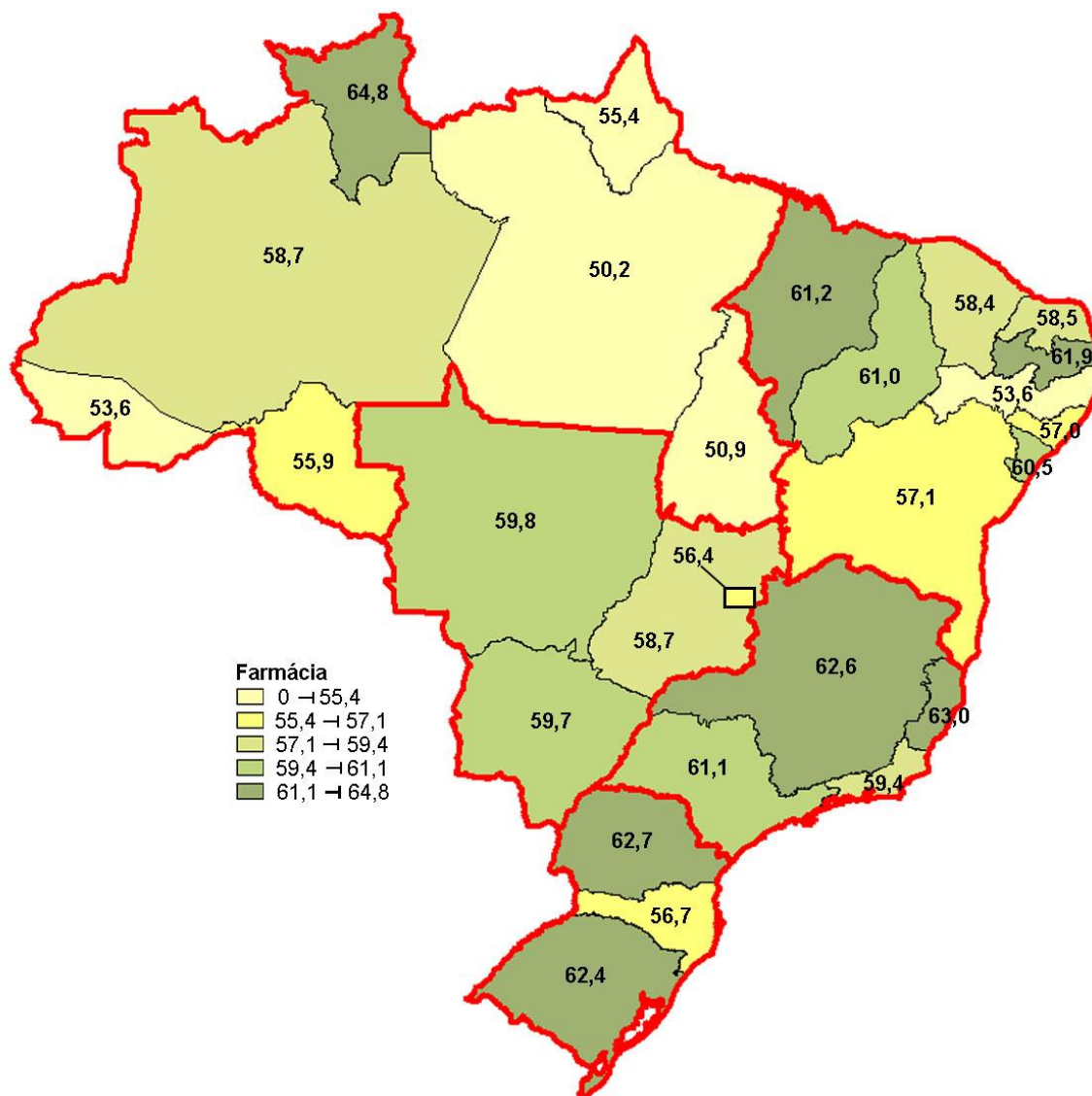
O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 55,4, inclusive), concentra cinco UF: Pará, Tocantins, Pernambuco, Acre e Amapá, contém 8,7% dos estudantes presentes, a menor parcela entre os intervalos.

O segundo intervalo (acima de 55,4 até 57,1, inclusive) concentra cinco UF (Rondônia, Distrito Federal, Santa Catarina, Alagoas e Bahia) e contém 13,4% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 57,1 até 59,4, inclusive) concentra cinco UF (Ceará, Rio Grande do Norte, Goiás, Amazonas e Rio de Janeiro). Além disso, contém 22,2% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 59,4 até 61,1, inclusive) concentra cinco UF, (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Sergipe, Piauí e São Paulo). As UF do intervalo contêm 26,5% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 47,1 até 52,5, inclusive), encontram-se Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, Espírito Santo e Roraima. As UF do intervalo contêm a maioria dos estudantes presentes (29,2%).



**Figura 3.11 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa em Farmácia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 na Área de Fisioterapia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.12. Foram avaliados 14.832 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Espírito Santo, Minas Gerais e Paraná, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Rio Grande do Norte, Acre e Rondônia, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,3) e a menor notas médias (52,6) é de 12,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta maior nota e um total de 3.233 presentes. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a quinta maior nota e um total de 23 presentes, nessa Área de Conhecimento.

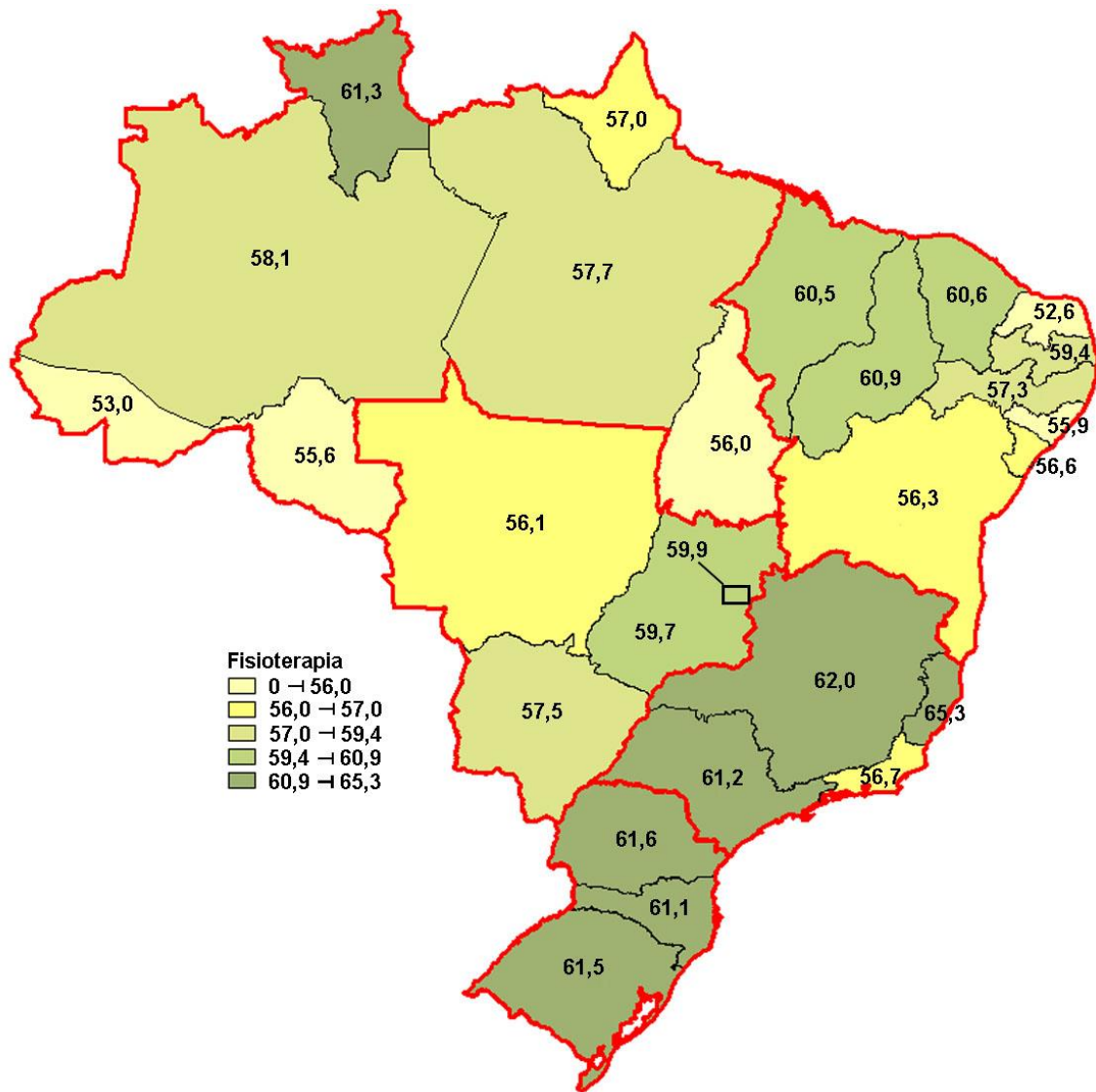
O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 56,0), concentra cinco UF: Rio Grande do Norte, Acre, Rondônia, Alagoas e Tocantins. As UF do intervalo contém a menor parcela dos estudantes presentes (7,1%).

O segundo intervalo (acima de 56,0 até 57,0, inclusive) concentra outras cinco UF (Mato Grosso, Bahia, Sergipe, Rio de Janeiro e Amapá), contém 16,1% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 57,0 até 59,4, inclusive) concentra cinco UF (Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Pará, Amazonas e Paraíba). Além disso, contém 12,3% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 59,4 até 60,9, inclusive) concentra cinco UF: Goiás, Distrito Federal, Maranhão, Ceará e Piauí. As UF do intervalo contêm 14,9% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 60,9 até 65,3, inclusive), encontram-se Santa Catarina, São Paulo, Roraima, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e Espírito Santo. As UF do intervalo contêm a maioria dos estudantes presentes (49,6%).



**Figura 3.12 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa em Fisioterapia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 na Área de Fonoaudiologia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.13. Foram avaliados 1.836 estudantes em 22 UF. As UF de Tocantins, Roraima, Mato Grosso do Sul, Amapá e Acre não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e estão representadas por uma área em branco.

Pode-se observar que Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Maranhão, Pernambuco e Pará, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (68,2) e a menor notas médias (52,9) é de 15,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a quarta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Mato Grosso, que ficou com a maior nota e um total de sete presentes, nessa Área de Conhecimento.

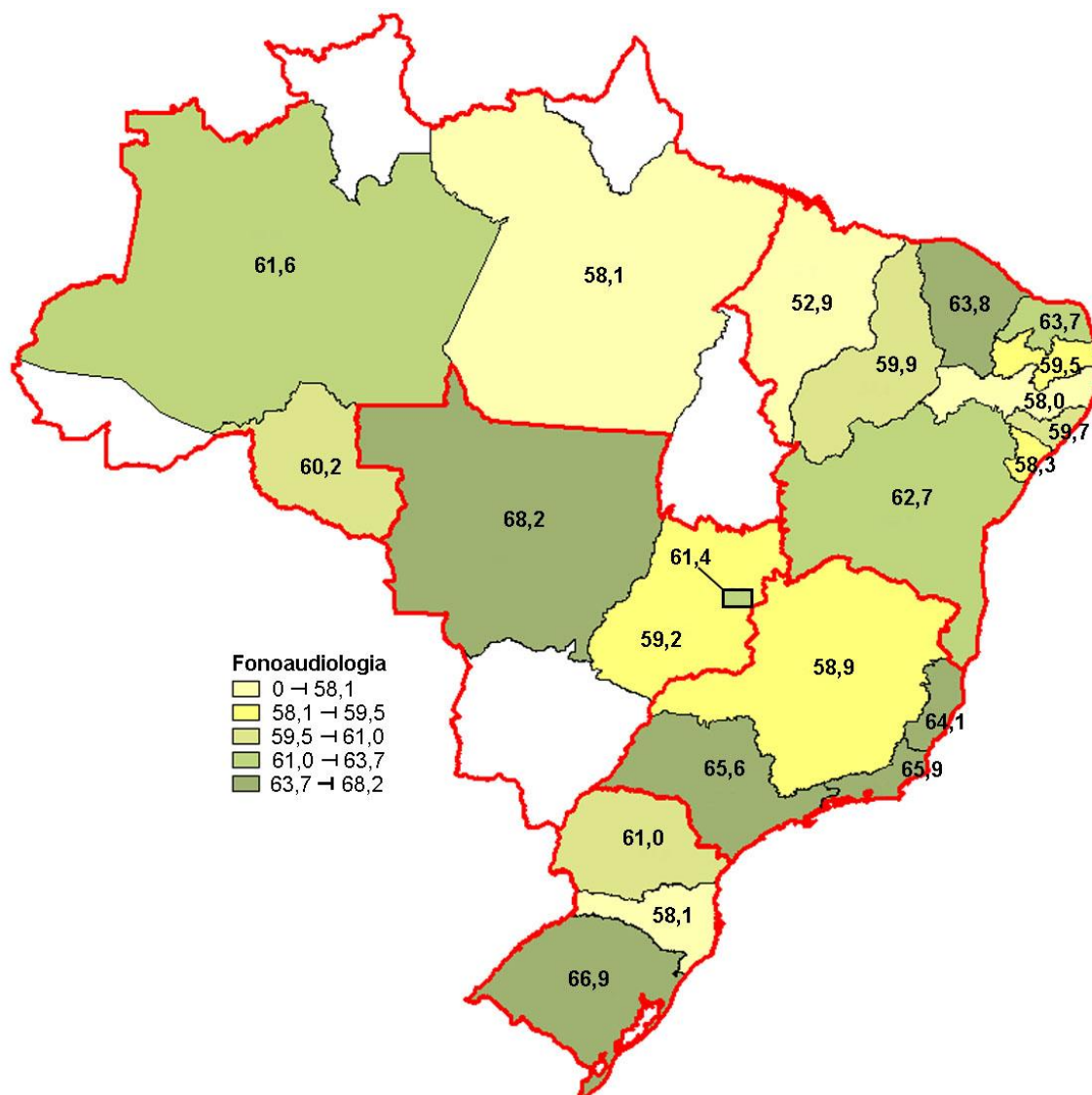
O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 58,1, inclusive), concentra quatro UF: Maranhão, Pernambuco, Pará e Santa Catarina. As UF do intervalo contém a menor parte dos estudantes presentes (9,5%).

O segundo intervalo (acima de 58,1 até 59,5 inclusive), que concentra quatro UF (Sergipe, Minas Gerais, Goiás e Paraíba), contém 22,8% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 59,5 até 61,0, inclusive) concentra quatro UF (Alagoas, Piauí, Rondônia e Paraná) e contém 15,7% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 61,0 até 63,7, inclusive) concentra quatro UF (Distrito Federal, Amazonas, Bahia e Rio Grande do Norte). As UF do intervalo contém 19,3% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 63,7 até 68,2, inclusive), encontram-se Ceará, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Mato Grosso. As UF do intervalo contém a maioria dos estudantes presentes (32,7%).



**Figura 3.13 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa em Fonoaudiologia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 na Área de Medicina por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.14. Foram avaliados 15.865 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Ceará, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pará, Rondônia e Roraima, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (73,1) e a menor notas médias (64,7) é de 8,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 13ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a terceira menor nota, nessa Área de Conhecimento.

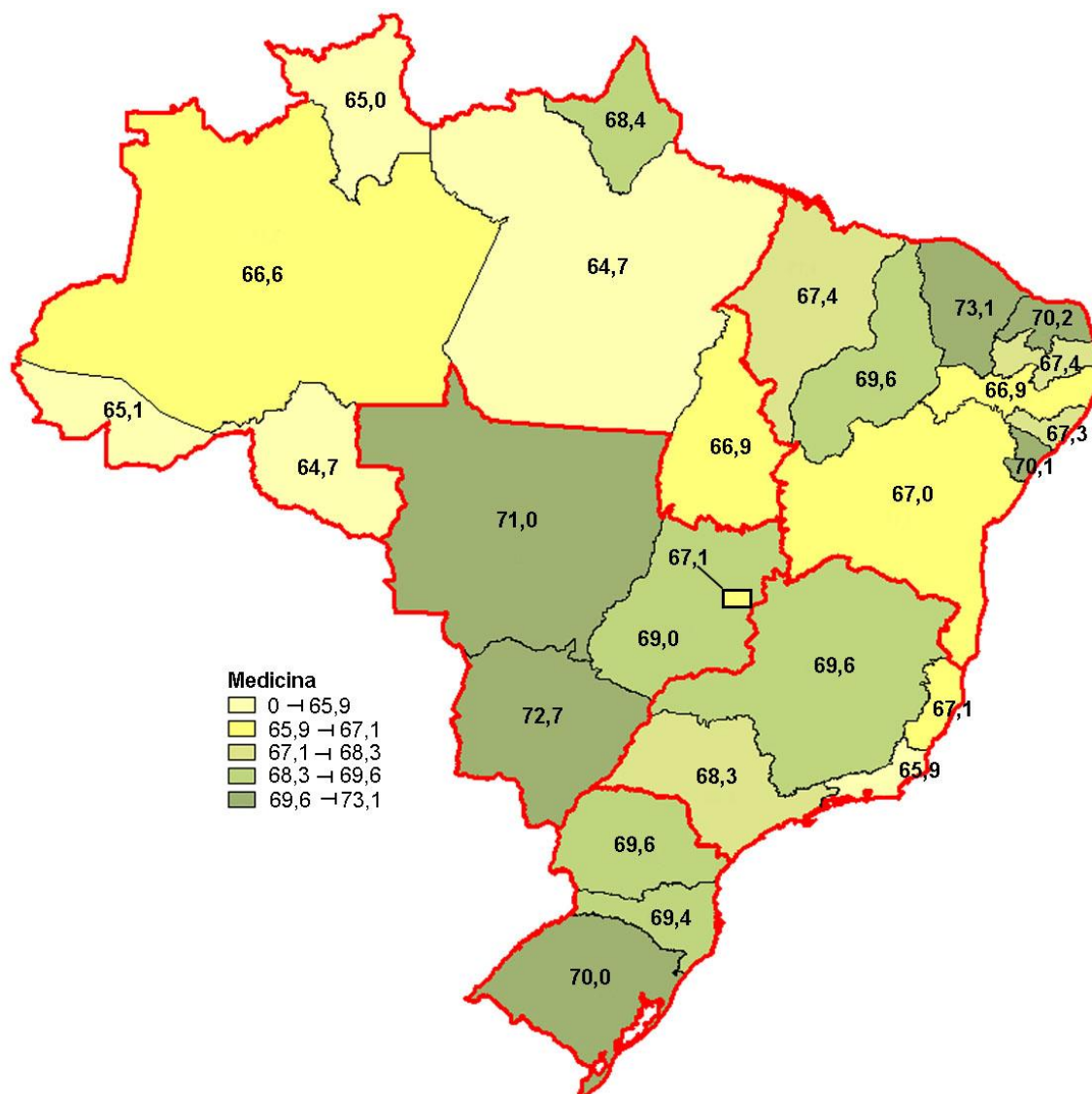
O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 65,9, inclusive), concentra cinco UF: Pará, Rondônia, Roraima, Acre e Rio de Janeiro. Contém a 18,6% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 65,9 até 67,1, inclusive) concentra seis UF (Amazonas, Pernambuco, Tocantins, Bahia, Distrito Federal e Espírito Santo), contém 16,0% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 67,1 até 68,3, inclusive) concentra quatro UF (Alagoas, Paraíba, Maranhão e São Paulo). Além disso, contém 22,0% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 68,3 até 69,6, inclusive) concentra seis UF: Amapá, Goiás, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Piauí. As UF do intervalo contêm a maior parte dos estudantes presentes (29,2%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 69,6 até 73,1, inclusive), encontram-se Rio Grande do Sul, Sergipe, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Ceará. As UF do intervalo contêm a menor parte dos estudantes presentes (13,9%).



**Figura 3.14 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa em Medicina segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 na Área de Medicina Veterinária por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.15. Foram avaliados 8.770 estudantes em 25 UF. Amapá e Roraima não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e estão representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Acre, Paraíba e Maranhão, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, em ordem crescente, Goiás, Pará e Tocantins são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (67,7) e a menor notas médias (47,3) é de 20,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 11ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Acre, que ficou com a maior nota, nessa Área de Conhecimento.

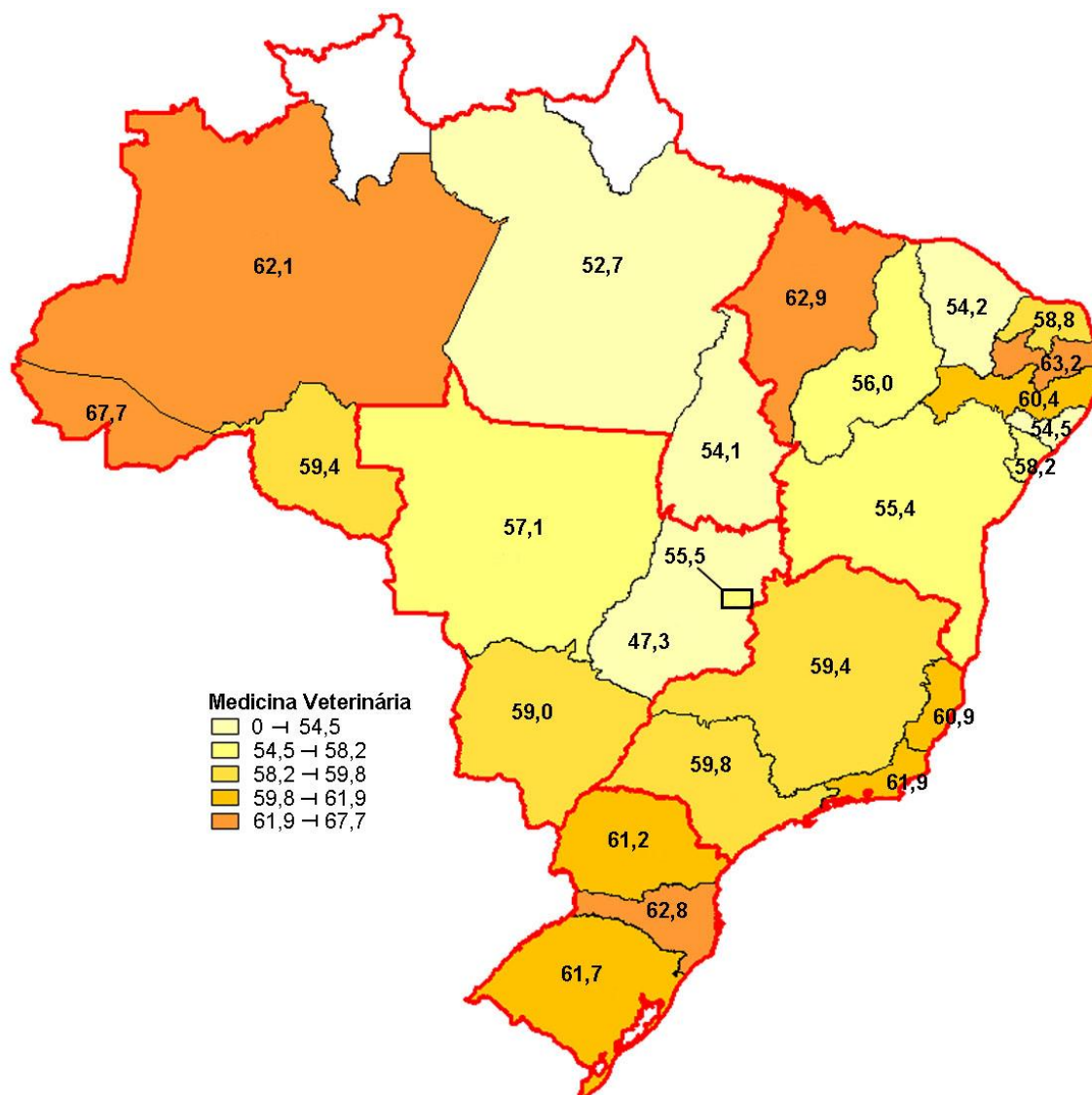
O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 54,5), concentra cinco UF: Goiás, Pará, Tocantins, Ceará e Alagoas, e contém 9,2% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 54,5 até 58,2, inclusive), que concentra outras cinco UF (Bahia, Distrito Federal, Piauí, Mato Grosso e Sergipe), contém a menor parcela dos estudantes presentes (7,9%).

O terceiro intervalo (acima de 58,2 até 59,8, inclusive) concentra mais cinco UF (Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rondônia e São Paulo). As UF do intervalo contêm a maior parcela dos estudantes presentes (43,6%).

O quarto intervalo (acima de 59,8 até 61,9) concentra mais cinco UF, (Pernambuco, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro). Além disso, contém 29,9% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 61,9 até 67,7, inclusive), encontram-se Amazonas, Santa Catarina, Maranhão, Paraíba e Acre. As UF do intervalo contêm 9,2% dos estudantes presentes.



**Figura 3.15 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa em Medicina Veterinária segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 na Área de Nutrição por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.16. Foram avaliados 12.704 estudantes em 26 UF. Roraima não teve estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representada por uma área branca.

Pode-se observar que Paraná, Rio Grande do Norte e São Paulo, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Rondônia, Tocantins e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (61,4) e a menor notas médias (52,0) é de 9,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a terceira maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, que ficou com a 12ª menor nota, nessa Área de Conhecimento.

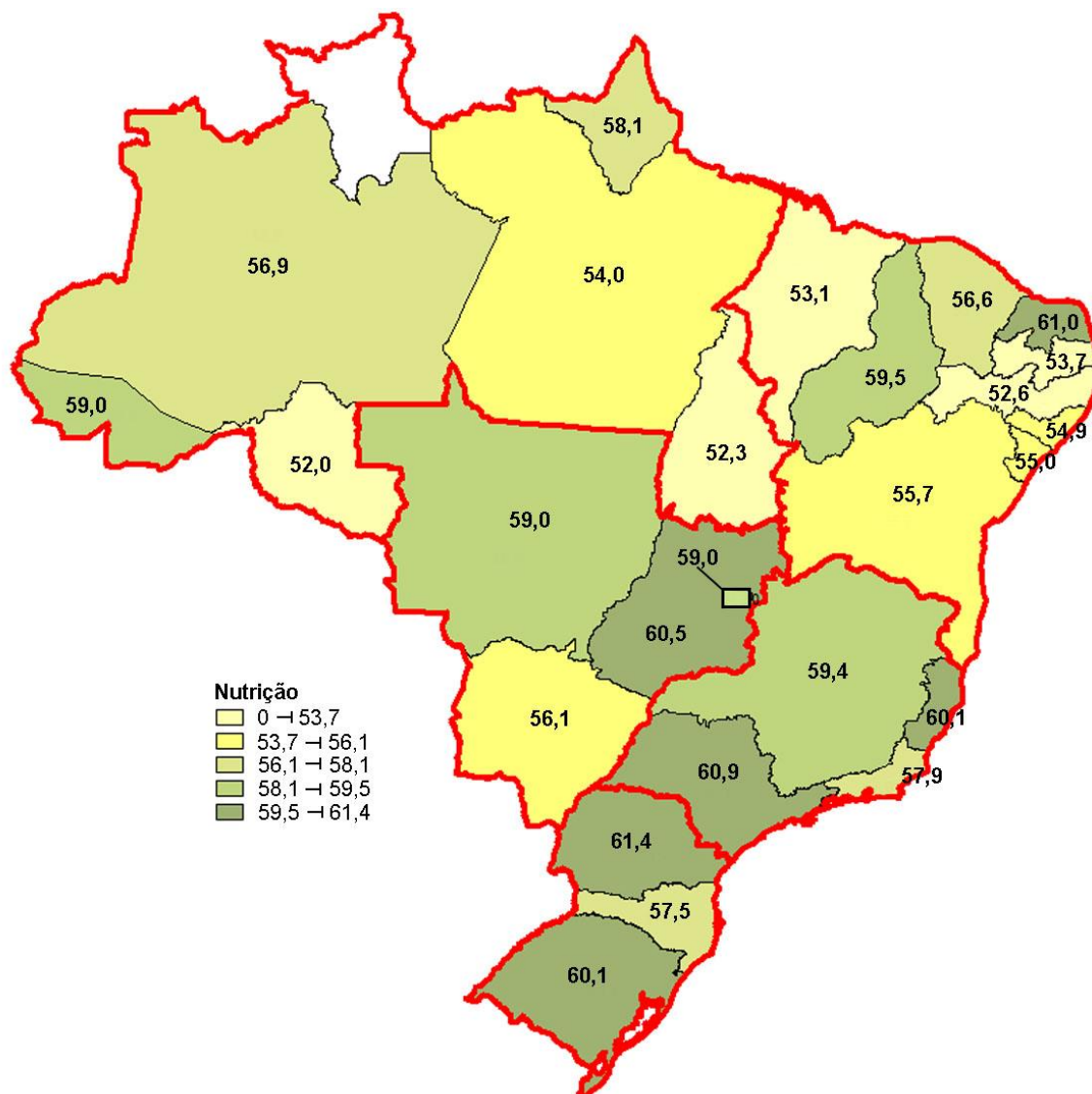
O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 53,7), com cinco UF: Rondônia, Tocantins, Pernambuco, Maranhão e Paraíba. Contém 15,6% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 53,7 até 56,1, inclusive) com outras cinco UF (Pará, Alagoas, Sergipe, Bahia e Mato Grosso do Sul), contém a menor parcela dos estudantes presentes (13,5%).

O terceiro intervalo (acima de 56,1 até 58,1, inclusive) concentra mais cinco UF (Ceará, Amazonas, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Amapá). Além disso, contém 21,8% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 58,1 até 59,5, inclusive) concentra cinco UF, (Distrito Federal, Acre, Mato Grosso, Minas Gerais e Piauí). As UF do intervalo contêm 15,6% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 59,5 até 61,4, inclusive), encontram-se Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Goiás, São Paulo, Rio Grande do Norte e Paraná. As UF do intervalo contêm a maior parcela dos estudantes presentes (33,5%).



**Figura 3.16 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa em Nutrição segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 na Área de Odontologia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.17. Foram avaliados 14.239 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Mato Grosso do Sul, Piauí e Rio Grande do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Rondônia, Tocantins e Acre, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (67,5) e a menor notas médias (54,9) é de 12,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a décima menor nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Roraima, que ficou com a 13ª maior nota, nessa Área de Conhecimento.

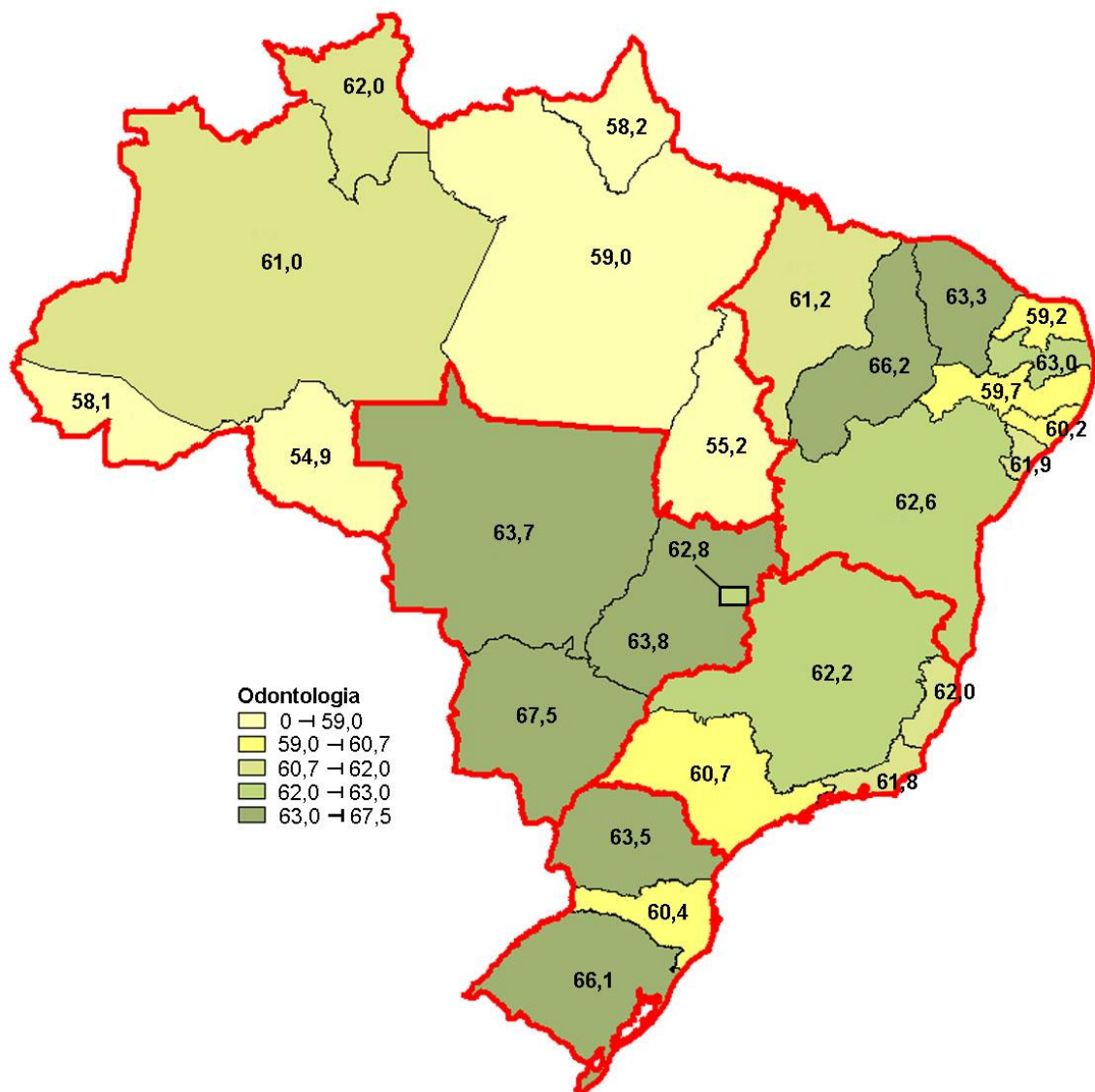
O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 59,0, inclusive), com cinco UF: Rondônia, Tocantins, Acre, Amapá e Pará. Esse intervalo contém a menor parcela dos estudantes presentes (6,4%).

O segundo intervalo (acima de 59,0 até 60,7, inclusive) com outras cinco UF (Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Santa Catarina e São Paulo), e contém a maior parcela dos estudantes presentes (33,5%).

O terceiro intervalo (acima de 60,7 até 62,0, inclusive) concentra seis UF (Amazonas, Maranhão, Rio de Janeiro, Sergipe, Roraima e Espírito Santo), e contém 13,7% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 62,0 até 63,0, inclusive) concentra quatro UF (Minas Gerais, Bahia, Distrito Federal e Paraíba) e contém 24,0% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 63,0 até 67,5, inclusive), encontram-se Ceará, Paraná, Mato Grosso, Goiás, Rio Grande do Sul, Piauí e Mato Grosso do Sul. As UF do intervalo contêm 22,4% dos estudantes presentes.



**Figura 3.17 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa em Odontologia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 na Área de Serviço Social por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.18. Foram avaliados 27.594 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Maranhão, Amazonas e Piauí, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Distrito Federal, Alagoas e Goiás, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (58,0) e a menor notas médias (43,2) é de 14,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de Paraná, que ficou com a nona menor nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, que ficou com a oitava maior nota, nessa Área de Conhecimento.

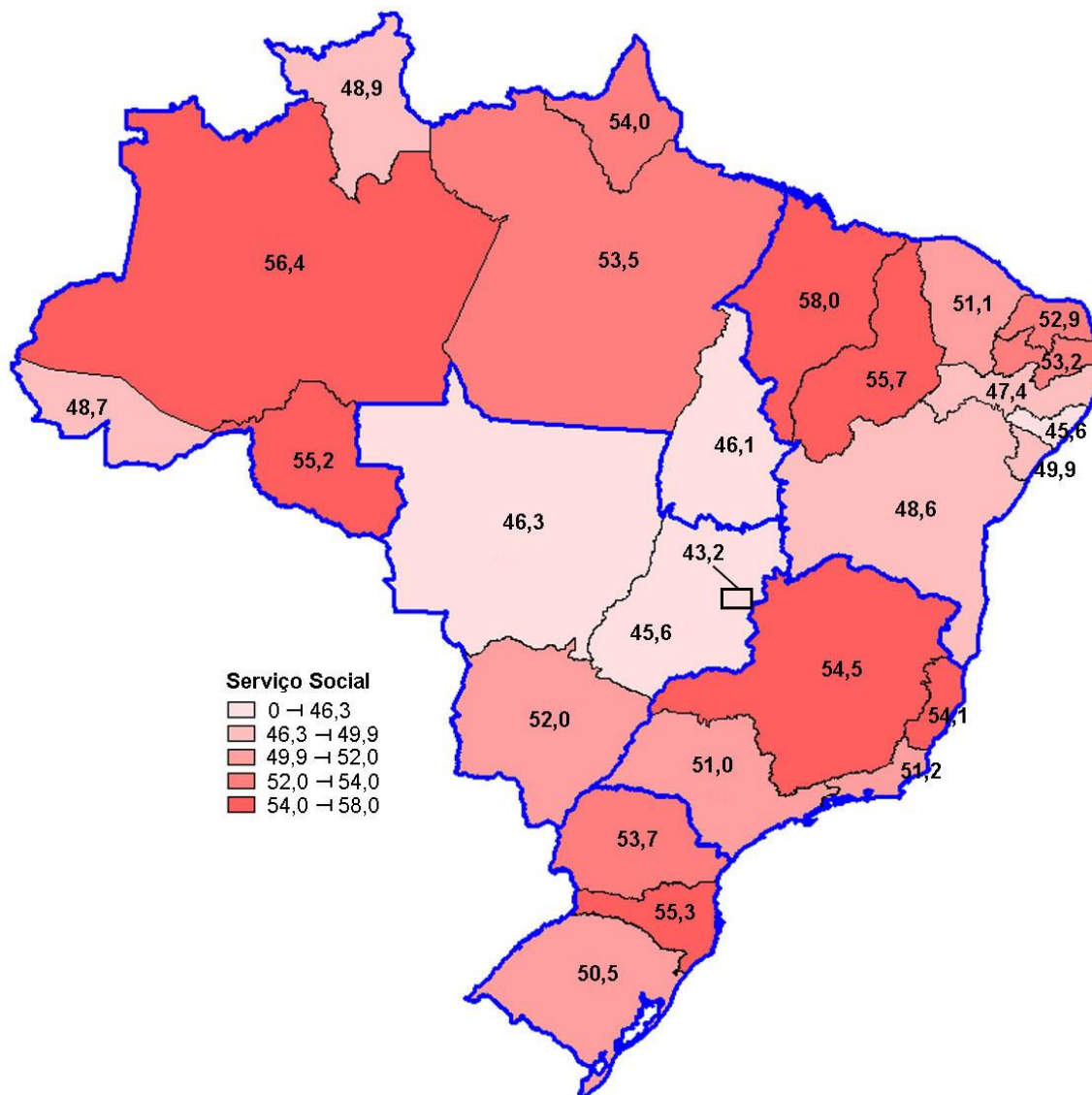
O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 46,3, inclusive), com cinco UF: Distrito Federal, Alagoas, Goiás, Tocantins e Mato Grosso. Contém a menor parcela dos estudantes presentes (5,1%).

O segundo intervalo (acima de 46,3 até 49,9, inclusive) concentra cinco UF (Pernambuco, Bahia, Acre, Roraima e Sergipe), contém 11,0% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 49,9 até 52,0, inclusive) concentra cinco UF (Rio Grande do Sul, São Paulo, Ceará, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul). Esse intervalo contém a maior parcela dos estudantes presentes (39,9%).

O quarto intervalo (acima de 52,0 até 54,0, inclusive) concentra mais cinco UF (Rio Grande do Norte, Paraíba, Pará, Paraná e Amapá). Esse intervalo contém 29,2% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 54,0 até 58,0, inclusive), encontram-se Espírito Santo, Minas Gerais, Rondônia, Santa Catarina, Piauí, Amazonas e Maranhão. As UF do intervalo contêm 14,8% dos estudantes presentes.



**Figura 3.18 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa em Serviço Social segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 na Área de Tecnologia em Agronegócios por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.19. Foram avaliados 1.418 estudantes em 14 UF. As UF não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área foram Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Paraíba, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Sergipe, sendo representadas por áreas brancas.

Pode-se observar que Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo Distrito Federal, Roraima e Minas Gerais, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (60,0) e a menor notas médias (48,7) é de 11,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a segunda maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Santa Catarina, que ficou com a maior nota, nessa Área de Conhecimento.

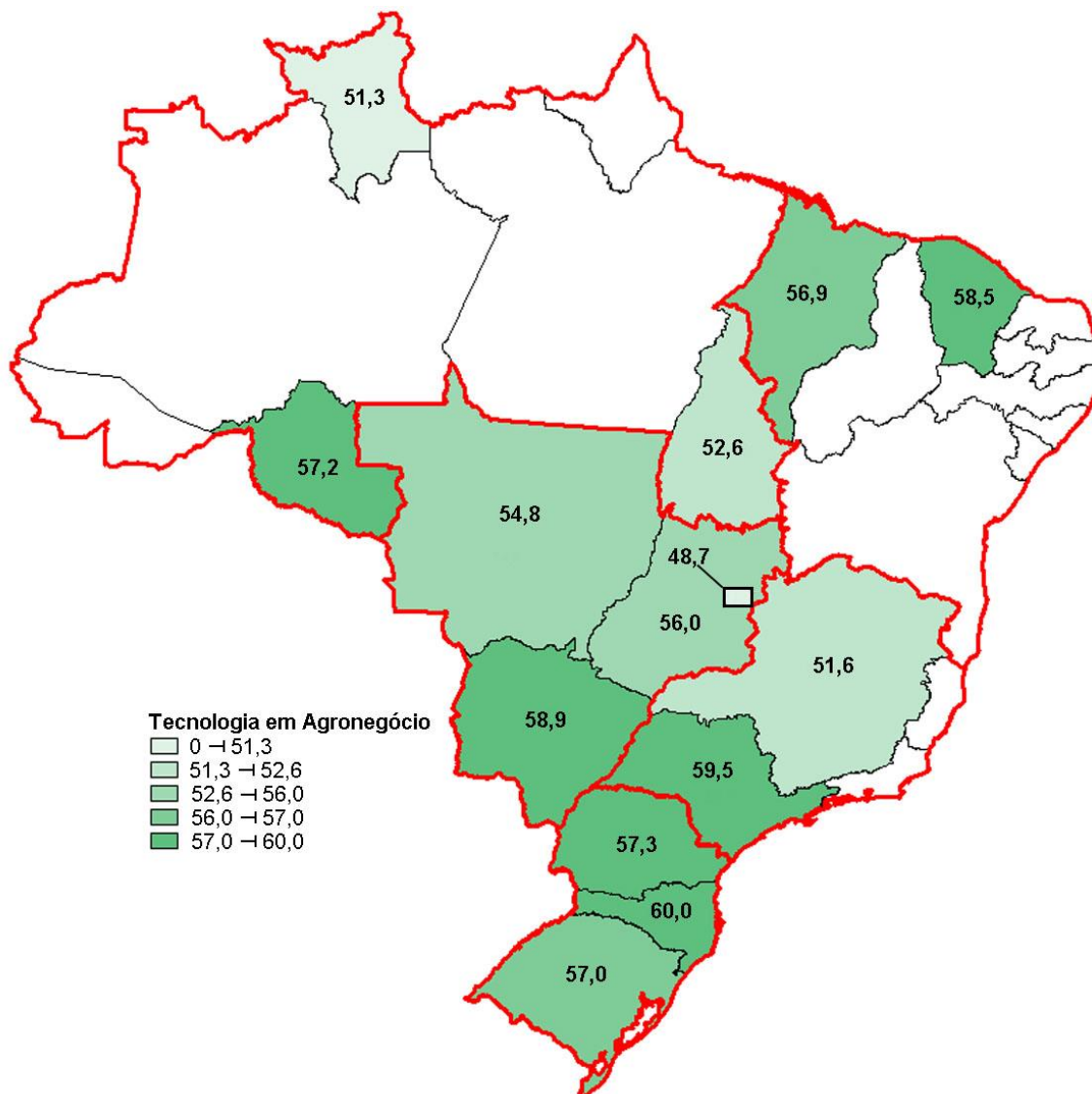
O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 51,3), com duas UF: Distrito Federal e Roraima, contém a menor parcela dos estudantes presentes (3,2%).

O segundo intervalo (acima de 51,3 até 52,6, inclusive) é composto por outras duas UF: Minas Gerais e Tocantins e contém 10,1% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 52,6 até 56,0, inclusive) concentra mais duas UF: Mato Grosso e Goiás. Esse intervalo contém 19,5% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 56,0 até 57,0, inclusive) concentra duas UF, (Mato Grosso e Maranhão). As UF do intervalo contêm 14,7% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 57,0 até 60,0, inclusive), encontram-se Rondônia, Paraná, Ceará, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Santa Catarina. As UF do intervalo contêm a maior parcela dos estudantes presentes (52,5%).



**Figura 3.19 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa em Tecnologia em Agronegócios segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 na Área de Tecnologia em Estética e Cosmética por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.20. Foram avaliados 4.166 estudantes em 20 UF. Não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco, as UF: Acre, Alagoas, Amapá, Maranhão, Piauí, Rondônia e Roraima.

Pode-se observar que Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Tocantins, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Distrito Federal, Ceará e Rio de Janeiro, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,3) e a menor notas médias (34,6) é de 30,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a oitava maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Distrito Federal, que ficou com a menor nota de total de 21 participantes, nessa Área de Conhecimento.

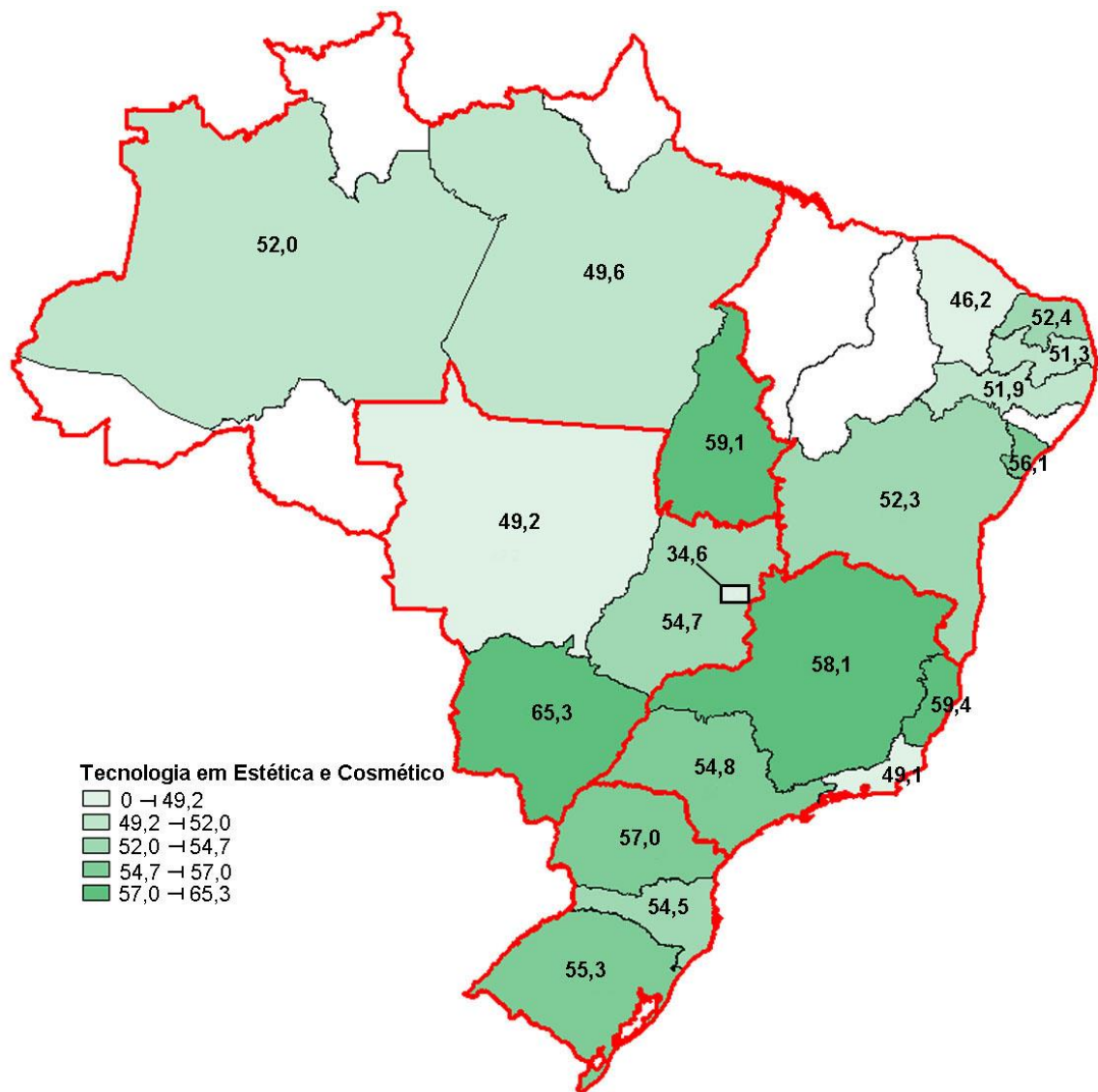
O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 49,2), ficou com quatro UF: Distrito Federal, Ceará, Rio de Janeiro e Mato Grosso. Esse intervalo contém a menor parcela dos estudantes presentes (7,4%).

O segundo intervalo (acima de 49,2 até 52,0, inclusive) é formado por outras quatro UF: Pará, Paraíba, Pernambuco e Amazonas. Esse intervalo contém 8,3% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 52,0 até 54,7, inclusive) concentra quatro UF: Rio Grande do Norte, Bahia, Santa Catarina e Goiás. Ele contém 14,5% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 54,7 até 57,0, inclusive) concentra quatro UF: São Paulo, Rio Grande do Sul, Sergipe e Paraná. As UF do intervalo contém a maior parcela dos estudantes presentes (55,4%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 57,0 até 65,3, inclusive), encontram-se Minas Gerais, Tocantins, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul. As UF do intervalo contém 14,4% dos estudantes presentes.



**Figura 3.20 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa em Tecnologia em Estética e Cosmética segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 na Área de Tecnologia em Gestão Ambiental por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.21. Foram avaliados 4.828 estudantes em 25 UF. Espírito Santo e Sergipe não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Paraíba, Bahia e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Distrito Federal, Amapá e Roraima, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (61,6) e a menor notas médias (39,4) é de 22,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Paraná, que ficou com a sexta menor nota. Em contrapartida, as UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é do Distrito Federal, que ficou com menor nota respectivamente, nessa Área de Conhecimento.

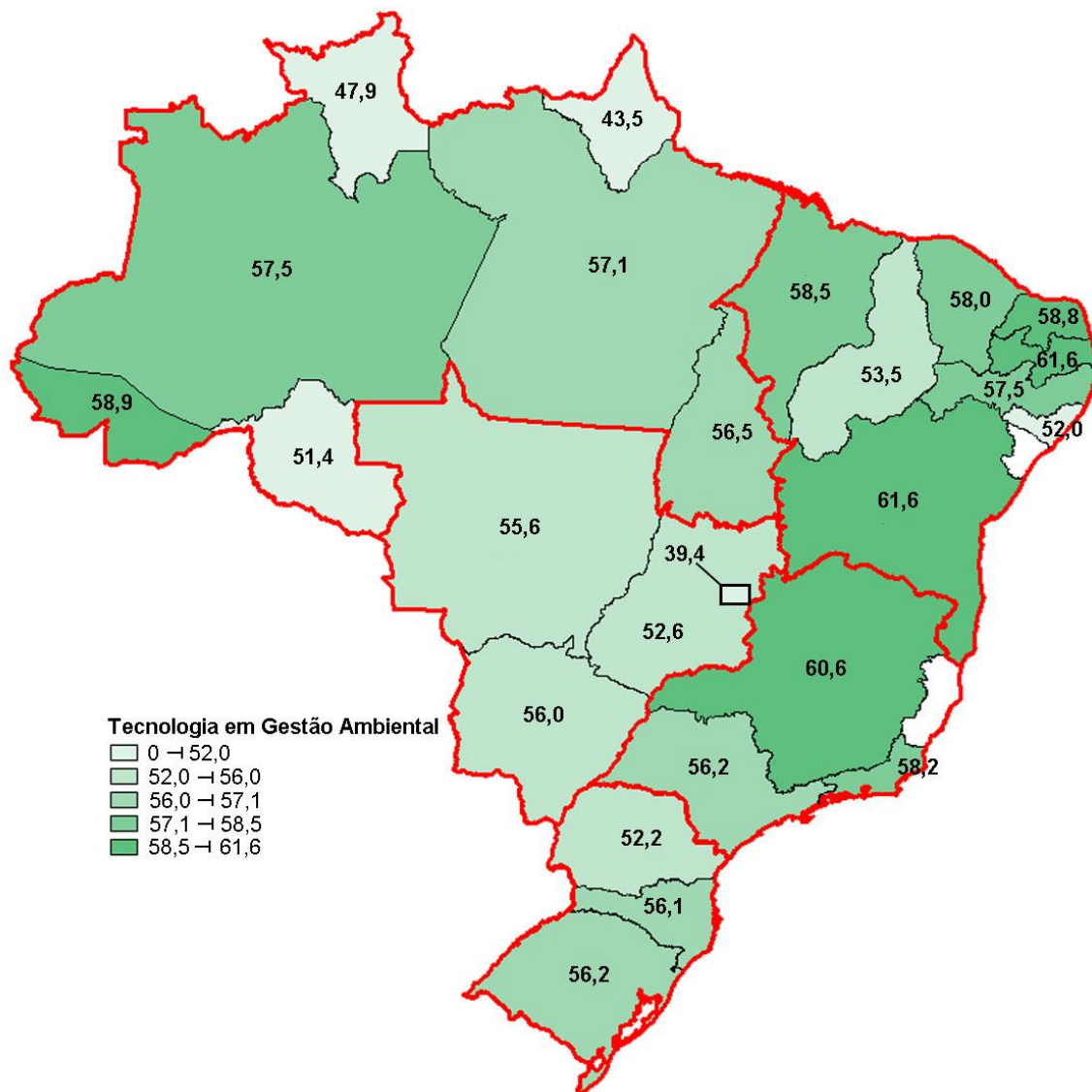
O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 52,0, inclusive), com cinco UF: Distrito Federal, Amapá, Roraima, Rondônia e Alagoas, contém a menor parcela dos estudantes presentes (3,0%).

O segundo intervalo (acima de 52,0 até 56,0, inclusive), que concentra cinco UF: Paraná, Goiás, Piauí, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, contém a maior parcela dos estudantes presentes (36,9%).

O terceiro intervalo (acima de 56,0 até 57,1, inclusive) concentra cinco UF (Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul, Tocantins e Pará) e contém 32,7% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 57,1 até 58,5, inclusive) concentra cinco UF: Pernambuco, Amazonas, Ceará, Rio de Janeiro e Maranhão. As UF do intervalo contêm 17,0% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 58,5 até 61,6, inclusive), encontram-se Rio Grande do Norte, Acre, Minas Gerais, Bahia e Paraíba. As UF do intervalo contêm 10,3% dos estudantes presentes.



**Figura 3.21 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa em Tecnologia em Gestão Ambiental segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 na Área de Tecnologia em Gestão Hospitalar por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.22. Foram avaliados 644 estudantes em 16 UF. As UF que não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco, são: Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Sergipe e Tocantins.

Pode-se observar que Rio Grande do Norte, Distrito Federal e Paraná, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rondônia, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (68,9) e a menor notas médias (37,5) é de 31,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de Pará, que ficou com a nona maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Paraná (4 estudantes), que ficou com a terceira maior nota, nessa Área de Conhecimento.

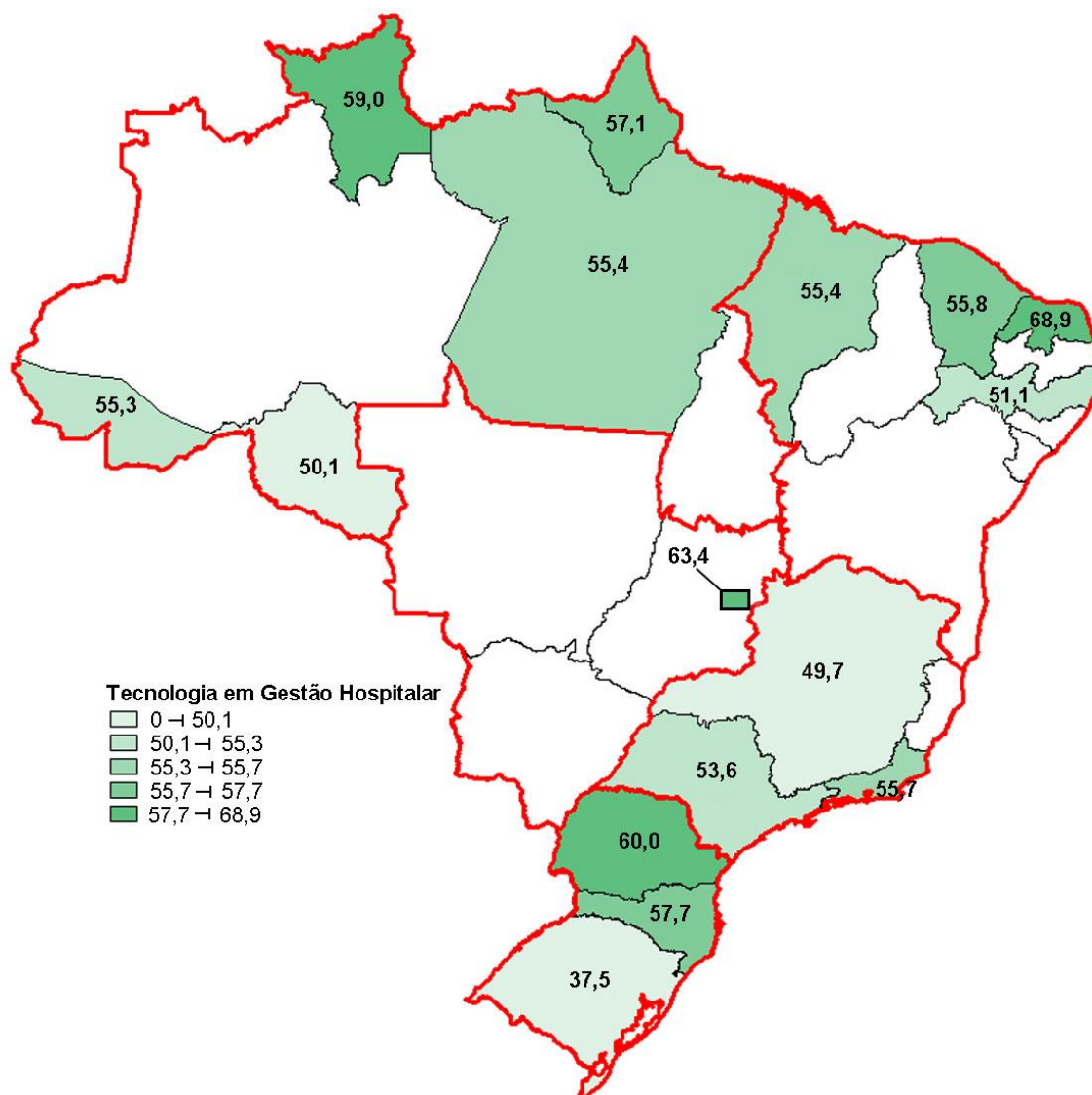
O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 50,1, inclusive), com as três UF (Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rondônia) já mencionadas, contém a menor parcela dos estudantes presentes (8,9%).

O segundo intervalo (acima de 50,1 até 55,3, inclusive), também com três UF (Pernambuco, São Paulo e Acre), contém 17,7% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 55,3 até 55,7 inclusive) concentra outras três UF (Rio Maranhão, Pará e Rio de Janeiro) e contém a maior parcela dos estudantes presentes (32,9%).

O quarto intervalo (acima de 55,7 até 57,7, inclusive) concentra mais três UF (Ceará, Amapá e Santa Catarina). As UF do intervalo contém 29,8% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 57,7 até 68,9, inclusive), encontram-se as UF de Roraima, Paraná, Distrito Federal e Rio Grande do Norte. Contém 10,7% dos estudantes presentes.



**Figura 3.22 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa em Tecnologia em Gestão Hospitalar segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 na Área de Tecnologia em Radiologia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.23. Foram avaliados 2.387 estudantes em 23 UF. As UF que não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco, são: Espírito Santo, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Pode-se observar que Paraná, Distrito Federal e Santa Catarina, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Maranhão, Alagoas e Goiás, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (61,8) e a menor notas médias (44,7) é de 17,0.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a nona maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Mato Grosso (8 estudantes), que ficou com a sétima menor nota, nessa Área de Conhecimento.

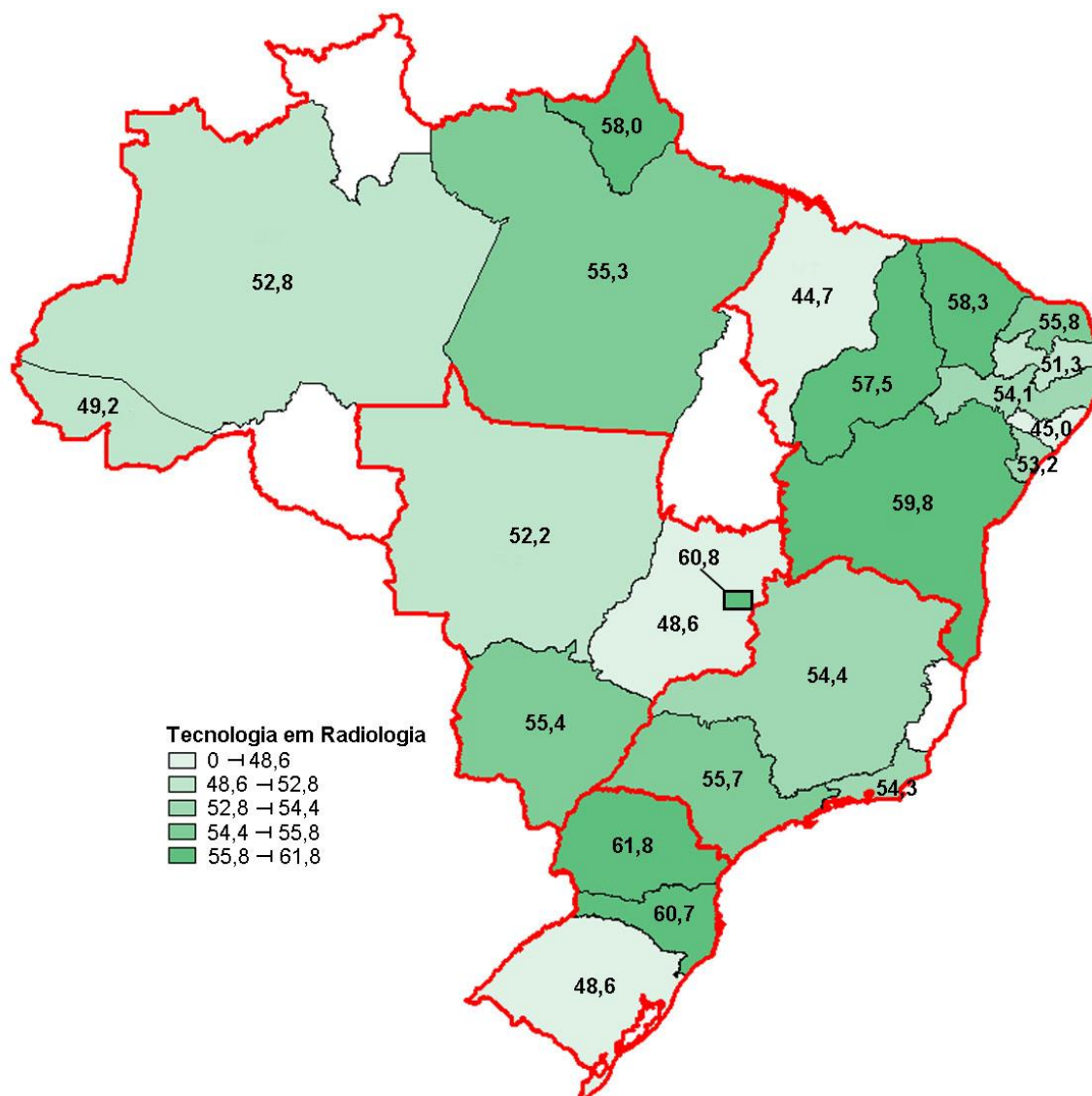
O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 48,6, inclusive) concentra quatro UF: Maranhão, Alagoas, Goiás e Rio Grande do Sul. Esse intervalo contém 12,4% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 48,6 até 52,8, inclusive) concentra quatro UF (Acre, Paraíba, Mato Grosso e Amazonas) e contém a menor parcela dos estudantes presentes (9,8%).

O terceiro intervalo (acima de 52,8 até 54,4, inclusive) concentra quatro UF (Sergipe, Pernambuco, Rio de Janeiro e Minas Gerais) e contém 16,2% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 54,4 até 55,8, inclusive) concentra quatro UF (Pará, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rio Grande do Norte). As UF do intervalo contêm a maior parcela dos estudantes presentes (40,4%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 55,8 até 61,8, inclusive), encontram-se Piauí, Amapá, Ceará, Bahia, Santa Catarina, Distrito Federal e Paraná, com 21,3% dos estudantes presentes.



**Figura 3.23 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa em Tecnologia em Radiologia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2016 na Área de Zootecnia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.24. Foram avaliados 2.289 estudantes em 25 UF. Acre e Amapá não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Pará, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Sergipe, Alagoas e Distrito Federal em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,4) e a menor notas médias (41,7) é de 20,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de Minas Gerais, que ficou com a sétima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Roraima, que ficou com a sétima menor nota, nessa Área de Conhecimento.

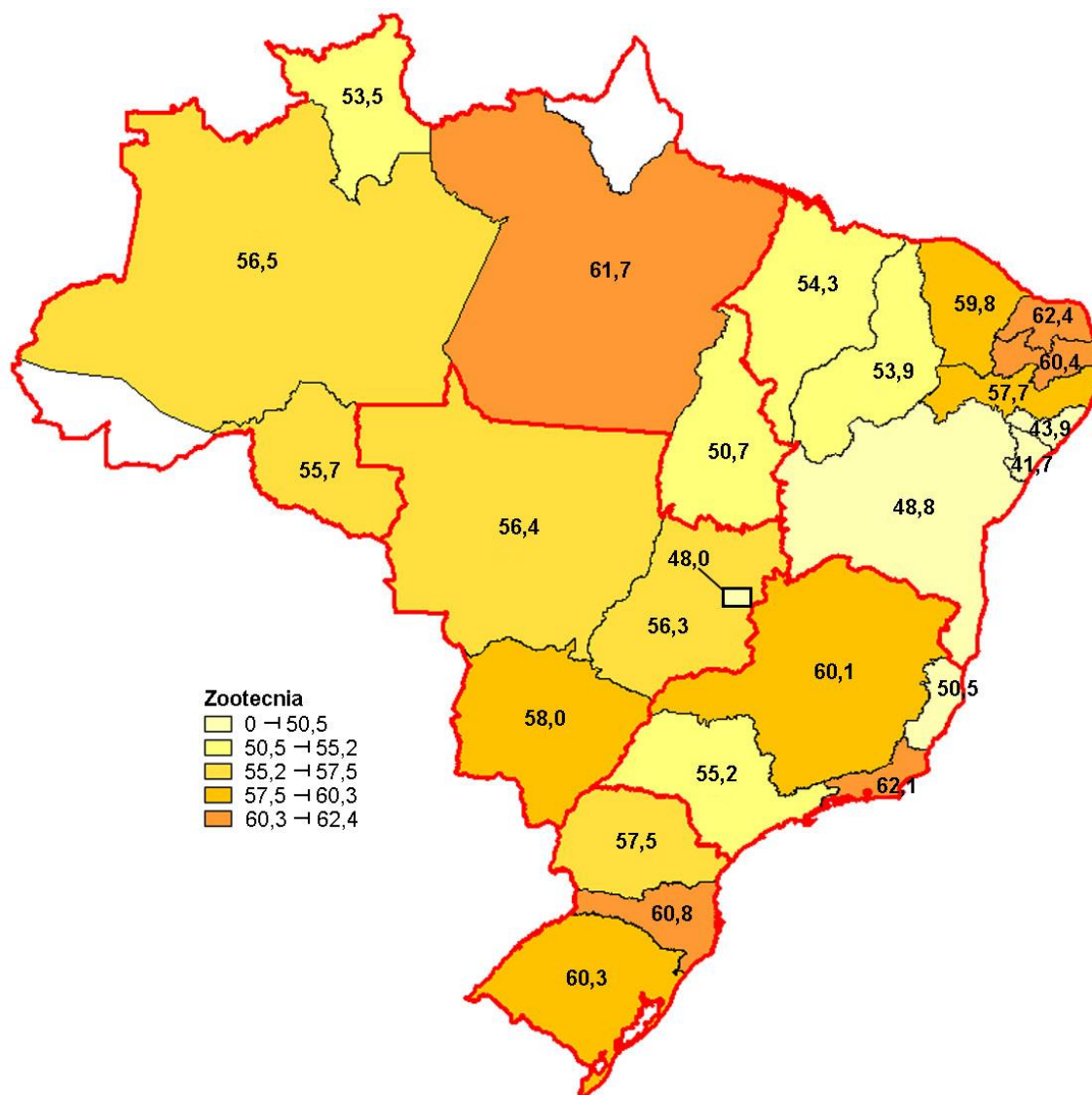
O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 50,5, inclusive), com cinco UF (Sergipe, Alagoas, Distrito Federal, Bahia e Espírito Santo) e contém a menor parcela dos estudantes presentes (10,3%).

O segundo intervalo (acima de 50,5 até 55,2, inclusive), com cinco UF (Tocantins, Roraima, Piauí, Maranhão e São Paulo), contém 15,7% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 55,2 até 57,5, inclusive) concentra outras cinco UF (Rondônia, Goiás, Mato Grosso, Amazonas e Paraná), e contém 25,5% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 57,5 até 60,3, inclusive) concentra cinco UF (Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Ceará, Minas Gerais e Rio Grande do Sul). As UF do intervalo contêm a maior parcela dos estudantes presentes (37,6%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 60,3 até 62,4, inclusive), encontram-se Paraíba, Santa Catarina, Pará, Rio de Janeiro e Rio grande do Norte, com 11,0% dos estudantes presentes.



**Figura 3.24 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa em Zootecnia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

# CAPÍTULO 4 - ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DO DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENADE/2016

## 4.1 - OBJETIVOS

Neste capítulo, pretende-se testar se o manejo da língua está associado a fatores socioeconômicos, mesmo entre os concluintes dos cursos de terceiro grau. Neste capítulo, será reproduzida uma parte do trabalho de Beltrão & Mandarino (2014) para calcular fatores que caracterizem socioeconomicamente os concluintes dos cursos das diferentes Áreas, a partir de alguns itens do questionário socioeconômico respondido pelos participantes nos anos de aplicação do ENADE (2004, 2007, 2010). Segundo o Manual do ENADE, “a participação na pesquisa desenvolvida por meio do Questionário do Estudante é de grande relevância para o conhecimento do perfil do estudante avaliado pelo Sinaes.” (BRASIL, 2012, p.16)

Beltrão & Mandarino (2014) obtiveram três fatores para caracterizar o perfil socioeconômico dos concluintes dos cursos superiores participantes do ENADE de 2004 a 2012, a saber: fator 1 - afluência socioeconômica, fator 2 - autonomia financeira, fator 3 – coresidência. Neste relatório, é necessário se ater aos dados do questionário do estudante de 2016. As bases de dados foram tratadas usando o SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 22 para Windows. Com este questionário, reproduziu-se o procedimento seguido pelos autores citados, o que gerou fatores bem semelhantes aos originais, inclusive com cargas fatoriais para as variáveis envolvidas também semelhantes. Foram escolhidas as mesmas questões, transformando-as de variáveis ordinais em numéricas por meio da técnica conhecida como Escalamento Ótimo (*Optimal Scaling*), disponível no SPSS. A seguir, utilizando as informações de todas as áreas, aplicou-se a Análise de Componentes Principais (ACP) do SPSS às variáveis já quantificadas. O objetivo foi obter fatores determinantes do perfil do aluno, usando um número menor de variáveis, os quais se constituem como combinação linear das variáveis iniciais e explicam a maior parte da variância<sup>3</sup>. As variáveis do questionário utilizadas para o ACP foram: escolaridade da mãe e do pai, renda familiar, jornada de trabalho, independência econômica, número de coresidentes e tipo de escola

---

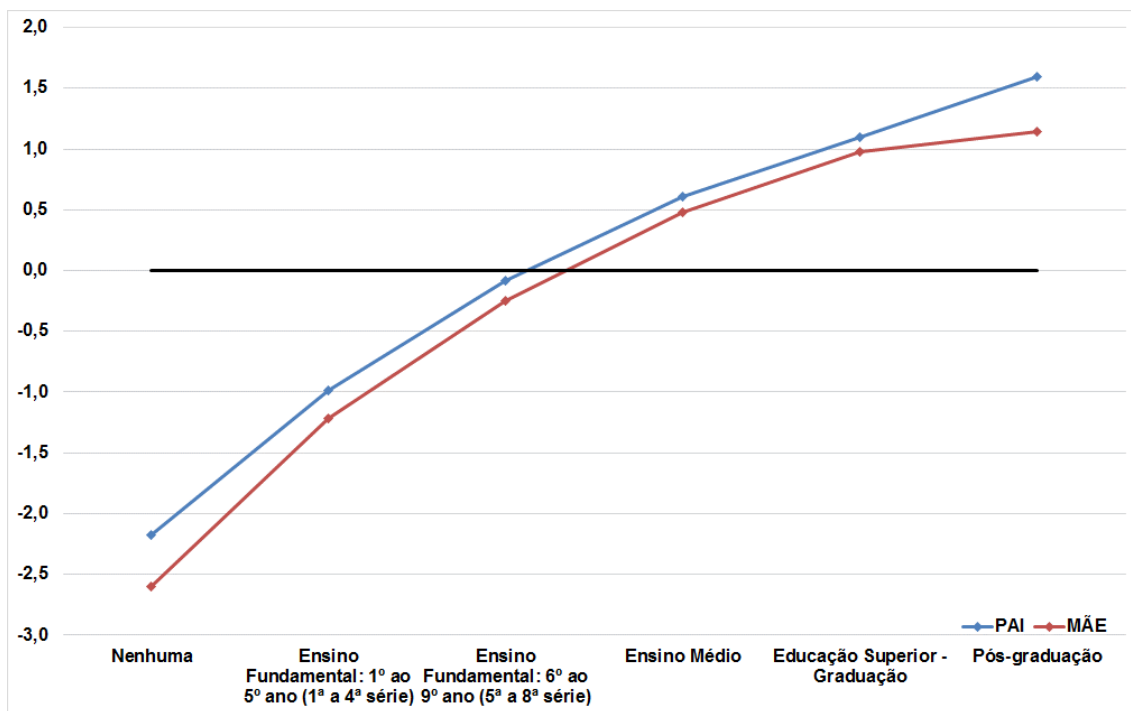
<sup>3</sup> Mais detalhes podem ser obtidos no Relatório Técnico “Perfil Socioeconômico dos Concluintes de Cursos Superiores de 2004 a 2012” (Beltrão *et al*, 2014).

onde o concluinte cursou o Ensino Médio. Assim, semelhantemente ao obtido por Beltrão & Mandarino, foram identificados três fatores de caracterização do perfil dos alunos: fator 1, afluência socioeconômica, composto majoritariamente por escolaridade dos pais, escola onde o concluinte cursou o ensino médio e renda familiar; fator 2, autonomia financeira, com maior carga de jornada de trabalho e independência econômica; e, por último, o fator 3 que é explicado principalmente pelo número de familiares corresidentes, apesar de ser também influenciado pela renda familiar. Neste texto, vamos nos ater aos dois primeiros fatores identificados.

## **4.2 - RESULTADOS DO ESCALAMENTO IDEAL DE CADA VARIÁVEL**

Nesta seção, apresentamos, por meio de gráficos, a quantificação das sete variáveis descritas no item 4.1 para o conjunto dos concluintes do Enade/2016. Nos eixos horizontais, observam-se as categorias e, nos eixos verticais, a quantificação obtida pela aplicação do *Optimal Scaling*, ou seja, os valores numéricos que as categorias ordinais passam a assumir para a análise de componentes principais que se seguiu.

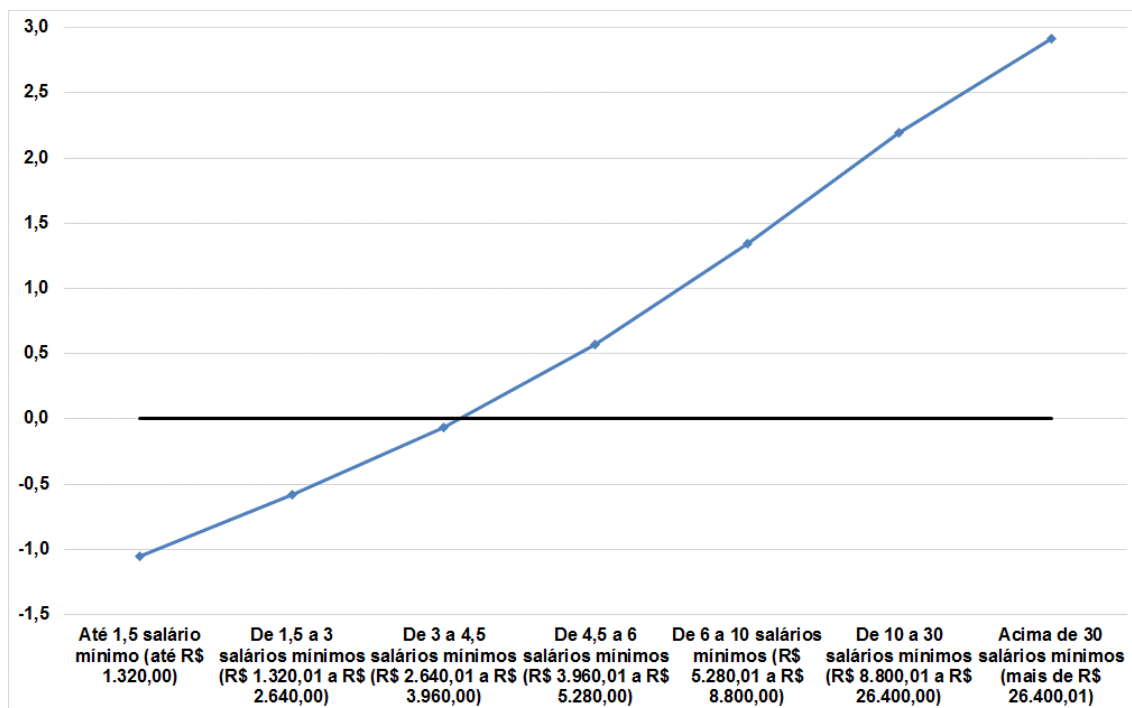
Sabendo que o zero da quantificação representa a média da distribuição da variável categórica original depois de quantificada, observa-se no Gráfico 4.1 que a *Escolaridade* média dos pais está um pouco acima do Ensino Fundamental completo, sendo a da mãe, ligeiramente superior (o que na representação resulta numa curva mais embaixo). Destaca-se que as duas curvas são crescentes (como previsto por motivo construtivo) e não lineares. A diferença entre a linha poligonal da escolaridade do pai e a da mãe é pequena, significando que a quantificação das duas informações resultou em valores semelhantes. A maior diferença entre a linha poligonal da escolaridade do pai e a da mãe acontece para o grau máximo de escolaridade (Pós-graduação), talvez por esse nível de escolaridade ser muito menos frequente entre os pais.



**Gráfico 4.1 – Quantificação da Escolaridade dos Pais – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

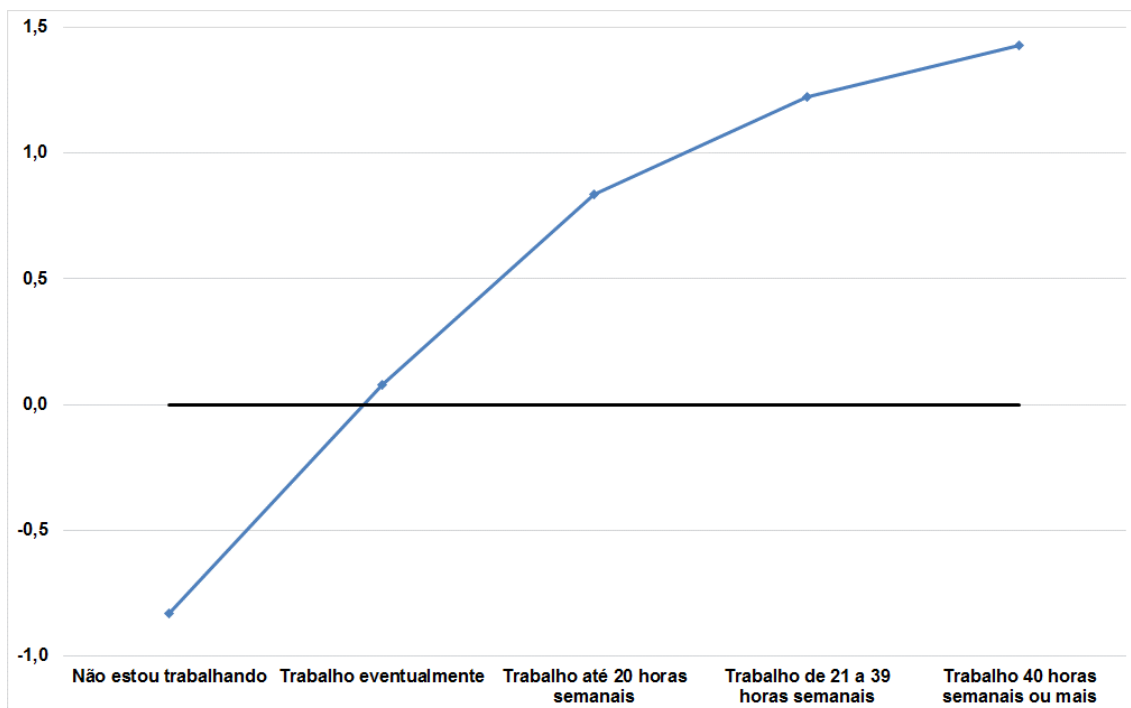
O Gráfico 4.2 apresenta a quantificação da variável ordinal *Renda Familiar* para as categorias que vão de “até 1,5 salários mínimos” a “acima de 30 salários mínimos”. Nesse gráfico, observa-se que a média é próxima à faixa de 3 a 4,5 salários mínimos e que a inclinação do segmento da poligonal entre os três valores intermediários da variável é menos acentuada do que as inclinações dos segmentos extremos. Isso significa que a diferença (das quantificações) entre as três faixas intermediárias de renda é menor do que a de faixas correspondendo a categorias extremas.



**Gráfico 4.2 – Quantificação da Renda Familiar – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

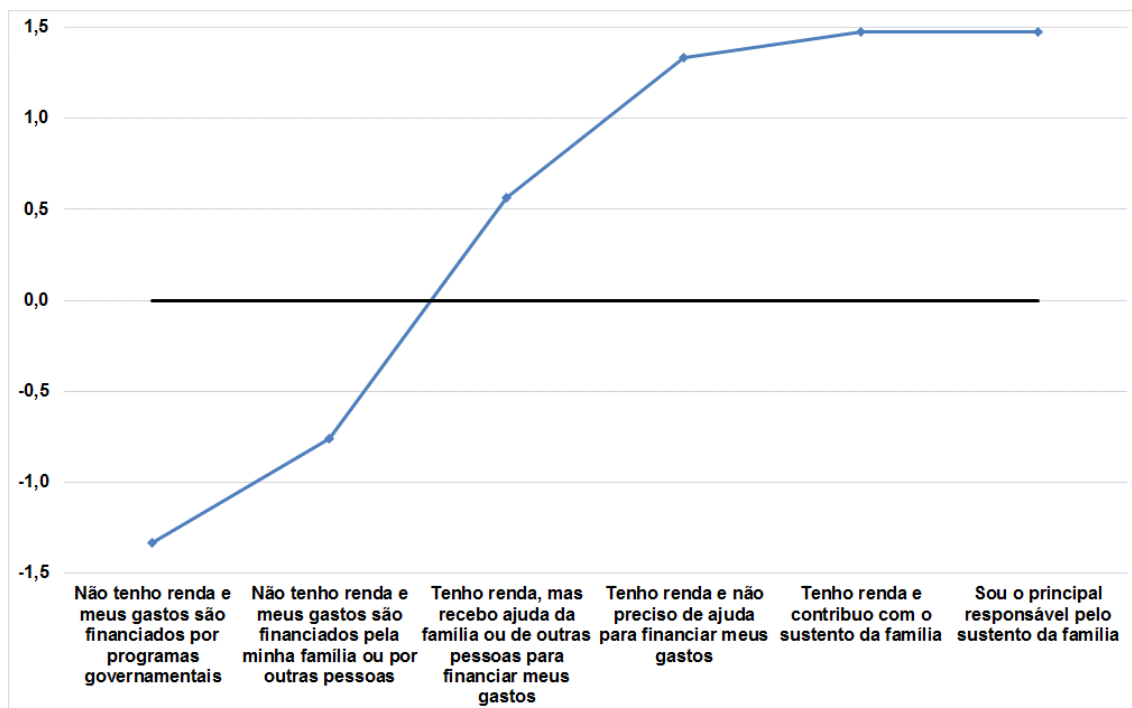
A quantificação da variável *Jornada de Trabalho* é apresentada no Gráfico 4.3. Observa-se que a linha poligonal é convexa, na verdade sendo composta de dois segmentos de reta. Assim, pode-se afirmar que as diferenças entre cada duas categorias consecutivas são maiores entre as três primeiras, grosso modo diminuindo conforme aumenta o envolvimento do concluinte com o trabalho. A diferença entre trabalhar até 20 horas semanais e as duas primeiras categorias (não exercer atividade remunerada ou trabalhar eventualmente) é mais significativa do que em relação às duas últimas categorias (trabalhar mais de 20 horas semanais). A média para essa variável está mais próxima da segunda categoria.



**Gráfico 4.3 – Quantificação da Jornada de Trabalho – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

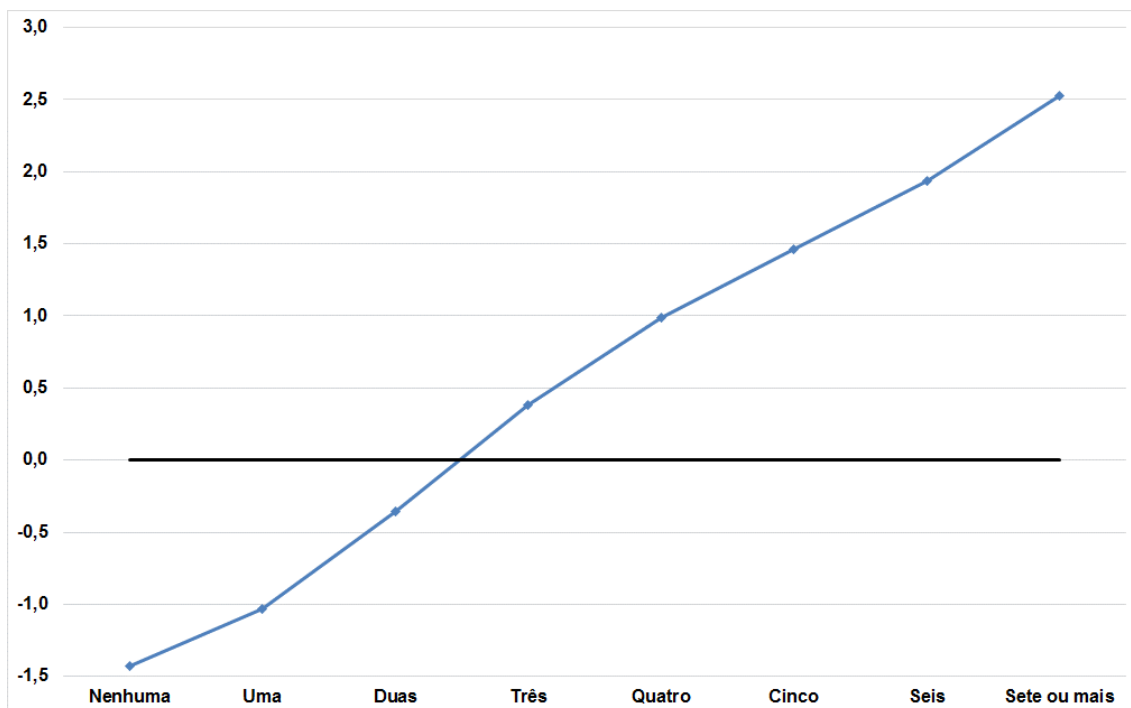
No Gráfico 4.4, a poligonal que apresenta a quantificação da variável *Independência Econômica* é convexa a partir da segunda categoria, sendo a maior inclinação encontrada no segundo segmento, ou seja, entre os valores “*não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas*” e “*tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos*”. A partir do terceiro valor, concluintes que declararam ter renda, nota-se que as inclinações dos segmentos vão diminuindo, conforme aumentam a independência financeira e a responsabilidade familiar até o ponto de não haver inclinação no segmento entre as duas últimas categorias. A média está localizada próxima à categoria “*tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos*”, categoria com 21,3% das respostas.



**Gráfico 4.4 – Quantificação da Situação com Respeito à Independência Econômica – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

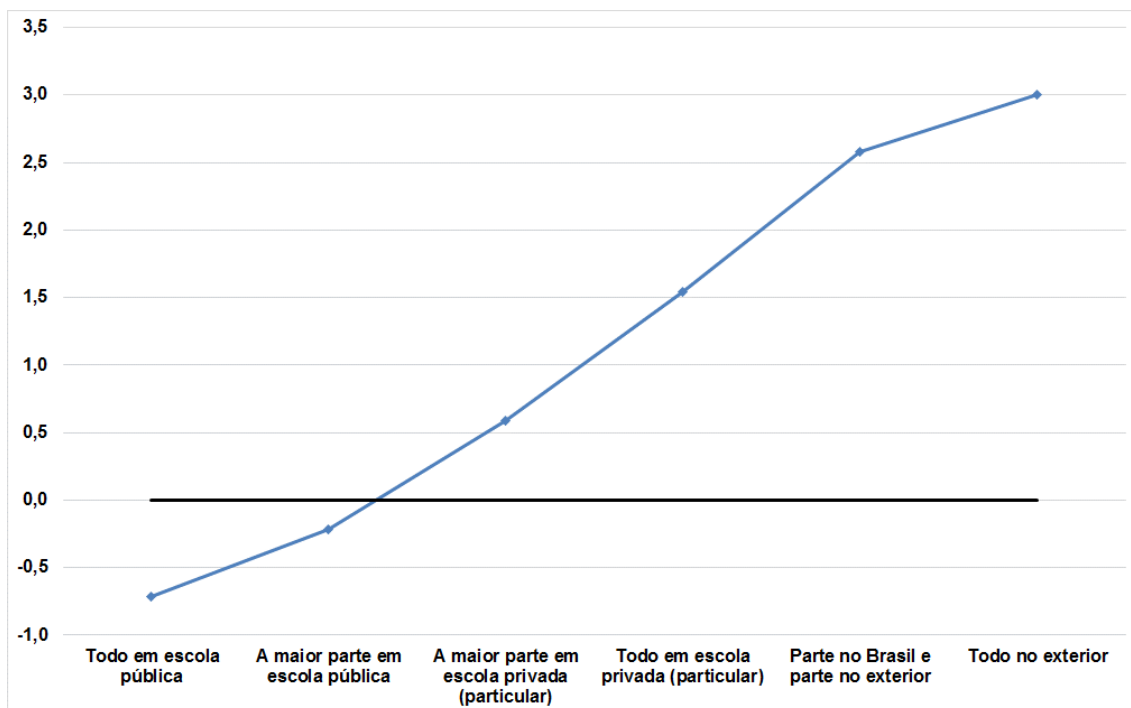
No Gráfico 4.5, a linha poligonal que representa as quantificações da variável *Corresidentes* apresenta-se quase linear até a categoria “três”; a partir desse valor, a inclinação dos segmentos diminui e volta a aumentar a partir da categoria “cinco”, em função do aumento da quantidade de familiares que o concluinte declarou residirem junto com ele, com uma maior diferença para a categoria aberta (*sete ou mais*).



**Gráfico 4.5 – Quantificação de Corresidentes – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A quantificação da variável *Tipo de Escola*, apresentada pelo Gráfico 4.6, é quase linear, com uma mudança de inclinação mais acentuada entre as duas últimas categorias. Isso significa que ter estudado durante o ensino médio “*todo no exterior*” tem diferença menos acentuada de estudar “*parte no Brasil e parte no exterior*” do que dessa opção para as demais. Cabe, ainda, observar que a média está entre a segunda e a terceira categorias, sendo muito próxima da segunda categoria. As duas primeiras categorias abrangem 89,4% da população, e as duas últimas, 4,5%.



**Gráfico 4.6 – Quantificação do tipo de Escola que cursou – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

### 4.3 - REDUÇÃO DE DIMENSIONALIDADE - OS FATORES OBTIDOS E SUA INTERPRETAÇÃO (SOCIOECONÔMICO)

O procedimento de Escalamento Ideal tem sempre um método numérico como meta posterior e neste caso é o da redução da dimensionalidade utilizando Análise de Componentes Principais, como já mencionado. Na primeira parte do procedimento, calcularam-se os autovalores da matriz de correlação, que são em quantidade igual à de variáveis. Na Tabela 4.1, a coluna dos autovalores iniciais mostra que os valores obtidos para as três primeiras componentes são maiores do que 1, e que todos os demais são menores do que 1. O SPSS usa esse critério como *default* para realizar a extração das componentes principais e, assim, como mostram as colunas seguintes da Tabela 4.1, foram obtidos três fatores.

Observa-se, também na Tabela 4.1, que os três fatores obtidos englobam grande parte da informação contida nas variáveis originais, 72,94% da variabilidade. Para facilitar a identificação dos fatores, o SPSS permite, também, que haja uma rotação ortogonal dos fatores originais. O método escolhido, o varimax, maximiza a variação entre os pesos de cada componente. A simplificação máxima ocorreria se, em cada coluna de cargas fatoriais, fosse possível ter somente coeficientes iguais a zero ou  $\pm 1$ .

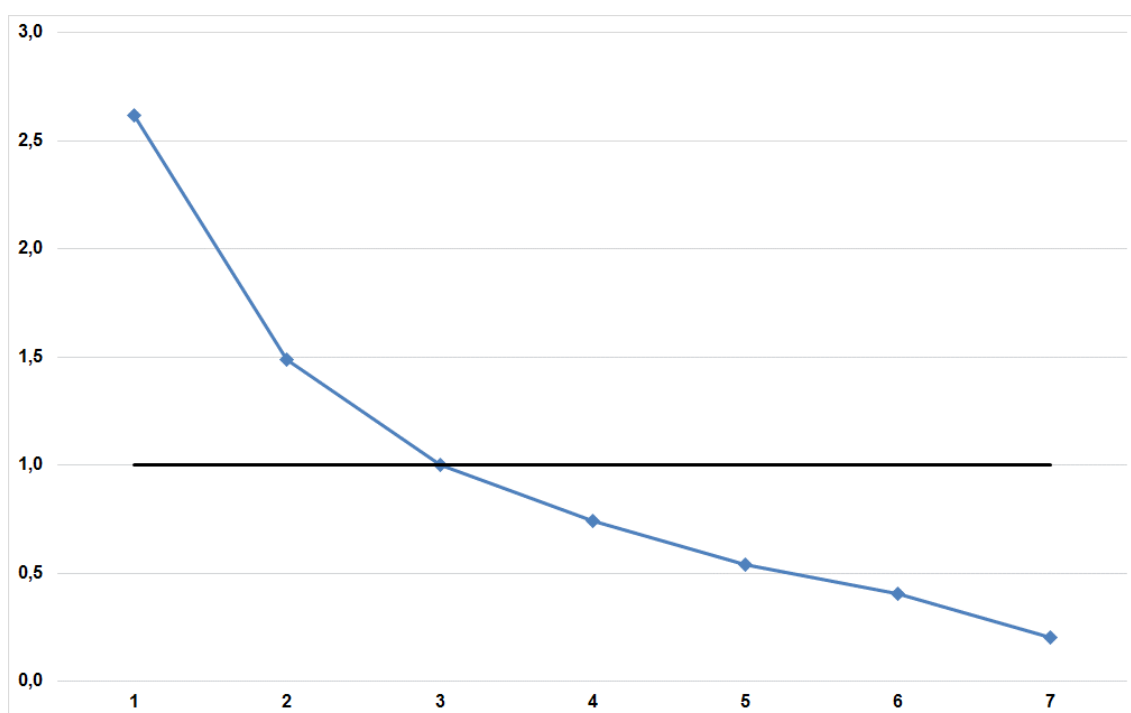
**Tabela 4.1 - Total de Variância Explicada – Enade/2016**

Componentes	Autovalores iniciais			Somadas das cargas dos fatores ao quadrado			Somadas das cargas dos fatores rotacionados ao quadrado *		
	Total	% de Variância	Acumulada (%)	Total	% de Variância	Acumulada (%)	Total	% de Variância	Acumulada (%)
1	2,618	37,395	37,395	2,618	37,395	37,395	2,266	32,376	32,376
2	1,489	21,266	58,661	1,489	21,266	58,661	1,832	26,171	58,547
3	1,000	14,283	72,945	1,000	14,283	72,945	1,008	14,397	72,945
4	0,740	10,566	83,510						
5	0,542	7,748	91,258						
6	0,407	5,812	97,070						
7	0,205	2,930	100,000						

Fonte: Microdados Enade/2016

\* Método Varimax

O Gráfico 4.7 apresenta os autovalores dos sete componentes originais e nota-se que apenas os três primeiros são maiores ou iguais a 1. Além disso, a partir do quarto ponto, as diferenças entre pontos consecutivos são menores do que a imediatamente anterior, caracterizando uma descontinuidade e sinalizando que os três primeiros componentes são de natureza diferente dos demais.

**Gráfico 4.7 – Autovalores dos sete componentes originais – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Observando a Tabela 4.2, nota-se que a “variável renda familiar” (RND) contribui mais significativamente para o fator 1, mas tem influência sobre os dois outros fatores, com carga bem pequena sobre independência financeira e trabalho do concluinte e um pouco menor, sobre a quantidade de familiares com os quais o aluno reside (corresidentes). Isso confirma o

que se poderia esperar já que o fato de o aluno não trabalhar, bem como sua contribuição por meio do trabalho, impacta a renda familiar. Da mesma forma, a quantidade de pessoas da família que residem juntas tem impacto sobre a renda. A relação entre essas cargas fatoriais e as componentes identificadas podem ser visualizadas mais claramente nos gráficos que se seguem.

**Tabela 4.2 – Cargas Fatoriais.**

	Componente		
	1	2	3
PAI	0,788	-0,129	-0,035
MAE	0,743	-0,205	-0,061
COR	-0,038	-0,004	0,994
RND	0,741	0,082	0,089
IND	-0,105	0,939	-0,005
TRA	-0,138	0,931	0,009
ESC	0,716	-0,138	-0,078

Fonte: Microdados INEP

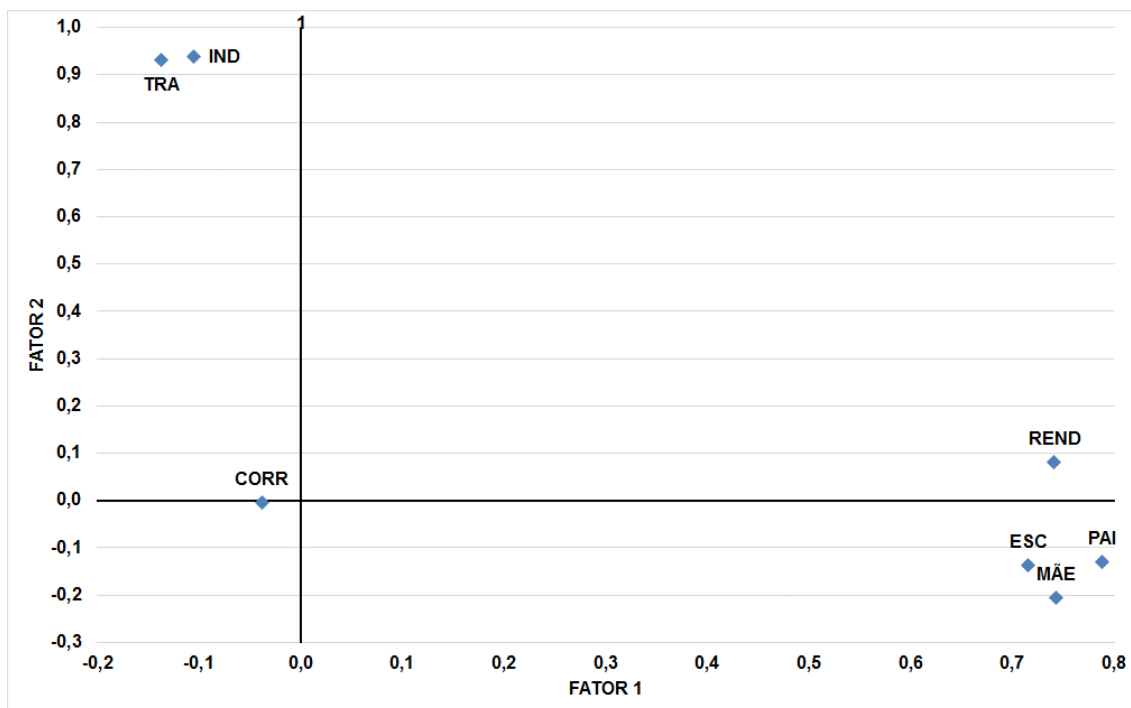
Método de Extração: Análise de Componentes Principais.

Método de Rotação: Varimax com Normalização Kaiser.

a. Rotação convergiu em 4 iterações.

O Gráfico 4.8 mostra como as variáveis originais se relacionam com os fatores 1 e 2. Observa-se que o fator 1 contém a maior parcela das informações explicadas pelas variáveis *Renda Familiar (REND)*, *Escolaridade do pai (PAI)*, *Escolaridade da mãe (MÃE)* e *Tipo de Escola (ESC)* que o concluinte frequentou no Ensino Médio. Consideramos, então, que esse fator contribui para explicar a **afluência socioeconômica** dos estudantes. Assim, esse fator indica que, quanto maior for seu valor, mais afluência socioeconômica tem o formando, ou seja: maior a renda familiar, pais e mães com formação mais elevada e o Ensino Médio foi cursado preferencialmente na rede privada. No entorno do zero, temos alunos na média da afluência econômica do grupo analisado e, quanto mais à esquerda (valores negativos), menores terão sido os valores das variáveis que compõem tal afluência.

O fator 2 aglutina as informações contidas nas variáveis *Independência Econômica (IND)* e *Jornada de Trabalho (TRA)*, o que nos levou a nomeá-lo como **autonomia financeira**. Essa autonomia financeira pode ser entendida na escala como o oposto de dependência financeira. No lado positivo, estariam formandos que trabalham em tempo integral e que são os principais provedores da família; no extremo negativo, estariam os alunos que não trabalham (a não ser possivelmente num estágio) e dependem da família, de uma bolsa (ou empréstimo), ou de um terceiro para sobreviver. A variável *corresidência (CORR)* aparece com valor quase nulo para os dois fatores analisados.

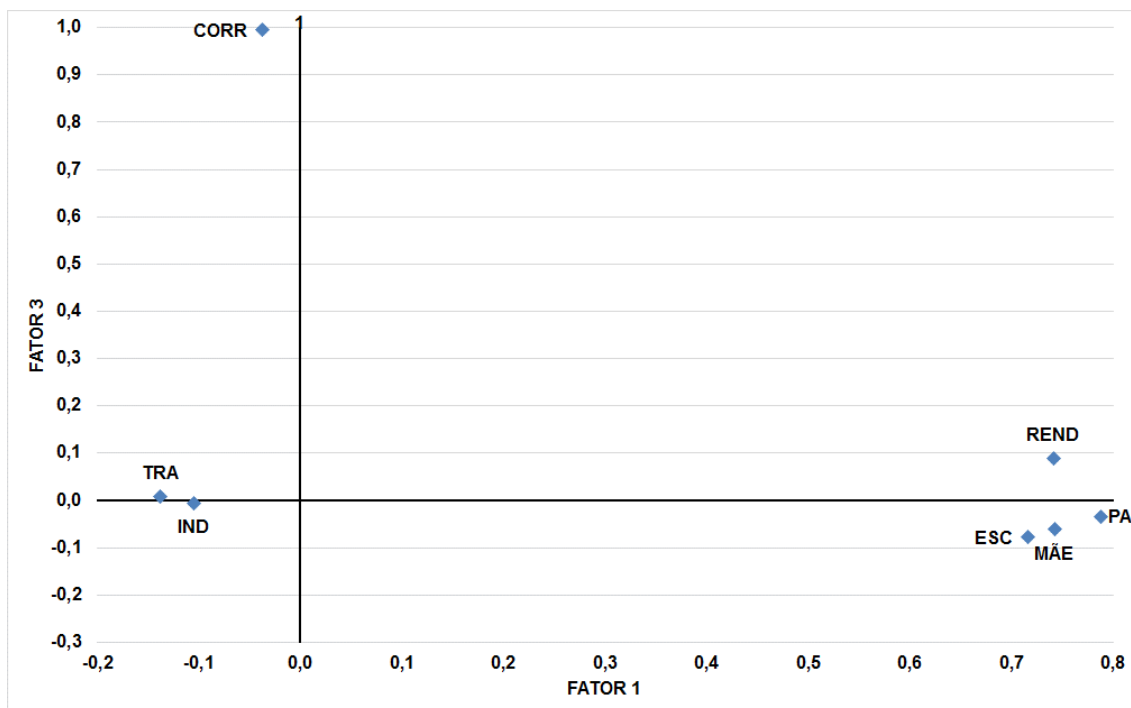


**Gráfico 4.8 – Variáveis originais como função do Fator 1 e Fator 2 – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

No Gráfico 4.9, observam-se as variáveis originais como função dos fatores 1 (afluência socioeconômica) e 3. Esse gráfico mostra que o fator 3 é basicamente explicado pela variável *Corresidentes (CORR)* familiares (Quantos membros de sua família moram com você?), e assim, vamos chamá-lo de **corresidência**, ainda que a variável *REND* tenha também um peso na sua composição. A interdependência de renda familiar e tamanho da família (número de corresidentes no caso de se morar com a família) ocorre com duas lógicas que têm efeitos opostos. Famílias menos afluentes (com menor renda familiar), usualmente têm uma maior fecundidade e um número maior de membros (BRASIL, 2012).

Por outro lado, tudo o mais constante, famílias com mais membros trabalhando têm uma renda maior. Considerando-se o conteúdo da questão, podemos ter alunos de famílias mais afluentes morando sem outros membros de sua família por terem, por exemplo, migrado para estudar em outra cidade.



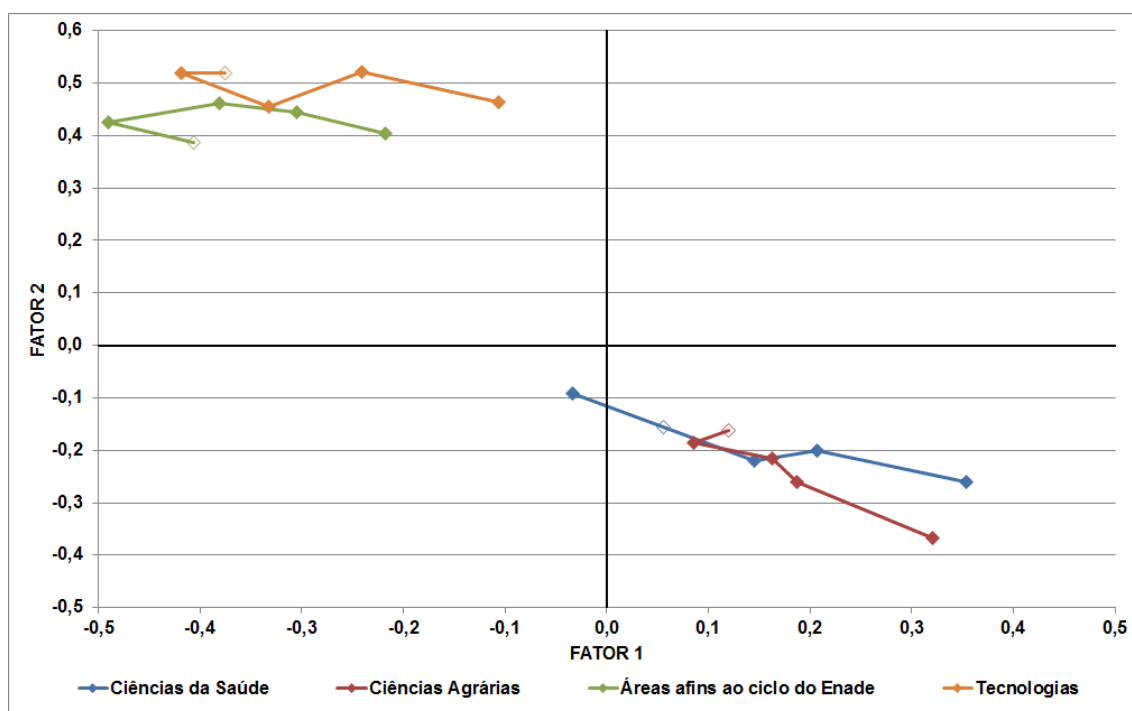
**Gráfico 4.9 – Variáveis originais como função do Fator 1 e Fator 3 – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

#### 4.4 - VALORES EM GRANDES GRUPOS DE ÁREAS

Nesta seção, vamos apresentar, primeiro para os grandes grupos de áreas, depois para as áreas dentro de cada grande grupo, gráficos com os valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e fator 2 (autonomia financeira) por quintos de desempenho. Para cada um dos eixos (fatores), o zero corresponde à situação média da população de concluintes do ensino superior no ano em análise, 2016. Valores positivos no eixo x (fator 1) correspondem a situações de afluência socioeconômica acima da média da população, valores negativos representam a situação inversa (afluência socioeconômica abaixo da média da população). Quanto maior o valor no eixo dos x, maior a afluência. No Gráfico 4.10, os estudantes das Áreas de Ciências Agrárias e de Ciências da Saúde são os mais afluentes. Já o eixo y (fator 2) representa a autonomia financeira dos formandos. Valores maiores positivos correspondem a formandos que trabalham e que provavelmente são o principal sustento da família. Valores mais negativos correspondem a formandos que não trabalham e que dependem da renda familiar (ou de uma bolsa) para o sustento. No Gráfico 4.10, os estudantes das grandes Áreas de Tecnologias e Áreas Afins ao ciclo do Enade são os que apresentam, em média, os valores mais altos de autonomia financeira. O primeiro quinto, aquele de pior desempenho, em cada grande grupo de áreas é denotado por um símbolo vazado. Não se levando em conta o comportamento deste primeiro quinto (no capítulo 5, esse comportamento é explicado, parcialmente, pelas questões deixadas em branco), os demais

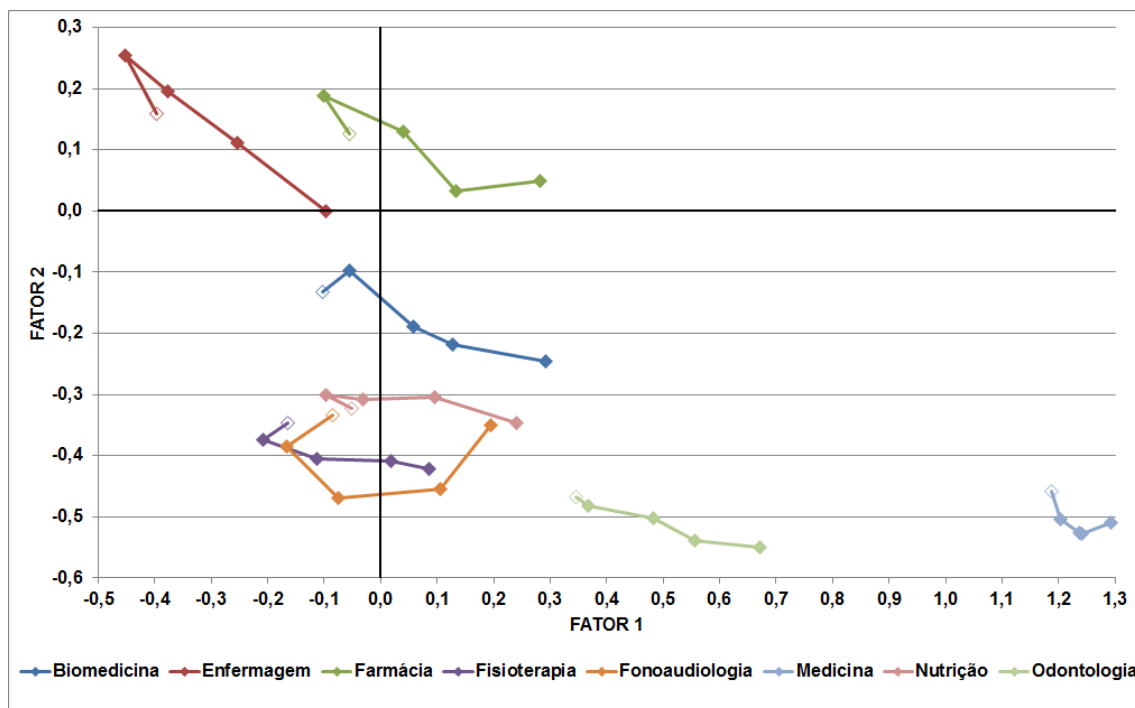
quintos são ordenados segundo a renda: quanto melhor a performance em Língua Portuguesa, maior o fator 1 – afluência socioeconômica. Com respeito ao fator 2 – independência financeira, os valores associados aos diferentes quintos tem comportamento similar ao que ocorre no fator 1, os estudantes com menor autonomia financeira e concomitante com maior afluência socioeconômica têm um melhor desempenho em Língua Portuguesa (ver Gráfico 4.10), principalmente para Ciências Agrárias e Ciências da Saúde.



**Gráfico 4.10 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para os grandes grupos de área segundo quintos de desempenho**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

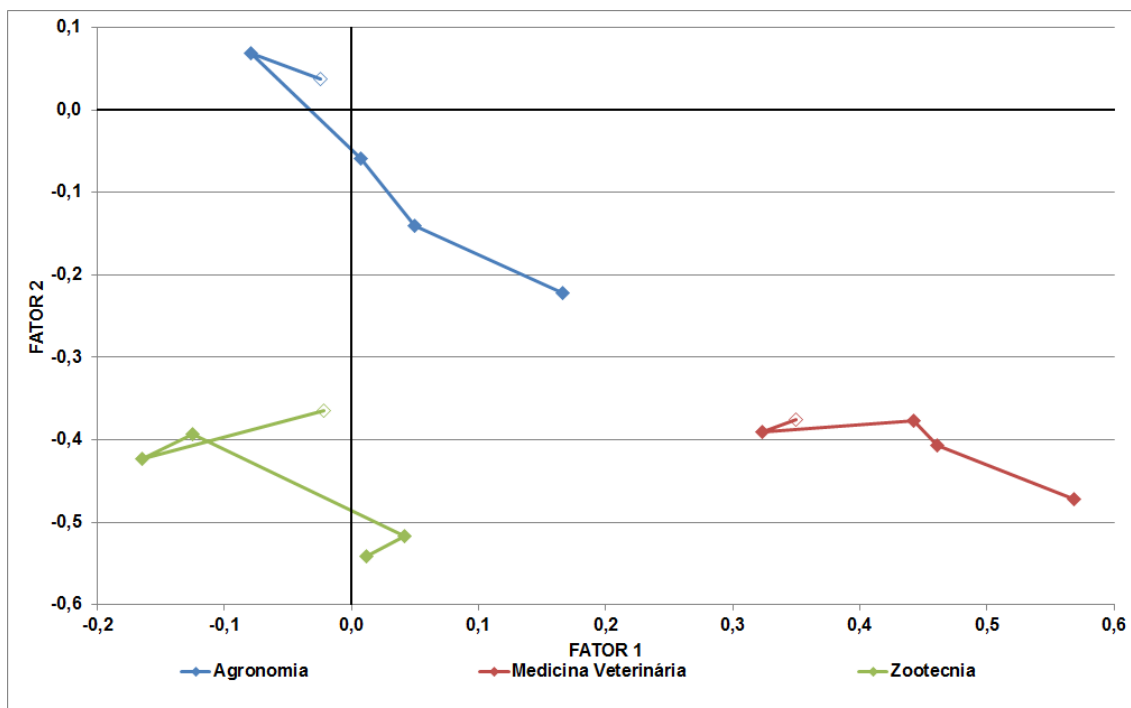
O Gráfico 4.11 apresenta a mesma informação para a grande Área de Ciências da Saúde. O curso de Fonoaudiologia apresenta um comportamento completamente diferente das demais áreas de Ciências da Saúde: Os valores do fator 1 apresentam um padrão crescente dos quintos de desempenho. Já os valores do fator 2 variam de forma errática, sem um padrão definido, porém mais baixos do que a média para a grande Área de Ciências da Saúde (ver Gráfico 4.10). As outras áreas apresentam um padrão semelhante entre si: quintos de desempenho crescentes com o fator 1 (afluência socioeconômica), com exceção do primeiro e pior quinto com valores fora desta ordem (novamente explicados pelas questões deixadas em branco ou desconsideradas).



**Gráfico 4.11 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Ciências da Saúde segundo quintos de desempenho**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

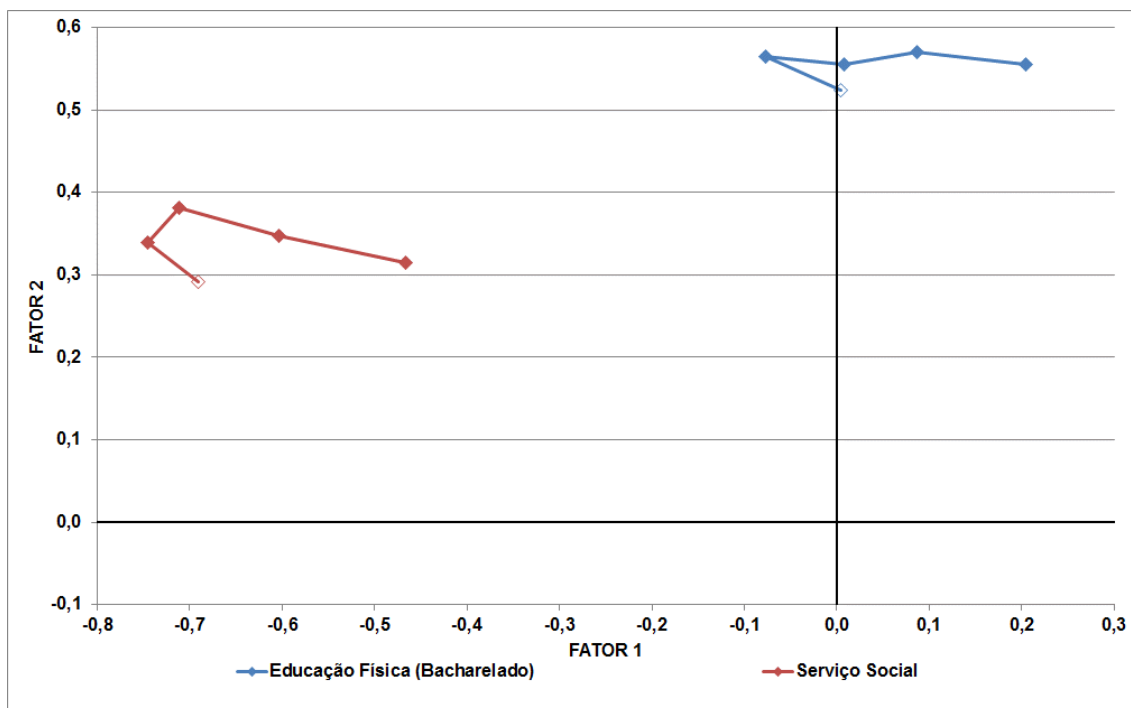
O Gráfico 4.12 apresenta a informação para a grande Área de Ciências Agrárias. Em linhas gerais, Medicina Veterinária e Agronomia apresentam um padrão semelhante ao das grandes áreas como um todo: quintos de desempenho crescentes com a afluência socioeconômica (fator 1), com exceção do primeiro e pior quintos com valores fora desta ordem, em algumas áreas a exceção se estendendo aos dois piores quintos. Com respeito ao fator 2, as áreas neste grupo, com exceção de Zootecnia, apresentam valores decrescentes da autonomia financeira com o aumento do desempenho, e mais baixos do que os das outras áreas. Cumpre notar que os valores do fator 2 para as áreas deste grupo são, em média, mais baixos do que dos demais grupos, indicando uma menor autonomia financeira.



**Gráfico 4.12 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Ciências Agrárias segundo quintos de desempenho**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

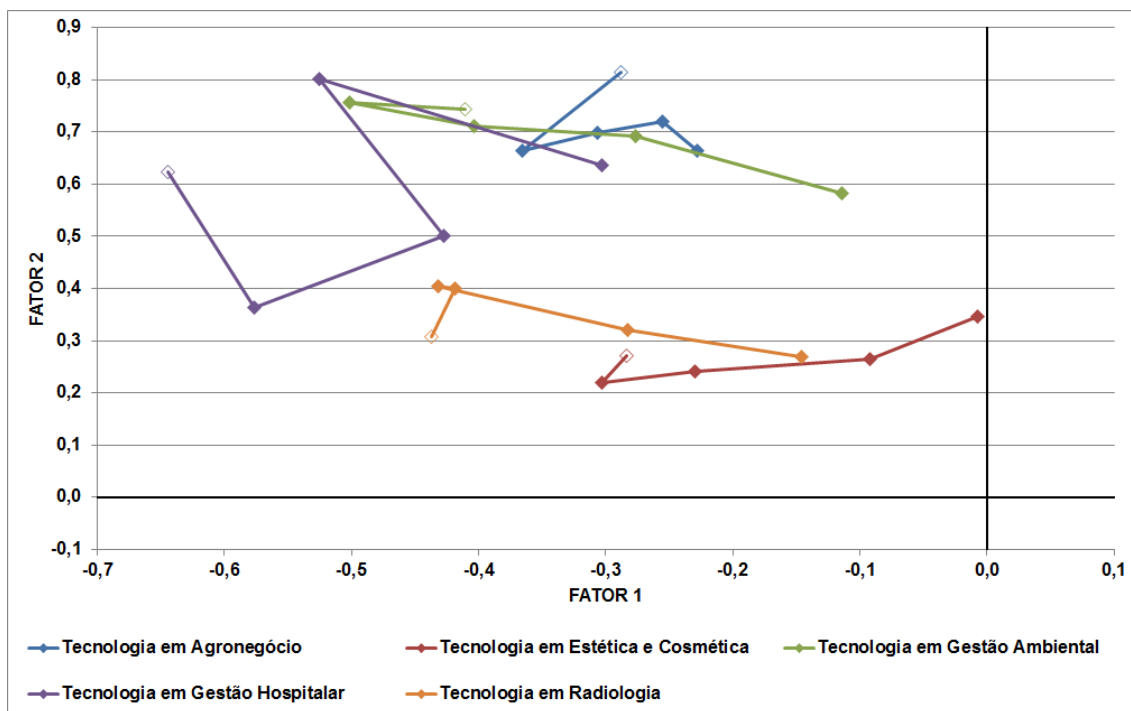
O Gráfico 4.13 apresenta a informação para as diferentes Áreas Afins ao ciclo do Enade, nesse caso: Educação física (Bacharelado) e Serviço Social. Em relação aos valores do fator 1, as duas áreas apresentam o mesmo padrão das grandes áreas: quintos de desempenho crescentes com a afluência socioeconômica, com exceção do pior quinto com valores fora desta ordem. Já em relação aos valores do fator 2, a área de Educação Física (Bacharelado) apresenta valores quase constantes, exceto o primeiro e pior dos quintos. Já a área de Serviço social, apresenta crescimento seguido de queda nos valores da autonomia financeira conforme cresce o desempenho.



**Gráfico 4.13 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas Afins ao ciclo do Enade segundo quintos de desempenho**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

O Gráfico 4.14 apresenta a informação para as diferentes Tecnologias. Em linhas gerais, as áreas apresentam um padrão semelhante ao das grandes áreas: quintos de desempenho crescentes com a afluência socioeconômica (fator 1), com exceção do primeiro, aquele com pior desempenho, com valores fora dessa ordenação. Cumpre notar que os valores do fator 1 para as áreas deste grupo são, em média, mais baixos do que a média da população de estudantes que participaram do exame, indicando uma menor afluência socioeconômica. Ao passo que os valores do fator 2 possuem situação inversa, são, em média, mais altos do que a média da população de estudantes que participaram do exame, indicando uma maior autonomia financeira.



**Gráfico 4.14 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Tecnologia segundo quintos de desempenho**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

# **CAPÍTULO 5 - DECOMPOSIÇÃO DAS NOTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO SUAS COMPONENTES NO ENADE/2016**

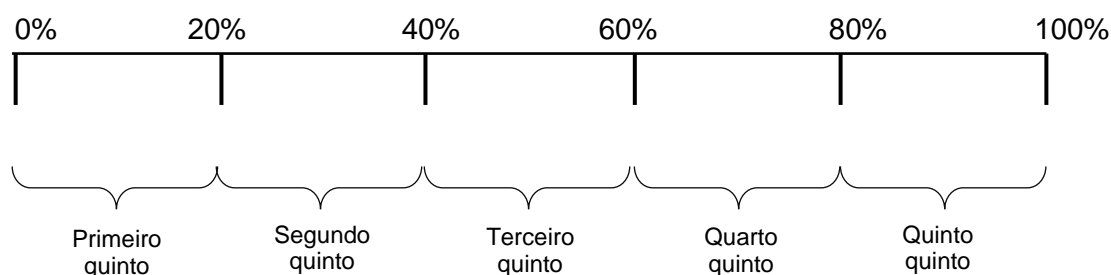
## **5.1 - OBJETIVOS**

Como a nota em Língua Portuguesa considera 3 aspectos (morfossintáticos e vocabulares; ortográficos; e textuais), este capítulo analisa o desempenho dos alunos considerando os diferentes aspectos e a nota do agregado no desempenho linguístico nas questões discursivas do componente de Formação Geral. A primeira parte apresenta o desempenho dos concluintes por área, classificando-os em quintos. A seguir, são apresentadas as notas médias dos diferentes aspectos que compõem a nota de língua portuguesa por área. Como se acredita que os aspectos estejam relacionados, o capítulo aborda uma análise fatorial em cima das notas médias de cada um dos três aspectos avaliados nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. Essa análise é feita, primeiramente, a partir de gráficos onde são cruzados os valores médios dos fatores gerados por agrupamento das áreas e por quintos de desempenho em Língua Portuguesa e, depois, a partir de gráficos onde são cruzados os valores médios dos fatores gerados por áreas dentro de cada agrupamento e por quintos de desempenho em Língua Portuguesa.

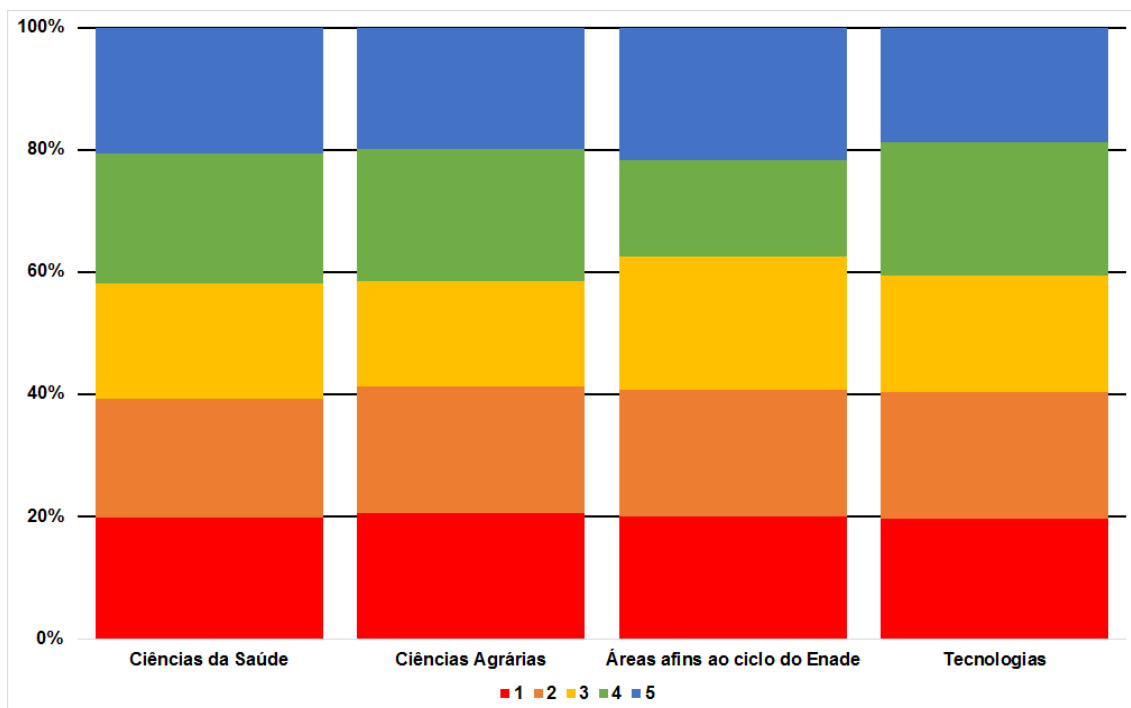
## **5.2 - ANÁLISE DOS QUINTOS DE DESEMPENHO**

O desempenho linguístico dos estudantes foi classificado em cinco quintos, ordenados de forma ascendente. Assim, o percentil 20 (P20) ou primeiro quintil é a nota de desempenho que deixa um quinto (20%) dos valores observados abaixo e quatro quintos acima. O quinto inferior, por sua vez, é composto pelas notas abaixo do primeiro quintil. Já o percentil 80 (P80) é o valor para o qual há quatro quintos (80%) dos dados abaixo e um quinto acima dele. O quinto superior de desempenho, dessa forma, é composto pelas notas iguais ou acima do percentil 80. O segundo quinto inclui valores entre o primeiro quintil (P20) e o segundo (P40). O terceiro quinto contém os valores entre o segundo quintil (P40) e o terceiro (P60). Importante ressaltar que percentis, quintis e quartis são pontos que não necessariamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quintos são subconjuntos dos dados originais. Se uma dada subpopulação apresentasse a mesma distribuição de notas que a população

total, apresentaria 20% de suas notas em cada quinto. Por outro lado, uma subpopulação com uma distribuição de notas melhor que a média populacional seria super-representada nos quintos superiores (mais de 20%) e sub-representada nos quintos inferiores (menos de 20%).



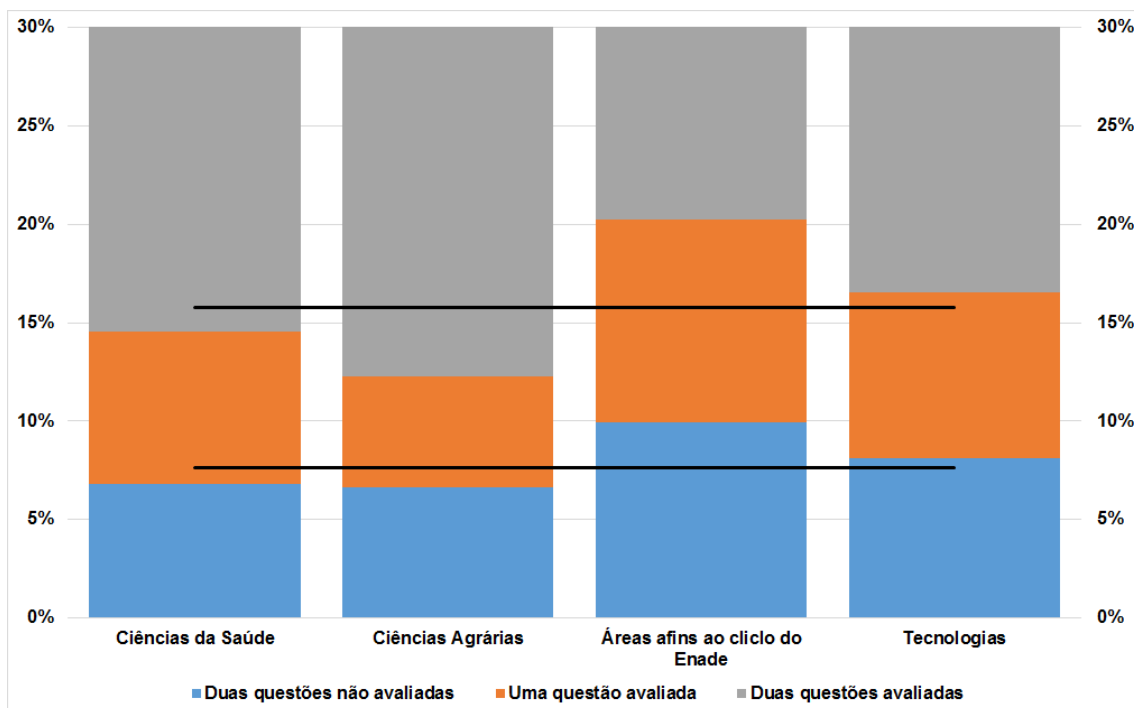
O Gráfico 5.15 apresenta a distribuição dos quintos de desempenho em Língua Portuguesa por grandes áreas, onde se pode observar que os concluintes das Áreas afins ao ciclo do Enade são aqueles que estão melhor representados no quinto superior, seguidos dos concluintes das áreas de Ciências da Saúde. Os concluintes das Áreas afins ao ciclo do Enade, também, possuem uma concentração elevada no terceiro quinto da distribuição, enquanto a maior concentração do segundo e quarto quintos são dos concluintes das áreas de Tecnologias. Os concluintes das áreas de Ciências Agrárias possuem uma concentração elevada no primeiro quinto da distribuição. Analisando os dois primeiros quintos de desempenho de forma agrupada, temos que as áreas de Ciências Agrárias possuem uma maior concentração no agrupamento. Já quando essa mesma análise é feita para os dois últimos quintos de desempenho, temos que as áreas de Ciências da Saúde possuem uma maior concentração no agrupamento.



**Gráfico 5.15 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes por Grandes Áreas – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

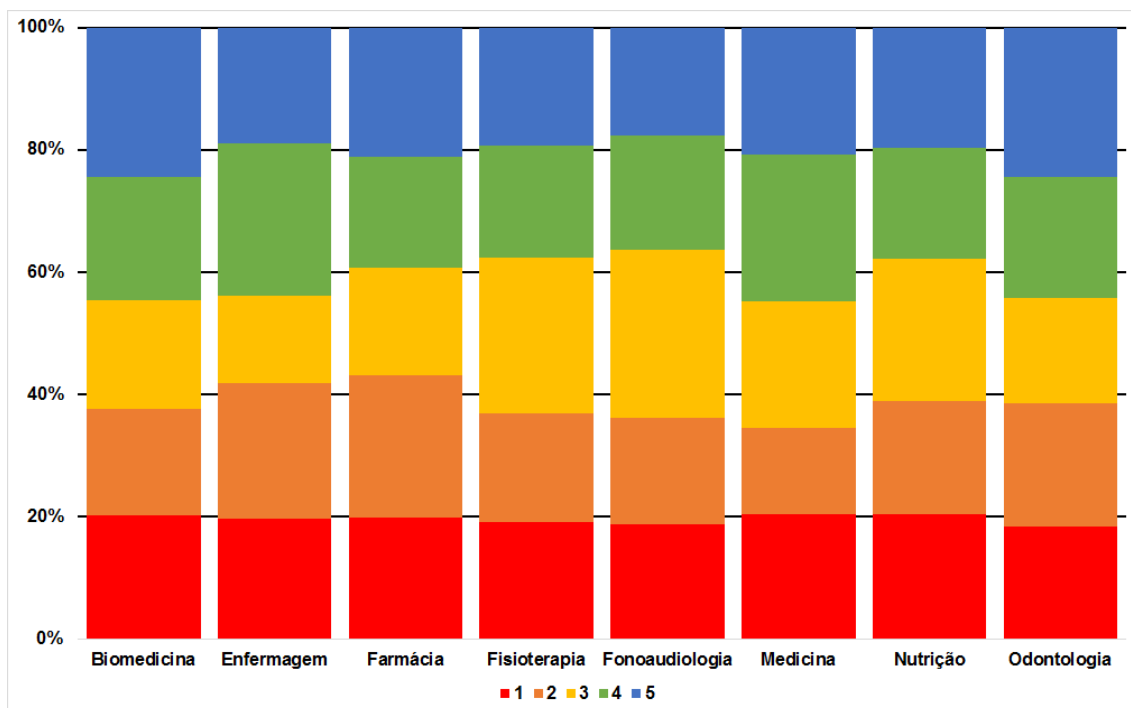
O Gráfico 5.16, que traz a informação de que os concluintes das Áreas afins ao ciclo do Enade apresentaram, entre as grandes áreas, o maior percentual de respostas sem avaliação: 20,3% de estudantes tiveram pelo menos uma das respostas discursivas de língua portuguesa não avaliada, enquanto para o total de provas, apenas 15,8% estavam na mesma situação. Consideram-se questões não avaliadas aquelas deixadas em branco, consideradas nulas ou desconsideradas. Aquelas respostas em que houve protesto por parte do estudante são consideradas nulas. Cumpre notar que o gráfico, apesar de ser de barras empilhadas que somam 100%, apresenta os eixos limitados em 30%. Neste gráfico, as linhas correspondem à média de todas as Áreas que participaram do Enade/2016.



**Gráfico 5.16 – Proporção de Respostas Avaliadas das Questões Discursivas de Língua Portuguesa por Grandes Áreas – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

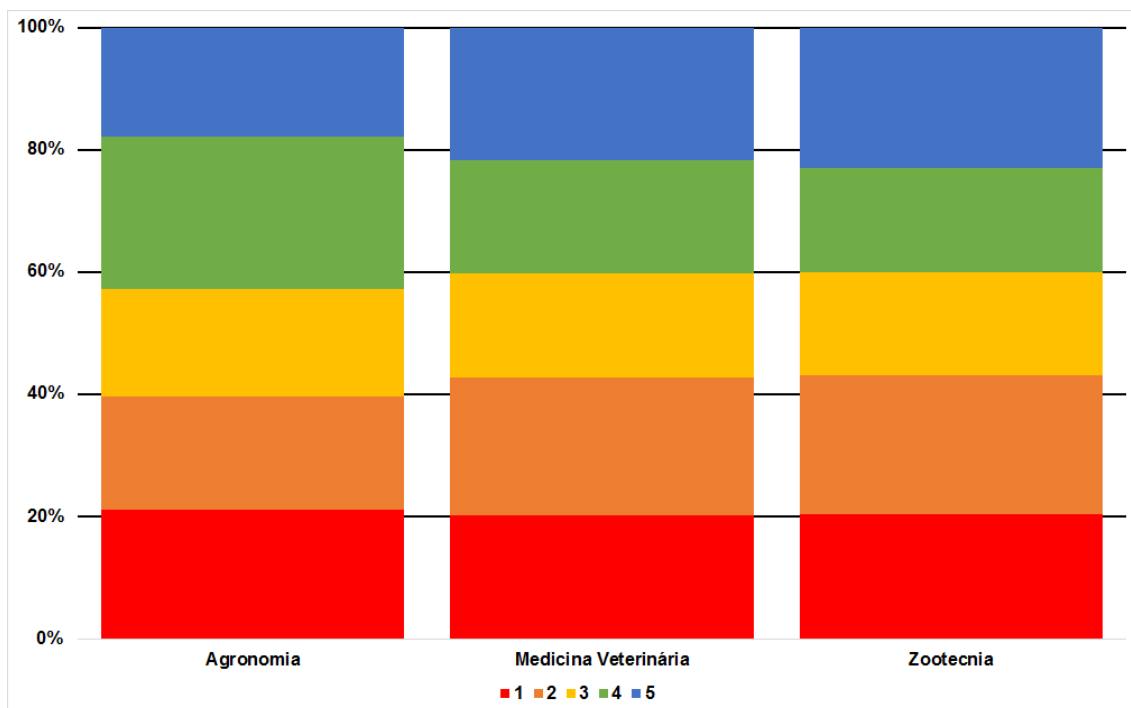
Os gráficos seguintes apresentam a distribuição das notas de Língua Portuguesa para as diferentes áreas avaliadas. No Gráfico 5.17, quase todos os cursos da área de Ciências da Saúde apresentam sub-representação nos dois quintos inferiores, exceto Enfermagem e Farmácia, com destaque para os de Odontologia, que tem a maior representação no quinto superior e a menor no quinto inferior.



**Gráfico 5.17 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Ciências da Saúde – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

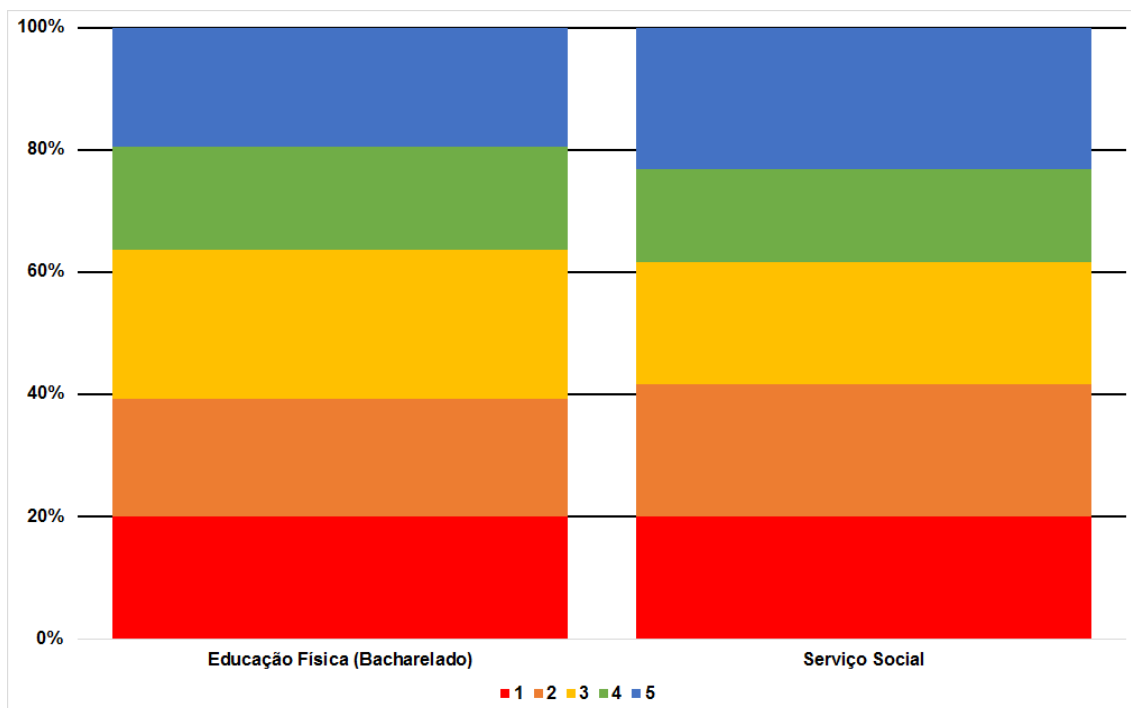
No Gráfico 5.18, os cursos da área de Ciências Agrárias estão levemente super-representados no quinto inferior da distribuição, sobretudo o curso de Agronomia. Com relação ao quinto superior, o curso de Agronomia é o único da grande área que está sub-representado, o que evidencia um desempenho inferior em Língua Portuguesa.



**Gráfico 5.18 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Ciências Agrárias – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

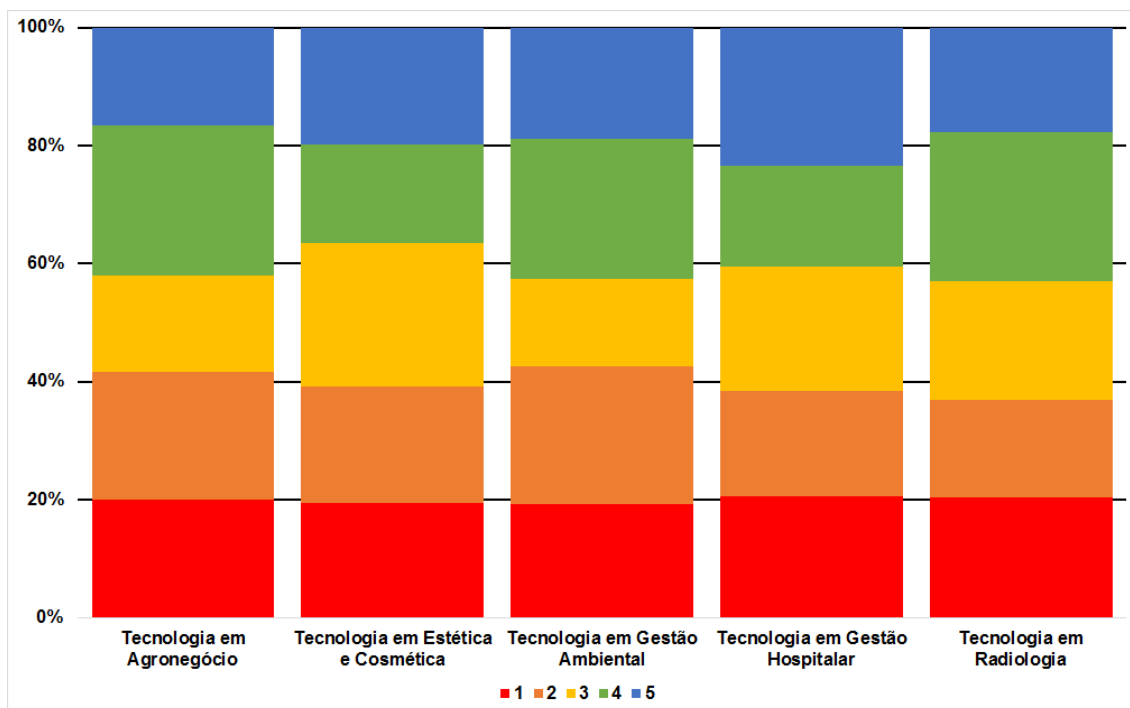
O Gráfico 5.19 mostra que tanto o curso de Educação Física (Bacharelado) quanto o de Serviço Social encontram-se mais representados nos dois primeiros e piores quintos da distribuição, do que nos dois últimos e melhores quintos da distribuição.



**Gráfico 5.19 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas Afins ao Ciclo do Enade – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

No Gráfico 5.20, os cursos da Grande Área de Tecnologias apresentam distribuição mais diferenciada. Por exemplo, o curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar apresenta super-representação no último e melhor quinto da distribuição, enquanto o curso de Tecnologia em Agronegócio e Tecnologia em Gestão Ambiental, no segundo e quarto quintos. Os cursos de Tecnologia em Estética e Cosmética e Tecnologia em Gestão Hospitalar apresentaram super-representação no terceiro quinto da distribuição. Por fim, o curso de Tecnologia em Radiologia apresenta super-representação no quarto quinto.



**Gráfico 5.20 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Tecnologias – Enade/2016**

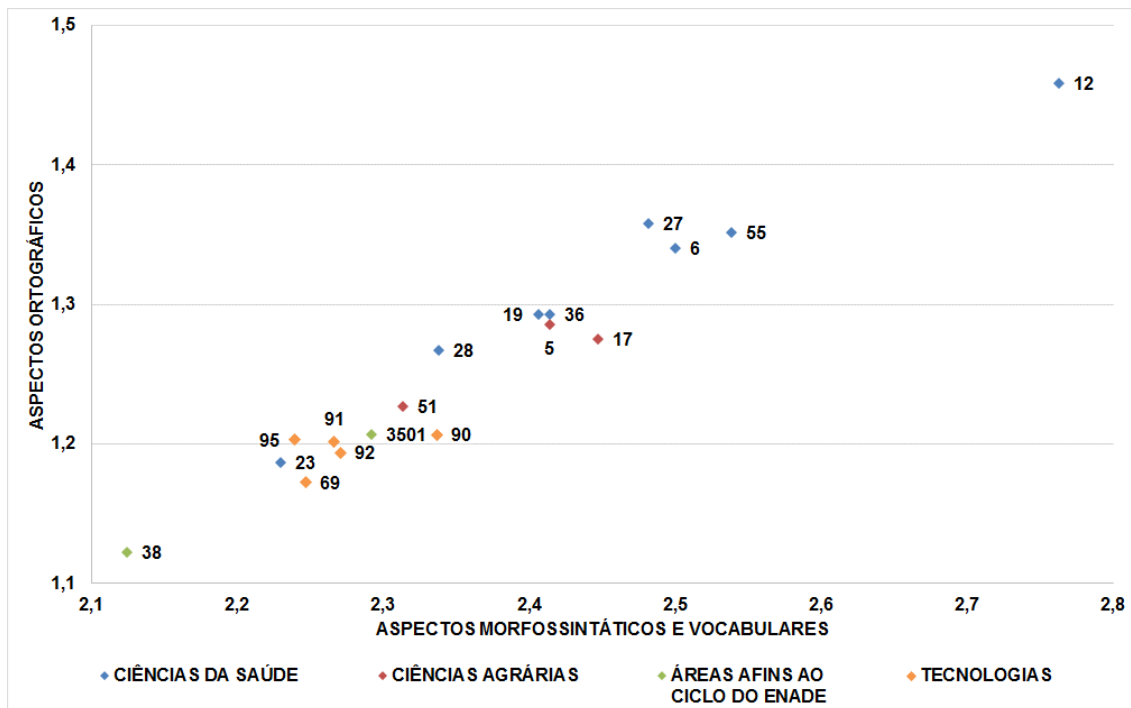
Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

### 5.3 - NOTAS MÉDIAS DOS ASPECTOS QUE COMPÕEM A NOTA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os três gráficos desta seção apresentam as notas médias dos três aspectos que compõem a nota de língua portuguesa, relacionados dois a dois, por área do Enade/2016. Constata-se que, de fato, esses aspectos estão fortemente associados, e as diferenças entre as notas por área, ainda que existam, são bastante reduzidas, já que as notas dos aspectos ortográficos poderiam variar entre 0 e 2, as de aspectos morfosintáticos e vocabulares, entre 0 e 4, o mesmo intervalo dos aspectos textuais. Ou seja, a diferença entre a maior e a menor notas médias das áreas analisadas com respeito a aspectos morfosintáticos e vocabulares é um pouco mais de meio ponto, com um espectro possível de 4 pontos. No que se verá na próxima seção, os melhores de todas as áreas são muito semelhantes entre si no que diz respeito ao manejo da língua portuguesa. O Anexo II apresenta os valores médios de cada um dos aspectos por Área, bem como a nota média final em Língua Portuguesa.

No Gráfico 5.21, que apresenta os valores médios dos aspectos morfosintáticos e vocabulares associados aos aspectos ortográficos por área, pode-se observar que o desempenho dos concluintes das áreas de Ciências da Saúde e Ciências Agrárias encontram-se no topo da distribuição, enquanto o dos concluintes das Áreas Afins ao Ciclo do Enade e Tecnologias apresentam as médias mais baixas. Os rótulos de dados correspondem ao

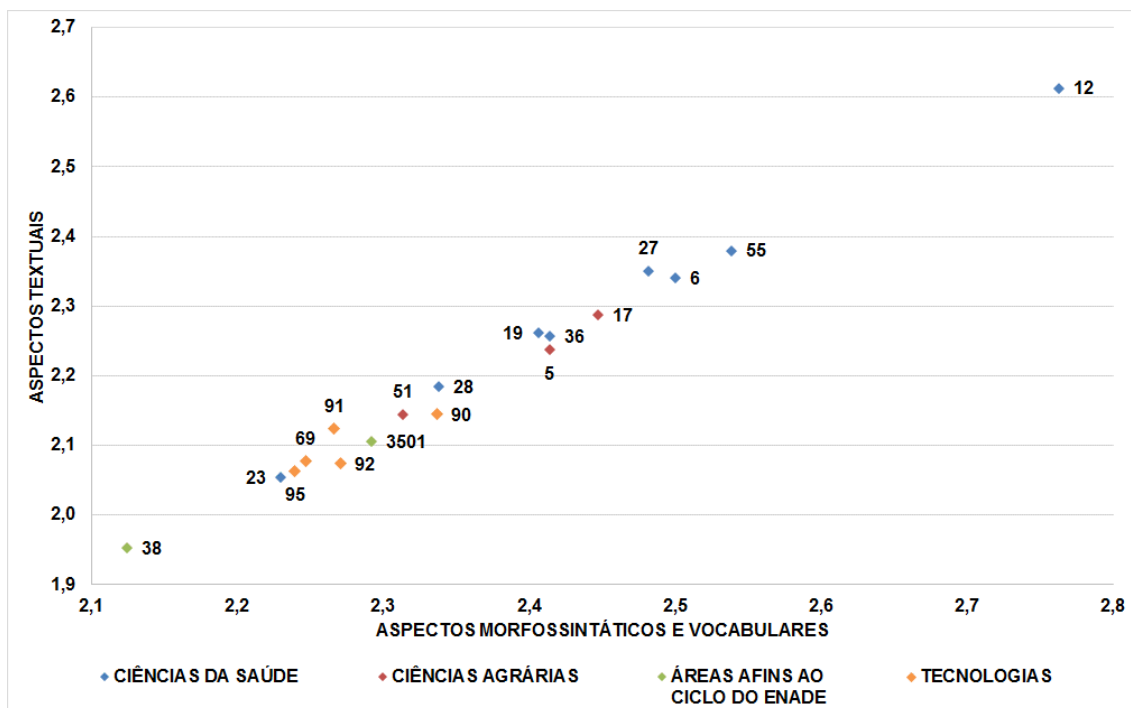
código de Área (ver Anexo II). Nota-se que neste e em todos os demais gráficos, o desempenho médio mais baixo é o da área de Serviço Social (38), enquanto o maior desempenho é o da área de Medicina (12).



**Gráfico 5.21 – Valores Médios dos Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, e Ortográficos por Área – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

O Gráfico 5.22 que mostra os valores médios dos aspectos morfossintáticos e vocabulares com os aspectos textuais apresenta características bastante semelhantes quanto às áreas: Ciências da Saúde e Ciências Agrárias com valores mais elevados e Áreas Afins ao Ciclo do Enade e Tecnologias, na parte inferior do gráfico, com notas mais baixas.



**Gráfico 5.22 – Valores Médios dos Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, e Textuais por Área – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

O Gráfico 5.23 apresenta os valores médios dos aspectos ortográficos e dos aspectos textuais, e a distribuição das áreas é semelhante, o que comprova a correlação entre todos os aspectos que compõem a nota de língua portuguesa: área de Ciências da Saúde e Ciências Agrárias com desempenho mais elevado e Áreas Afins ao Ciclo do Enade e Tecnologias, com desempenho mais baixo.



Observando a Tabela 5.4, podemos identificar os fatores e sua composição. O fator 1, que contém a maior parcela das informações explicadas, é composto por duas variáveis e pode ser descrito como Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares e Textuais. Já o fator 2, que contém uma parcela menor das informações explicadas, é composto por uma variável e pode ser descrito como Aspectos Ortográficos. Indivíduos com valores altos (positivos) no fator 2 têm grande domínio das convenções ortográficas. Já indivíduos com valores altos (positivos) do fator 1 têm domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural.

**Tabela 5.4 – Cargas Fatoriais**

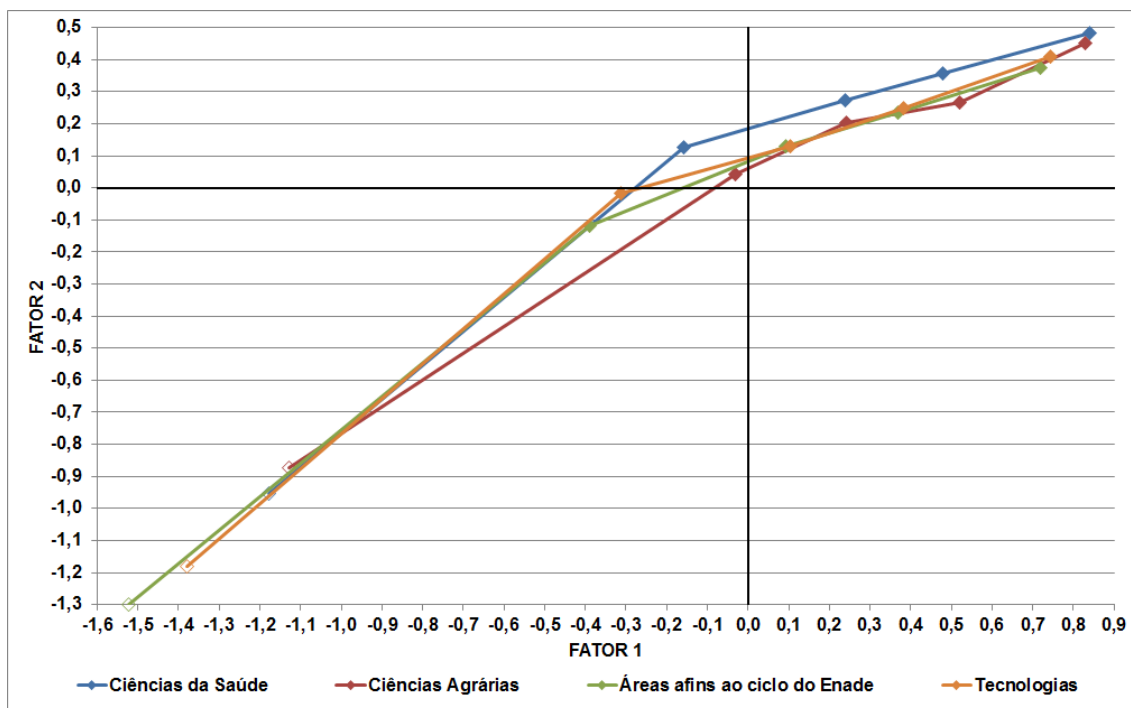
	Componente	
	1	2
MORFO	<b>0,742</b>	0,596
ORTO	0,460	<b>0,881</b>
TEXT	<b>0,882</b>	0,426

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016  
Método de Extração: Análise de Componentes Principais

## 5.5 - FATORES OBTIDOS SEGUNDO ÁREAS E QUINTOS DE DESEMPENHO

Esta seção apresenta os valores dos fatores das componentes das notas de língua portuguesa para as diferentes áreas por quintos de desempenho.

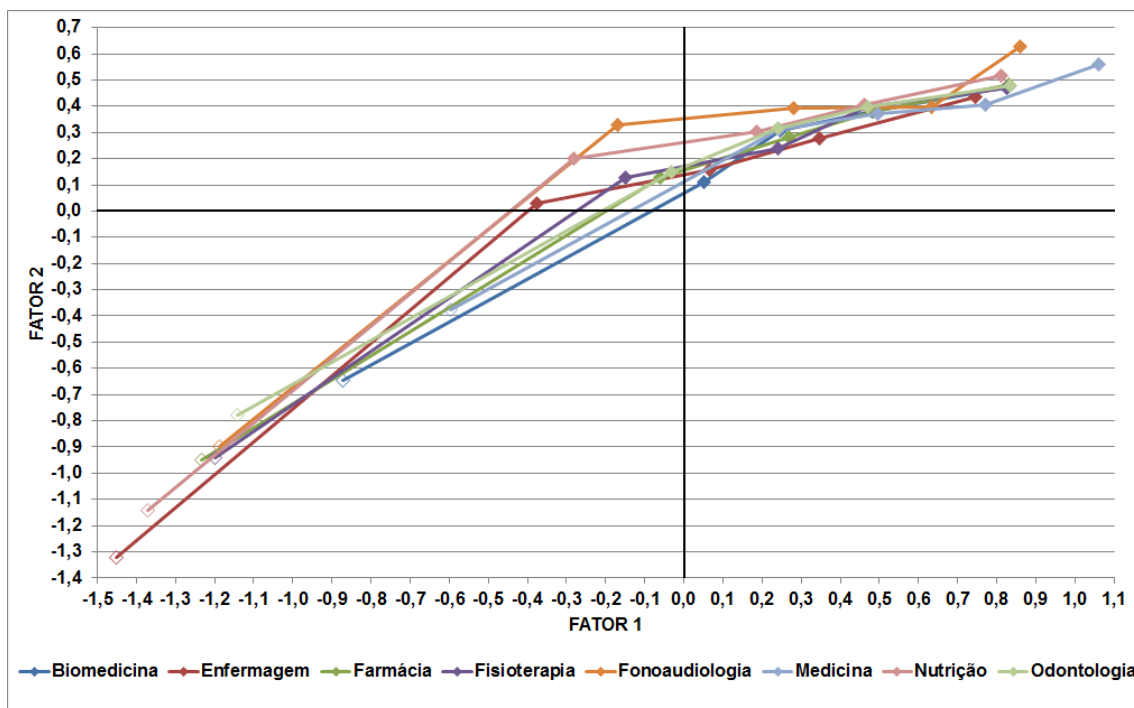
No Gráfico 5.24, para cada quinto de desempenho, os fatores são parecidos para as grandes Áreas. A forma geral das poligonais é de uma reta positivamente inclinada, próxima à origem. Os alunos do melhor quinto de desempenho parecem se dar relativamente melhor nos aspectos morfossintáticos, vocabulares e textuais do que nos aspectos ortográficos, ao passo que os alunos do primeiro e segundo quintos apresentam, relativamente, melhor desempenho nos aspectos ortográficos do que nos morfossintáticos, vocabulares e textuais. Os estudantes de Ciências da Saúde e Ciências Agrárias apresentam, para todos os quintos de desempenho, melhor performance no fator 2 (aspectos ortográficos) quando comparados com as outras áreas.



**Gráfico 5.24 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Textuais e Ortográficos) para as Grandes Áreas Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

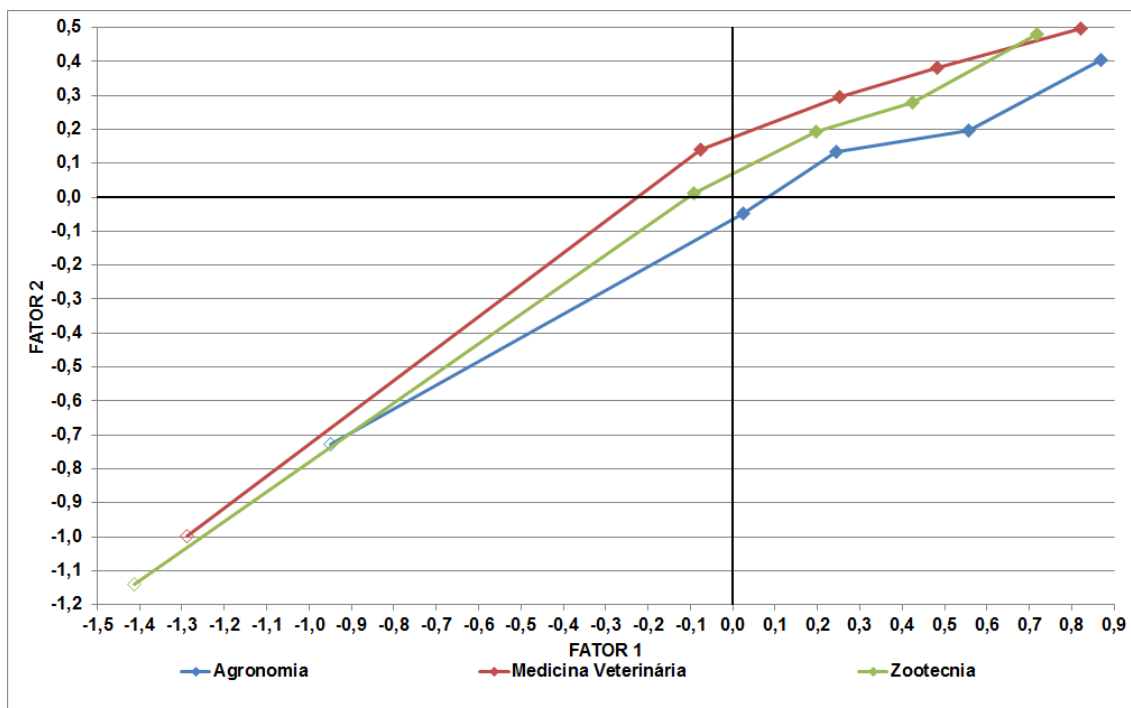
Quando a análise se concentra nas áreas de Ciências da Saúde (Gráfico 5.25), o comportamento percebido nas grandes áreas se repete: as poligonais aparecem como segmentos de reta positivamente inclinados próximos da origem, e a performance dos últimos quintos apresenta um melhor desempenho relativo de aspectos morfossintáticos, vocabulares e textuais do que de ortografia. A diferença entre a área de Medicina e as demais áreas é razoavelmente ampla indicando que, relativamente, seus alunos apresentam um melhor desempenho morfossintático, vocabular e textual do que as demais áreas de Ciências da Saúde.



**Gráfico 5.25 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Textuais e Ortográficos) para as Áreas de Ciências da Saúde Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

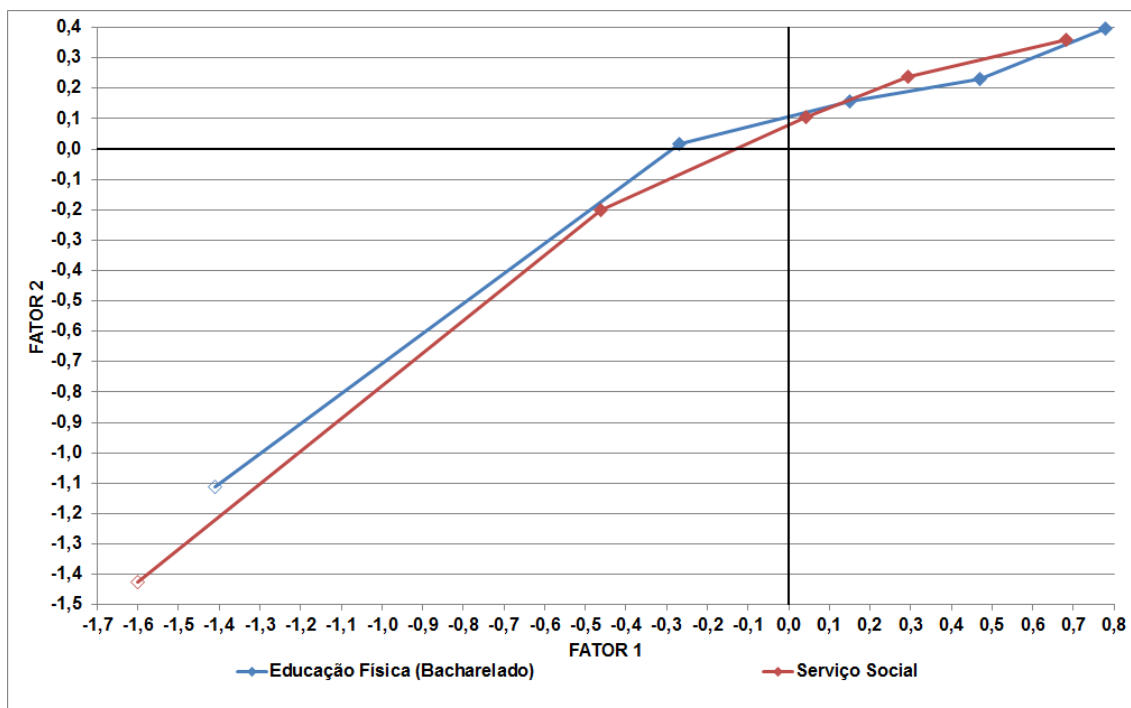
As áreas de Ciências Agrárias (Gráfico 5.26) apresentam a mesma forma do Gráfico 5.24, relativo às grandes áreas, onde alunos do melhor quinto de desempenho estão relativamente melhor nos aspectos morfossintáticos, vocabulares e textuais que nos aspectos ortográficos, ao passo que os piores quintos apresentam melhor desempenho nos aspectos ortográficos do que nos morfossintáticos, vocabulares e textuais. A diferença entre a área de Zootecnia e as demais áreas é pequena, mas indica que, relativamente, seus alunos apresentam um pior desempenho nos morfossintático, vocabular e textual do que as demais áreas de Ciências Humanas.



**Gráfico 5.26 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Ortográficos e Textuais) para as Áreas de Ciências Agrárias Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

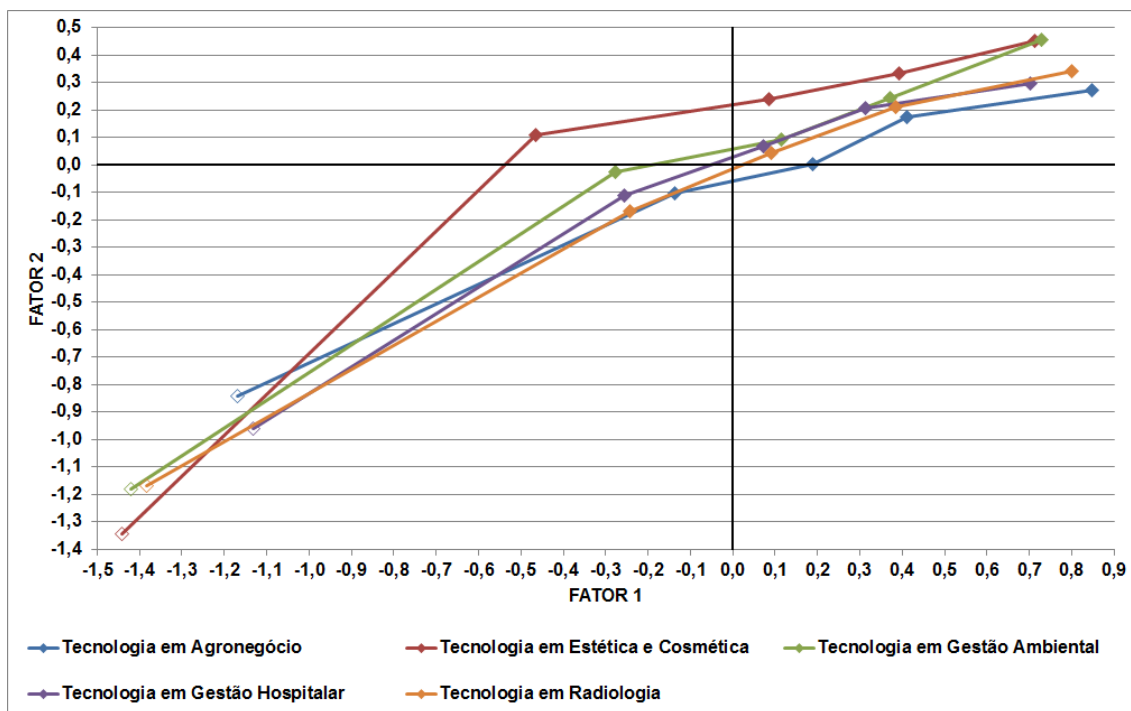
As áreas Afins ao Ciclo do Enade (Gráfico 5.27), Educação Física (Bacharelado) e Serviço Social, mostram desempenho relativo pior dos alunos de Serviço Social. Cabe destacar que há uma interseção entre as poligonais que ocorre do entre o terceiro e quarto quintos de desempenho.



**Gráfico 5.27 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Ortográficos e Textuais) para as Áreas Afins ao Ciclo do Enade Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

No Gráfico 5.28, referente às áreas das Tecnologias, o comportamento percebido nas grandes áreas novamente se repete: o fator 1 é semelhante entre as áreas para cada quinto de desempenho, as poligonais aparecem como grandes retas positivamente inclinadas próximas à origem, o melhor quinto de desempenho está relativamente melhor nos aspectos morfossintáticos, vocabulares e textuais que nos aspectos ortográficos, ao passo que os piores quintos apresentam melhor desempenho nos aspectos ortográficos do que nos morfossintáticos, vocabulares.



**Gráfico 5.28 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Ortográficos e Textuais) para as Áreas de Tecnologias Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2016**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

**GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS  
UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO  
ENADE**

## A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de  $p$  variáveis aleatórias, em termos de um número menor  $m$  de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as  $p$  variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a  $90^\circ$  um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada.

## C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario\\_cartografico.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm)>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

## D

- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)

## E

- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

## F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

## M

- **máximo de um conjunto** – Se  $X$  é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto  $X$  possui um máximo (maior elemento)  $s_0$  se:  $s_0 \in X$  e para cada  $x \in X$ :  $x \leq s_0$ . Notação:  $s_0 = \max(X)$ .

Nota: que um conjunto  $X$  tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$  é a média

$n$  é o número de observações ou tamanho da amostra

$X_i$  é a  $i$ -ésima observação da variável  $X$

$\sum_{i=1}^n X_i$  é o somatório de todos os valores  $X_i$  na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de  $n$  valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mínimo de um conjunto** – Se  $X$  é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto  $X$  possui um mínimo (menor elemento)  $i_0$  se:  $i_0 \in X$  e para cada  $x \in X$ :  $x \geq i_0$ . Notação:  $i_0 = \text{mín}(X)$ .

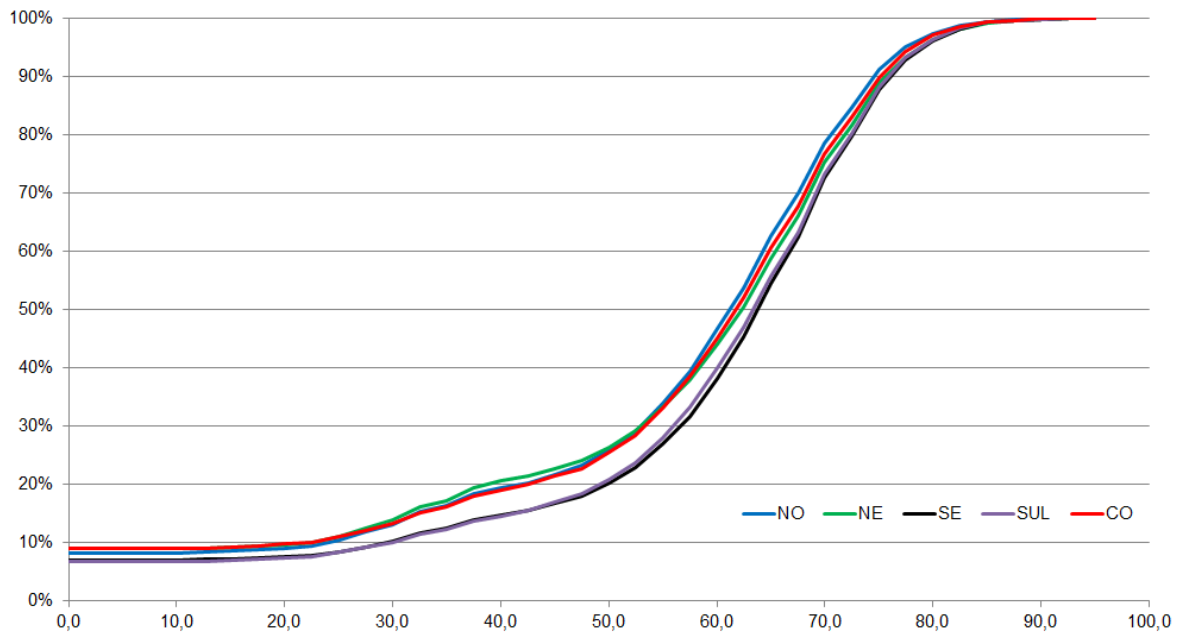
Nota: Sempre que um conjunto  $X$  tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

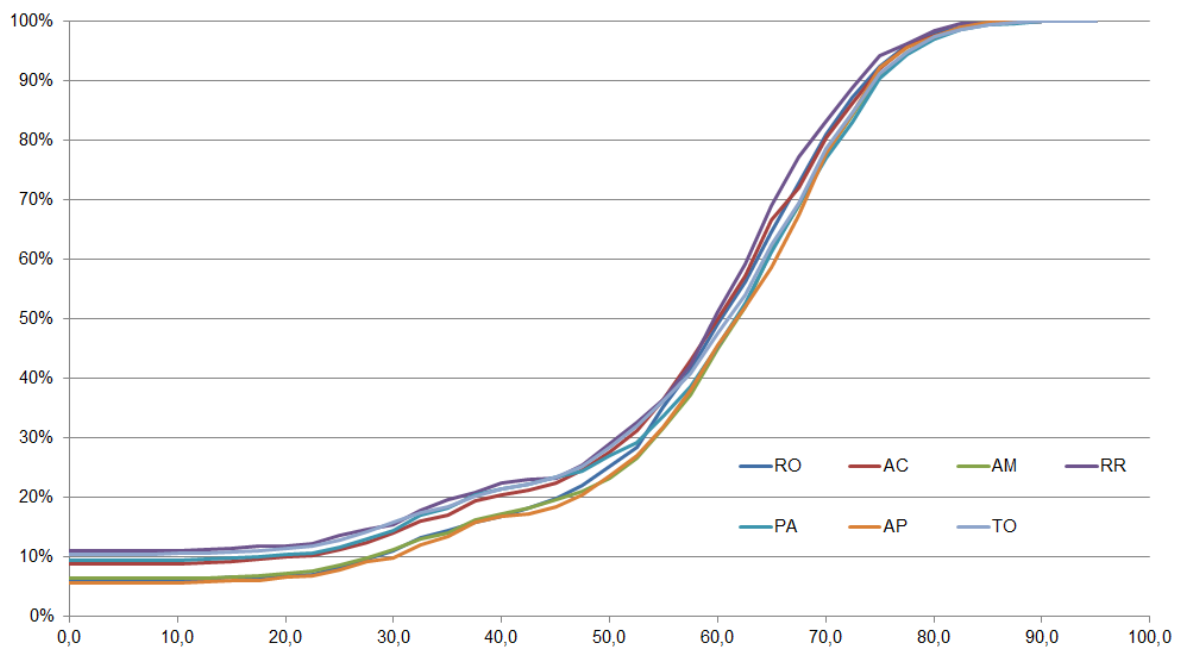
## P

- **percentil** – O percentil  $\alpha$  de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente  $\alpha\%$  e  $(1-\alpha)\%$  dos pontos.

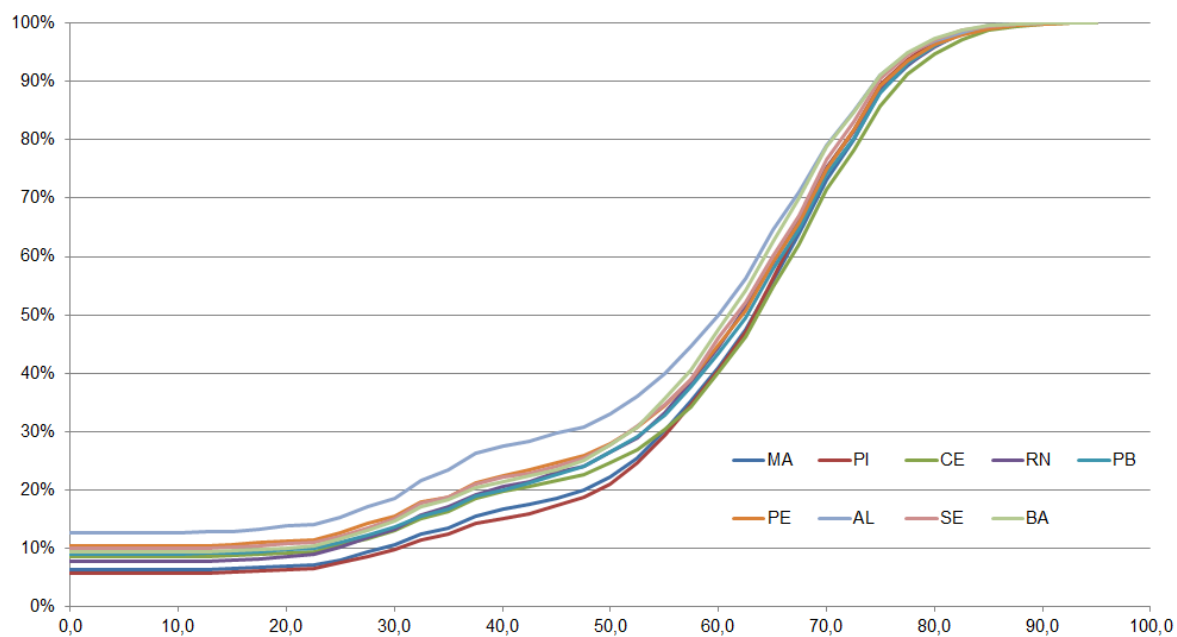
**ANEXO I – DISTRIBUIÇÃO CUMULATIVA  
DAS NOTAS NO COMPONENTE DE  
FORMAÇÃO GERAL (LÍNGUA PORTUGUESA)  
POR GRANDE REGIÃO E DENTRO DE CADA  
GRANDE REGIÃO, SEGUNDO UNIDADE DA  
FEDERAÇÃO**



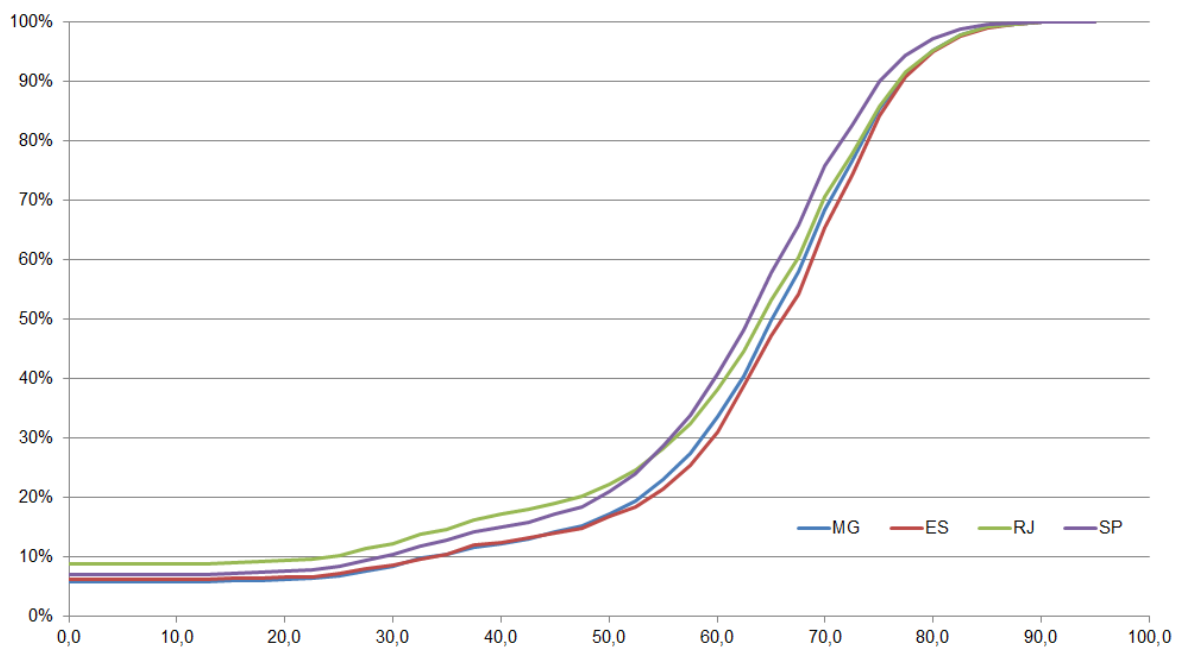
**Gráfico 3.13 - Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2016**



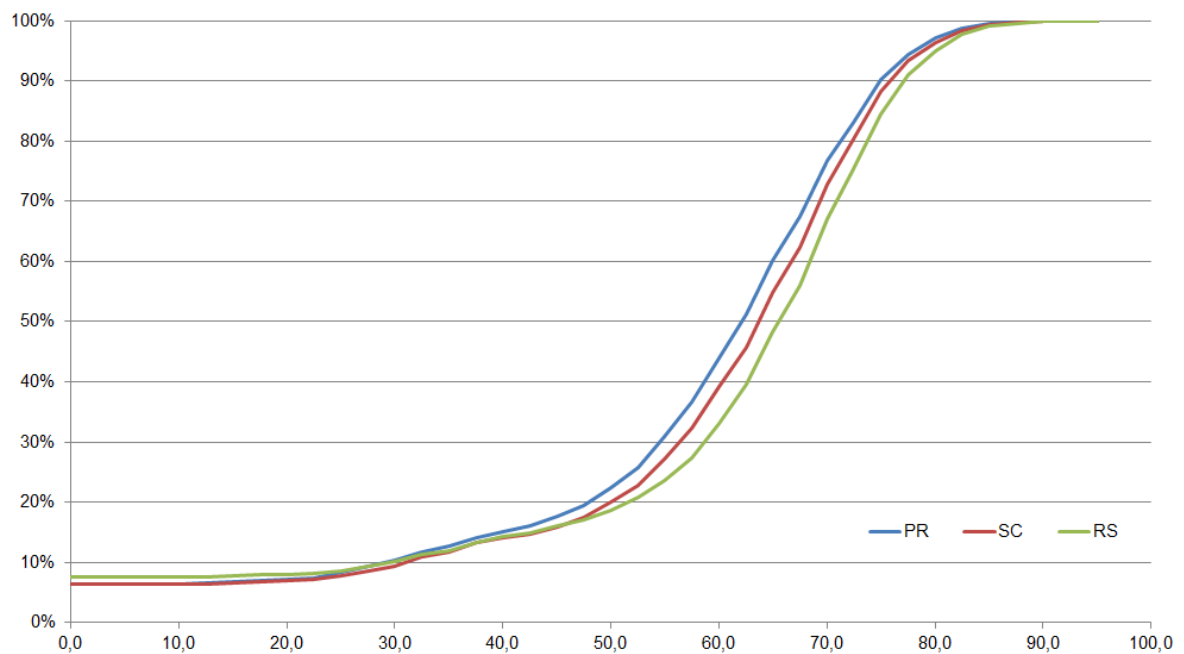
**Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2016 - Região Norte**



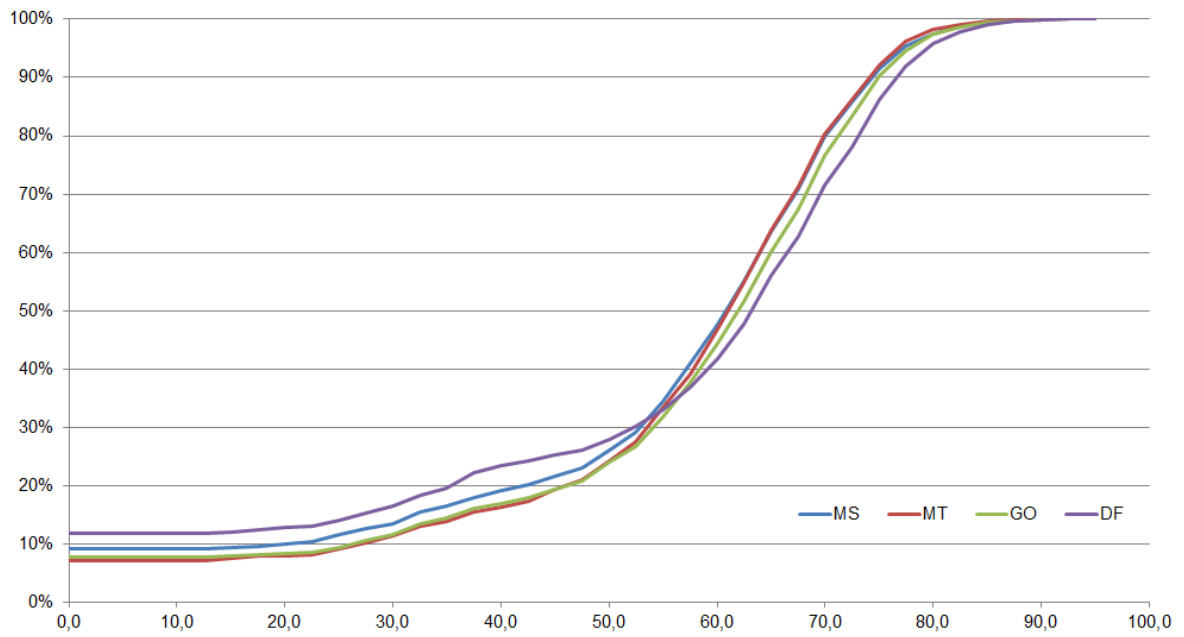
**Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2016 - Região Nordeste**



**Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2016 - Região Sudeste**



**Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2016 - Região Sul**



**Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2016 - Região Centro-Oeste**

**ANEXO II – LISTA DAS ÁREAS DO  
CONHECIMENTO COM SEUS RESPECTIVOS  
CÓDIGOS E NOTAS EM LÍNGUA  
PORTUGUESA E SEUS COMPONENTES, POR  
GRANDE ÁREA**

Grande Área	Área	Código	Aspectos			Nota Média de Língua Portuguesa
			ORTO	TEXT	MORFO	
CIÊNCIAS DA SAÚDE	BIOMEDICINA	55	1,4	2,4	2,5	62,7
	ENFERMAGEM	23	1,2	2,1	2,2	54,7
	FARMÁCIA	19	1,3	2,3	2,4	59,6
	FISIOTERAPIA	36	1,3	2,3	2,4	59,6
	FONOAUDIOLOGIA	27	1,4	2,4	2,5	61,9
	MEDICINA	12	1,5	2,6	2,8	68,3
	NUTRIÇÃO	28	1,3	2,2	2,3	57,9
	ODONTOLOGIA	6	1,3	2,3	2,5	61,8
	TOTAL	-	1,3	2,3	2,4	59,7
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	AGRONOMIA	17	1,3	2,3	2,4	60,1
	MEDICINA VETERINÁRIA	5	1,3	2,2	2,4	59,3
	ZOOTECNIA	51	1,2	2,1	2,3	56,8
	TOTAL	-	1,3	2,3	2,4	59,4
ÁREAS AFINS AO CICLO DO ENADE	EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	3501	1,2	2,1	2,3	56,0
	SERVIÇO SOCIAL	38	1,1	2,0	2,1	52,0
	TOTAL	-	1,2	2,0	2,2	53,6
TECNOLOGIAS	TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO	90	1,2	2,1	2,3	56,9
	TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA	95	1,2	2,1	2,2	55,1
	TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	92	1,2	2,1	2,3	55,4
	TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR	91	1,2	2,1	2,3	55,9
	TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA	69	1,2	2,1	2,2	54,9
	TOTAL	-	1,2	2,1	2,3	55,4
TOTAL		-	1,3	2,2	2,4	57,9

**ANEXO III – PESQUISA DOCUMENTAL  
SOBRE A OFERTA DE DISCIPLINAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA NAS DIFERENTES  
ÁREAS DAS IES - SÍNTESE**

Foram investigadas 18 Áreas do Conhecimento / Habilitação. Para cada uma foi pesquisada em média 86 IES para se obter cerca de 50 IES com resposta. Em cada instituição investigada verificou-se:

- 1 – Existe disciplina ou disciplinas oferecidas no curso de graduação.
- 2 – Caso exista, o nome da disciplina ou disciplinas.
- 3 – Se a ementa das disciplinas é divulgada em meio eletrônico.
- 4 – Qual a carga horária das disciplinas (hora/aula).

Com essas informações foi possível gerar uma tabela síntese da pesquisa (Quadro 1). E permitiu traçar algumas considerações:

Poucas instituições ofertam a disciplina Língua Portuguesa na graduação. As Áreas do Conhecimento que apresentam as maiores concentrações são Tecnologia em Gestão Hospitalar (81,0%) e Tecnologia em Radiologia (67,3%). No entanto, em média, a oferta está em torno de 30% das instituições. Por sua vez a que apresenta a menor concentração é Medicina, com nenhuma das instituições investigadas ofertando a disciplina.

Poucas instituições disponibilizam a informação da ementa. A Área do Conhecimento Tecnologia em Radiologia informa que em 35 instituições existe a oferta de Língua Portuguesa na graduação, sendo que apenas em seis delas foram encontradas a ementa divulgada. As Áreas do Conhecimento com o maior volume de ementas divulgadas foram Serviço Social e Tecnologia em Agronegócio, com 12 instituições dentre as 22 que afirmaram oferecer a disciplina na graduação. Em média, apenas 8,4% das instituições de ensino divulgam nos seus portais as ementas das disciplinas de Língua Portuguesa na graduação que ofertam.

A informação de carga-horária das disciplinas é mais facilmente encontrada que a de ementa, 25,2% das instituições divulgam essa informação. Em média, são ofertadas 56,9 horas em disciplinas de Língua Portuguesa na graduação. A Área do Conhecimento com a maior média de horas de oferta da disciplina na graduação é Odontologia, 124 horas. E a Área do Conhecimento com o maior número de instituições que divulgam essa informação é Tecnologia em Radiologia, com 29 instituições.

Quadro 1: Área do Conhecimento e Habilitação do Enade/2016 com o quantitativo de instituições pesquisadas, com ementa, com língua portuguesa na graduação e carga horária.

Enade 2016 – Áreas do Conhecimento e Habilitação	Fonte	Instituições			Cursos		Língua Portuguesa na Graduação			Carga horária		
		Listadas	Pesquisadas	com Ementa	Encontrados	Disponibilidade	Sim	Não	% Sim	Total	N.	Média
Agronomia	*RUF 2016	209	86	1	52	60,47%	11	41	21,2%	561	9	62,3
Biomedicina	*RUF 2016	217	63	3	50	79,37%	8	42	16,0%	510	7	72,9
Educação Física	*RUF 2016	533	60	1	51	85,00%	7	44	13,7%	229	5	45,8
Enfermagem	*RUF 2016	689	71	5	50	70,42%	12	38	24,0%	585	11	53,2
Farmácia	*RUF 2016	362	77	0	50	64,94%	12	38	24,0%	616	12	51,3
Fisioterapia	*RUF 2016	446	53	1	50	94,34%	6	44	12,0%	184	5	36,8
Fonoaudiologia	**CPC 2013	113	113	4	51	45,13%	15	36	29,4%	648	14	46,3
Medicina	*RUF 2016	211	54	0	52	96,30%	0	52	0,0%	0	0	0,0
Medicina Veterinária	*RUF 2016	182	54	0	52	96,30%	1	51	1,9%	60	1	60,0
Nutrição	*RUF 2016	326	79	7	50	63,29%	14	36	28,0%	589	12	49,1
Odontologia	*RUF 2016	203	61	0	50	81,97%	4	46	8,0%	620	5	124,0
Serviço Social	*RUF 2016	93	93	12	50	53,76%	22	28	44,0%	1708	20	85,4
Zootecnia	**CPC 2013	92	92	10	51	55,43%	9	42	17,6%	495	9	55,0
Tecnólogo em Agronegócio	**CPC 2013	120	120	12	48	40,00%	22	26	45,8%	1076	23	46,8
Tecnólogo em Estética e Cosmética	***LE 2016	145	102	5	51	50,00%	31	20	60,8%	1656	26	63,7
Tecnólogo em Gestão Ambiental	**CPC 2013	230	230	4	49	21,30%	21	28	42,9%	1061	19	55,8
Tecnólogo em Gestão Hospitalar	**CPC 2013	67	67	3	21	31,34%	17	4	81,0%	958	15	63,9
Tecnólogo em Radiologia	**CPC 2013	103	75	6	52	69,33%	35	17	67,3%	1516	29	52,3

\*Ranking Universitário Folha 2016

\*\*Conceito Preliminar de Curso 2013

\*\*\*Listagem Enade 2016